

# Revista do Globo



N.º 640  
11 de Junho  
a 24 de Junho de 1955  
CR\$ 5,00

# A MÁQUINA 100% EFICIENTE!

máquinas  
registradoras

# RENA

modêlo  
**CENTURY**



RENA é a máquina registradora que incorpora os mais avançados aperfeiçoamentos. Nenhuma outra máquina é tão perfeita! Moderna, bela e eficiente, embeleza e prestigia o seu estabelecimento. Conheça ainda hoje a registradora RENA. Estamos ao seu dispor para uma demonstração a qualquer hora.



REGISTRO com  
regulador de 0 a 9  
e 0000



ALAVANCA DE 1601  
movido



FITA DE DETALHE  
telemática



TECLADO  
SINTÉTICO



TRAYEIRA com 1000  
compartimentos para  
papel



TRILHAS  
LITERAIS com  
intercâmbio

## LIVRARIA DO GLOBO S.A.

ANDARAÍ, 1418 - PÓRTO ALEGRE  
CAIXA POSTAL, 1520

Você repousa e  
viaja melhor



## nos novos Super-Convair 340 da Real-Aerovias

E eis aqui o que entendemos por viajar melhor:



### Cabine pressurizada

A qualquer altitude, a cabine mantém a pressão do nível do mar. Acaba com a fadiga do voo e a pressão nas ovidas.



4.500 H.P. (Mais que 100% de reserva)

Maior potência que uma locomotiva Diesel de 3 unidades.



### Ventilação e luz individuais

Controles fixos ao seu alcance e sob seu comando exclusivo. E V. pode regular a ventilação, como desejar.



### Trem de pouso triciclo (com rodas duplas)

Maior segurança nas aterrissagens, que são mais curtas devido ao passo reversível das hélices.



### Compartimento de bagagem

Sua bagagem é guardada à sua vista e V. pode se utilizar dela a bordo, a qualquer momento.

Dois experientes pilotos te solicitam: as tripulações da REAL-AEROVIAS aceitam comparação com quaisquer outras de qualquer parte do mundo. São tripulações de elite - uma honra para a aviação civil brasileira!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

E para Super-Rapidez... Super-Convair 340 - o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas!



# REAL-AEROVIAS



A maior empresa de transportes aéreos da América Latina

Passagens — Rua dos Andradas, 1059 — Tel. 4611, 6715  
Escritório Central — Avenida Borges de Medeiros, 364 — Tel. 6712, 6877  
Cargas e Encomendas — Avenida Farrapos, 2318 — Tel. 2-4431, 2-4432

# a livraria do globo s.a.

tem o prazer de apresentar a todos  
aqueles que se dedicam a  
trabalhos técnicos de grande precisão,  
o seu variado sortimento de:



- ESTOJOS DE DESENHO, de 5 a 14 peças, de atômadas marcas alemãs.
- RÉGUAS DE CÁLCULO;
- POLIÓPTICOS, com lentes de grande alcance.
- NORMÓGRAFOS (conjunto de vários tamanhos).
- RÉGUAS DE ALTA PRECISÃO, de fabricação alemã;
- CALIBRADORES E MICRÔMETROS, além de um variado sortimento de CANETAS, LAPISEIRAS e LAPIS DE CÔRES, da reputada marca "CONTE".

Christie

livraria do globo s.a.



RUA DOS ANDRADAS, 1416 — FONE 9-1112

# REVISTA DO GLOBO

ANO XXVI -- N.º 840

FUNDADA EM 1929

11 e 24 de Junho

## SUMÁRIO

### REPORTAGENS

- 8 A VOZ DO POVO  
Justino Martins
- 17 FESTIVAL DE CANNES  
Justino Martins
- 27 "MISS PORTO ALEGRE"
- 31 "MISS RIO GRANDE DO SUL"
- 42 ROSA LÚCIA  
Léa Martins
- 52 COUNTRY CLUB
- 58 SOBERANO DOS ARES
- 66 CASTELOS DE AREIA  
Aôr Ribeiro
- 70 A MOÇA DA CAPA  
Nélso Macedo
- 73 DE UM PINTOR POBRE  
Carlos Von Schmidt

### NÃO SÓ CERVANTES

### MOMENTOS INESQUECÍVEIS

### ASSUNTOS GERAIS

- 2 CORRESPONDÊNCIA
- 8 CORREIO DA REVISTA
- 46 CAMINHOS DO MUNDO
- 87 NÃO LHE CURTA SABER

### LITERATURA

- 10 MÁRIO E A LINGUAGEM (II)  
Ruth Guimarães
- 12 LITERATURA E ARTE
- 64 O TELEGRAMA  
Oscar Wilde

### HUMORISMO

- 4 SAMPAIO
- PASSATEMPO
- 81 DECIPRE SE PUDER  
Jaco Piroletto

- 88 QUEBRA-CABEÇA  
Helen-Doris Hirsch

### CINEMA

- 90 GRACE E "INFERNO VERDE"
- 91 "SE VERSALHES EXISTISSE..."
- 92 ATRIZES AMERICANAS  
Cláudio Santos Rocha

## Uma Instituição

N um dia, há quase trinta anos, um punhado de visionários traçou um plano de transporte e comunicações através dos céus do Rio Grande do Sul. Nem os homens de muita fé poderiam acreditar que, numa província — sem as necessárias condições psicológicas e técnicas — viesse a vigorar tão oaudaz empreendimento. Ainda estamos em plena época heroica da aviação comercial, quando os próprios países industrializados deixam os primeiros passos nesse campo da locomoção.

É estranho que, no Brasil — mal ainda de sua secular ordem aprátria — tenha sido na região gaúcha, de nitida fisionomia agrícola e pastoril, que se levantou o primeiro núcleo de passageiros. Não tinhamos estradas de rodagem, nem mesmo necessidade de construí-las. Para se ir de Porto Alegre a Rio Grande por estrada de ferro, era preciso primeiro penetrar até o correção do Estado e ultrapassar a fronteira com o Uruguai. Quem não quizesse andar de trem, tomava um navio fluvial, mas — a não ser as lanchas dos Patos — não iria muito longe em suas viagens. Por dentro do imenso território, para se ir de um lugar a outro, só havia o lombo do cavalo e a incômoda lideira da carreira.

Nesse mundo, cujo sistema de relações — se se pode falar em sistema — se fundava ainda nos meios simplesmente naturais de comunicação, projetou-se o grande e atrevido salto da "Varig". E o empreendimento não foi só dos homens que conheceram as máquinas, das que sabiam levantá-las no espaço. Foi também — e talvez tão grande — daqueles que investiram seus capitais no que era apenas uma aventura pouco mais do que especulativa. Foram homens de espírito público e que, ainda hoje, só podem dos recursos aplicados um único benefício: o bom trabalho de serem fundadores de um serviço que levou as bandeiras brasileiras — plantadas nos lemas dos seus aparelhos — a mensagem da capacidade e do despretensão rio-grandense.

A pequena empresa de há três décadas é, presentemente, uma das mais perfeitas organizações do mundo no delicadíssimo ramo das transportes aéreas. Das pequenas ligações entre as cidades gaúchas, expandiu-se até o nordeste do Brasil, reforçando com o prestígio de suas asas — o velho traço de união que o mar faria. Estendeu-se até os países da Praia e agora se prepara para cobrir o longo arco de Buenos Aires a Nova York, com a clara compreensão do novo papel histórico: o de ponte da boa vontade entre os extremos do hemisfério.

Não vamos falar em milagre, quando estamos diante de um exemplo de trabalho e entusiasmo. Mas, além do esforço e da dedicação dos diretores e funcionários da "Varig" — da competência dos seus pilotos e do senso de responsabilidade das suas linhas de terra — há um outro fator importante a considerar no desenvolvimento de uma empresa provinciana cujas linhas se proliferam não só além das fronteiras nacionais, como para lá do nosso próprio continente. Esse fator é o sentimento coletivo do Rio Grande do Sul — e que faz com que o povo gaúcho tenha visto em conexão com os ideais da companhia e participe moralmente de sua ação construtiva.

A multidão que foi esperar o novo e possente aparelho da "Varig" — e que lá foi como para saudar seus heróis — não bateu palmas apenas a Rubem Berta e seus companheiros. Congratulou-se também consigo mesmo, por seu ázido espírito — pois aqueles asas poderosas que, vindas de tão longe, possuíam no chão rio-grandense, eram a bandeira dessa instituição pública em que se transformou um plano de visionários, já lá se vão quase trinta anos.

*Lineirato*



## A expressão do OLHAR

É A SEGUNDA VOZ  
DA MULHER

Conserva a eloquência dos seus olhos, livrando-os dos riscos de irritação, vermelhidão, embaciamento. Algumas gotas diárias de LAVOLHO restaurarão a saúde, o brilho e a vivacidade dos seus olhos.

**LAVOLHO**  
BENEFICIA OS OLHOS



## AGORA SIM!

Voltou, como por  
encanto, a hermo-  
nia do lar, graças  
às saborosas receitas  
preparadas com o



INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR,  
FINAMENTE IMPRESSO E  
COM SUGESTIVAS ILUS-  
TRAÇÕES, CONTENDO  
RECEITAS ECONÔMICAS  
E SABOROSAS.



AMIDO DE MILHO  
**MAIZENA**  
MARCA REGISTRADA

Amido de milho "MAIZENA"  
Cerveja Postal, 8000 - São Paulo

GRATIS! Peça enviar-me o  
livro SUGESTIVAS "MAIZENA"

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

## Os Brôtos

Em primeiro lugar quero felicita-lo pelo seu "Catálogo de Brôtos de 1955". Está ótimo. Mas julgo que faltam alguns brôtos em seu Catálogo (o ideal seriam 20 brôtos do ano, e não 16, não acha?). Por exemplo — Rosa Luiza Tschiedel, esse brôto adorável que torna à nossa rua de Praia ainda mais sedutora. Sim, dá gosto de se ver a Rosinha com seu jeitinho de rainha passeando na rua da Praia.

Conheço o amigo um brôto chamado Vera Noncahy? Pois se não conhece, trate de conhecê-la. Dava gosto vê-la neste último carnaval. Encantou seus admiradores com seu ar brasileiro e simpática irradiante (estava fantasiada de pescador). Que o digam os frequentadores do Leopoldina Juvenil e Clube do Comércio. E esse outro brôto "infernal" que se não me engano, se chama Evelite ou Mucilo. Possuidora que é de um par de olhos belíssimos. Só vendo mesmo, amigo Nêlio...

Norma Jansson, loura, olhos azuis, tipo de beleza europeia, é pode crer, digna de figurar em seu Catálogo. Conheço outro brôto "ansação", mas não direi seu nome, porque sei, que não me perdoaria (ela não gosta que a chamem de bonita, coisa rara na mulher, não é?). Loura, olhos azuis (da cor do céu, maravilhosos), cabelos castanhos, 1 metro 57 e 50 quilos. Suas iniciais são N. F.

Existem outras, que não me ocorrem à lembrança no momento, dignas de seu Catálogo. Mas, dirá o amigo, como contentar a todos? Tem razão, não seria possível tal coisa.

De qualquer maneira, só a figurinha linda, tipo Elizabeth Taylor (por sinal, é Elizabeth Chaves Barcelos, essa Pitta de olhar travesso, morena fazera, que dispensa adjetivos, seria suficiente para justificar sua escolha E, Florinha, com sua doce ingenuidade (pois é o que mais aprecio neste brôto) a nos encantar. Lás Pena, com sua "charme", uma beleza típica do Rio Grande. Sandra, dona de um rosto belíssimo e que olhar, meu amigo!

Marieta, a quem conheci pequenina, já está uma moça bonita e personíssima. Themia, glamour girl de 1954, olhos pretos lindos e sonhadores (dizem ser o característico das moças de São Gabriel, é preciso conhecer esta terra...)

Enfim, são tantas dignas de figurarem em seu Catálogo. Portanto, em que possam as restrições que lhe fiz, queira, prezado cronista, aceitar os sinceros parabéns de

Um leitor assíduo.

## Nosso Trigo

Com atenção vossa reportagem sobre "Duzentos anos de nosso trigo". Dal apontei a nossa produção de trigo do ano de 1916 que foi de 388 mil alqueires. Convertidos em quilos, encontrei 14.096.000 quilos ou sejam 14 mil toneladas.

Ora, produzir essa quantidade, qualquer Estado ou qualquer Município

produz. As nossas necessidades de consumo já estão acima de dois milhões de toneladas anuais. A nossa produção poderá ser considerada atualmente variável nas 400 mil toneladas.

De tudo isso acima exposto, considerando que, abraço a triticultura, observo e leio quase todas as reportagens onde se possa ler a palavra "trigo" pude parar numa só conclusão, embora não esteja eu aqui refletindo frontalmente vossa patriótica reportagem.

O Brasil, o Rio Grande do Sul, não tem o clima adequado para chegar a auto-suficiência na produção de trigo. Enquanto a América do Norte e vários países da Europa produzem 3.000 — 4.000 — 5.000 e até 6.000 quilos de trigo por hectare, nós, os gaúchos produzimos tão somente 700 ou mesmo 800 quilos por hectare. Infelizmente, no meu modesto pensamento, esse é o ponto culminante: Falham-nos clima e atmosfera favoráveis, fatores que nosso solo fértil vem lutando. O trigo e o gão estão intimamente ligados.

Não devemos iludir o humilde colono afirmando que o Brasil já exportou trigo! 14.000 toneladas, qualquer meia dúzia de triticultores poderá produzir, mesmo considerando que em 1816 tínhamos uma população ainda pequena!

Auto-suficiência em trigo poderia obter se destinássemos uma quarta parte do Rio Grande do Sul com terras exclusivamente amanhadas para o trigo e sempre produzindo 700 ou 900 quilos por hectare. Mas... aí perguntaríamos, qual seria a situação das culturas básicas do gaúcho: qual seria a situação da fronteira com a pecuária? o carne e a lã cederiam terreno ao trigo, cujo cultivo é ainda um paliativo?

Segundo cálculos do nosso Governo, esta safra que vai findando, se plantou 700.000 hectare em trigo. Vamos, pois, esses 700.000 hectare dentro da Itália, renderiam em trigo 4.000.000.000 de toneladas!

Fazendo justiça, devemos dizer bem dos nossos geneticistas, Dr. Iwar Beckman em Bagé e Dr. Paiva em Júlio de Castilhos, cujas sementes por eles criadas atravessam nossas fronteiras. A esses dois SALLARTES do trigo, sim, devemos venerar, porque continuam procurando desde muitos anos o "antídoto" para a ferrugem do trigo. Quando chegarmos no ponto de criar um trigo imune à ferrugem (adequado 100% ao clima) então iremos falar em 4 e 5 mil quilos de trigo por hectare, vindo margem daí, para produzirmos aquilo que necessitamos.

Nós, Brasileiros, devemos ter menos ilusões e ser mais objetivo para o progresso da Nação!

#### ILUSTRAÇÕES

As ilustrações desta edição da REVISTA DO GLOBO são de: SAMPAIO — pág. 4; L&O GUERREIRO — págs. 5, 7, 21 e 44, 52 e 56, 70 e 71; JUSTINO MARTINS — págs. 17 e 24; IVO BAURETTI — págs. 73 e 75; BORGES CORREIA — pág. 64.

PARA  
TÔDAS  
AS  
OCASIÕES  
E  
PARA  
TÔDA  
A  
FAMÍLIA  
HÁ  
SEMPRE  
UMA

**Lã SAMS**

UM PRODUTO

**SANTISTA**

SIBÉRIA ALASKA ORQUÍDEA

MARCA REG.

# Saupaio, domingo, NO AUDITÓRIO

- AMIGOS OUVINTES, DEVIDO À PFOUENO ACIDENTE COM O SOLISTA, SOMOS FORÇADOS A INTERROMPER O PROGRAMA DE HOJE DE "GAITAS DE BÓCA"...



-ACABARAM DE OUVIR O PROGRAMA "ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!"



PARE IDIOTA! VOCÊ TEM QUE IMITAR UM PASSARO CANTANDO!...



*Soir de Paris*

de

**BOURJOIS**

PARFUMS PARIS - RIO



# ARMAS NACIONAIS



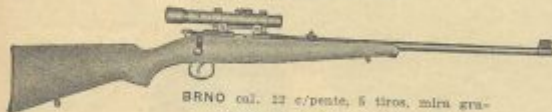
**TAURUS** cal. 22 e 32  
19 cm de cano — bala  
larga.



**GARRUCHA** cal. 22 e 32 — 2 canos



**NACIONAL** cal. 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40  
p/pólvora s/fumaça



**BRNO** cal. 22 e pente, 5 tiros, mira gra-  
duada e tónel c/ ou s/ luneta



**DARNE** — Saint-Étienne fran-  
cesa cal. 12, 16, 20, 24, 28.

## DIRCEU SILVA

Praça RUI BARBOSA, 157  
Tel.: "SAGITA" - Fone 6881  
**PÔRTO ALEGRE - R.G.S.**

ATENDE-SE REEMBOLSO

REMETEMOS CATALOGO GRATIS

# A VOZ D

22 candidatas, representando igua-  
ram ao título de "Miss Rio Grand

V. ESTA DE



**VERA TEREZINHA MALHEIROS**, a-  
choi muito acertada a preferência  
dos jurados, já que esperava, aliás,  
este mesmo desfecho para o concurso.



**MANOEL SANTAYANA DE LIMA**,  
"não há porque opor restrições a es-  
colha do jurí, já que Bagé é cidade  
famosa pela beleza de suas mulheres"



**WILMA MARIA DE OLIVEIRA** —  
"no meio de tanta beleza, sei que é  
muito difícil a escolha da mais bela,  
no entanto a escolha foi acertada"

# O POVO

1 número de municípios concorreu do Sul", sendo eleita a de Bagé:

ACÓRDO?



HELIO FERREIRA — "não há como negar mérito à escolha. Se eu tivesse parte do júri, igualmente, teria votado à favor de miss Bagé"



ZILCA FÁRIA CORRÊA — "Para mim os jurados teriam melhor se houvessem por bem eleger a encantadora candidata do Rio Grande"



MURILLO VESCOZI, respondeu com determinada convicção — "É muito simpática a miss eleita, mas eu preferiria a representante de Pelotas"

## (Só um Milagre de Santo Antônio!...)



EH... MAS ATE VOCE!... QUEM LHE DISSE ISSO?

FOI MINHA MÃE!... ELA DISSE QUE VOCE DEVE CONSULTAR O DENTISTA, SOBRE MAU HALITO, TITIA

TITIA CONSULTA O DENTISTA!

PARA COMBATER O MAU HALITO, LIMPAR E EMBELEZAR OS DENTES, RECOMENDO CREME DENTAL COLGATE! USE COLGATE logo APÓS AS REFEIÇÕES. PARA AJUDAR A EVITAR A CÁRIE!



EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROXAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, COLGATE ELIMINA INSTANTANAMENTE O MAU HALITO QUE SE ORIGINA NA BOCA!



FORMIDÁVEL!... COLGATE DEIXA OS DENTES ALVOS E BRILHANTES! VOU COLGATIZAR MINHA BOCA PARA CONSERVAR MEU HALITO FRESCO E PERFUMADO!



DEPOIS

COLGATE NÃO É BOM E FAZ CASAMENTO DE FATO!

## CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Por isso é que milhões de pessoas no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentífrico. É que sabor gostoso tem COLGATE!



COLGATE

combate o mau hálito, enquanto limpa e protege os dentes.

CREME DENTAL COLGATE



# Talvez não seja feminina...

SR. CONSELHEIRO:

**S**OU uma moça já com 27 anos (embora digam que poderia diminuir a idade sem passar por ventrôssas...), de uma família modesta, mas com um bom ordenado, o que me proporciona, além das coisas úteis, a aquisição de certas futilidades que a mulher tanto gosta. E, francamente, tenho paixão por me vestir bem.

"Eis aqui", o senhor dirá, "uma mulher emancipada, dona de seu nariz, e completamente ligada à vida profissional". E também o que todos dizem. Mas que ilusão!

Com os meus vinte e sete anos, sou uma moça tímida e só. Não sou feta e sei que quando ando em certos lugares desperto admiração. E, embora isto, sendo talvez mais cuidadosa, mais agradável que bonita, sinto um certo complexo de inferioridade em relação a outras mulheres, pois só tirei dois namorados em minha vida.

Talvez eu não seja tão feminina...

Mas, senhor conselheiro, como não poderia ser feminina se sinto em mim que o principal papel da mulher é o casamento? Se em todo o meu coração há uma inflexível ternura e compreensão para com os semelhantes?

E quanto no meu trabalho, eu apenas o considero transitório, não lhe tenho tanto amor.

Com tudo isto, a vida é bela e vale a pena ser vivida.

O que acabei de lhe contar foram apenas certas coisas sobre a minha pessoa, a fim de que, frente a um caso basal, o senhor possa me esclarecer.

Há dois anos, trabalho comigo um colega com que logo simpatizei, o mesmo aconteceu com ele.

Seguramente conversamos. Saímos juntos do serviço. Mas sou eu quem lhe dirige a palavra. Raramente vejo-o dirigir-me a mim espontaneamente. No entanto, sei que gosta de falar comigo.

Não só pensar que esta situação está durando dois anos: em períodos de férias, não nos encontramos, e não nos conhecemos logo nos prazos de férias. Mas para mim já durou demais. Por isso, fiz o propósito de não mais procurá-lo. Dou-lhe apenas bom-dia, outros dias apenas um sorriso... Sem entretanto que ele me procure, estabelecemos algumas conversas, apesar de tudo.

Acho que sinto por ele algo de verdadeiro, pois nunca dei de ir a festas, bailes, e, mesmo, se eu conseguisse, não deixaria de namorar outros.

O que é que me aconselha a fazer? Será que aquele a quem dedico tanto afeto não vê em mim uma mulher, e sim uma colega de serviço?

Ele é mais pobre do que eu, lembrando-me isto, às vezes, a pensar que ele me imagina ser muito mais rica, e se retrai por isso...

Mas procuro sempre vestir-me da maneira mais simples possível, a fim de que ele note que eu não necessito mais do que aquilo que ele poderia me dar. Talvez eu esteja errada em ser assim. As vezes é de futilidades que os homens gostam.

Senhor conselheiro, já escrevi demais. Espero que o senhor me ajude, ou então, me diga se há falta de feminilidade em mim.

POBRE DE AMOR.

A primeira impressão que temos de seu caso, é a de que ele não é nada dramático, nem desesperador. Pois se você nos conta um "caso", na segunda parte de sua carta, por outro lado, no início, você narra uma série de fatos que fazem coincidir que você vive, senão feliz, pelo menos muito bem. E não dizemos muito bem, no sentido econômico, apenas, pois vai "a festas, bailes", tem tempo para "futilidades" e acha que "a vida vale a pena de ser vivida"...

Quando no "caso". Se você realmente gostasse do colega, já teria usado todos os meios possíveis para fazer com que ele soubesse que não era só o coleguismo a finalidade de suas conversas, encontros e "sorrisos".

Se você sabe vestir-se bem, tem paixão por isto, você é bem feminina, não há dúvida. Possa seja feminina também no serviço. Terá uma resposta, então. Que eu não posso dá-la.

O CONSELHEIRO

"Francamente, eu sou uma mulher que tem paixão por vestir bem..."



# O seu encanto natural é insubstituível!

Conserve o frescor de sua pele  
fazendo a tonificante

## Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

### LEITE DE COLONIA

Nada substitui o viço de sua cútis! Cuide, pois, desse seu precioso bem natural, fazendo, todos os dias, de manhã e à noite, a revigorante "massagem de beleza" com Leite de Colonia. Sua penetrante ação medicinal reativa os tecidos da pele, tornando-a macia e acetinada... livre de imperfeições! E você não precisará encobrir sardas, manchas, espinhas e outras erupções com maquiagem excessiva! Limpando profundamente os poros, Leite de Colonia é um complemento indispensável para seu tratamento de beleza. Experimente Leite de Colonia... ainda hoje!



*É o tratamento de beleza mais simples,  
mais eficiente e muito mais econômico!*

*Em primeiro lugar, molhe o seu rosto com bastante  
água. Depois, tenha-o ligeiramente úmido en-  
freado de Leite de Colonia, em movimentos circu-  
lares de baixo para cima. É o quanto basta!*



Insista com

## Leite de Colonia,



LE 39  
Oehler A. Ullmann

É preparado pela médica Dr. Arber Sadari



faz milionários

cento  
**1 MILHÃO**  
 de  
**CRUZEIROS**

ainda premios de 800 e 500 mil

todas as 3<sup>as</sup> feiras

**LOTERIA DO ESTADO**



## MARIO E

Um dos mais discutidos aspe-  
 de, o líder do movimento mod-

Por

(Continuação do número anterior)

Hoje já se admite grau do advérbio. É muito conhecido e muito usado — *pequeno* — que é de todo o Brasil, cuja significação é mais intensa que diminutiva — muito perto. *Longinho*, muito mineiro do norte e muito baiano, é também usado. *Dormidinho*, do norte, já foi registrado por José de Alencar. *Orvi de retirantes*, e já mencionado numa prova de concurso, e na reportagem "Cado" — para a Revista do Globo, um diminutivo de um diminutivo: *intelectuinhão*.

Em Macunaima, que começa, musicalmente, assim: "No fundo do maro Vivien nasceu Macunaima, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do rédo da noite...", em Macunaima, dizia eu, a certa altura há isto:

"Macunaima aproveitou a espora se azeitando nas duas línguas da terra, o brasileiro falado e o português escrito". Macunaima é uma síntese do folclore brasileiro, levada a efeito na forma do romance pícaro, diz Florestan Fernandes. Pois a mim me parece que, não tanto o pícaro, mas o crítico foi a preocupação do Autor, numa exacerção das características específicas do brasileiro, como na linguagem houve uma estilização e uma tentativa de desenvolver o falar brasileiro. A linguagem da rapéda é o brasileiro, como talvez se tornasse com o correr do tempo e estamos vendo que não foi nisso que ele se tornou.

Roger Bastide compara a torrente de termos novos do livro, nessa literatura escrita tirada da linguagem popular, oral, à vulgarização linguística de Garretus de Rabelais. Aliás, os dois heróis são da tradição oral. Para Bastard:

"Jicué viu que a maloca estava cheia de alimentos, tinha peixe, tinha milho, tinha macachira, tinha alho e cachiri, mampês e camarins pescados, maracujá-michira, atá, abio, sapotá, sapotilha, tinha passoca de veado e carne fresca de cutiara..." Todas essas palavras que Roger Bastide não conhece e muito brasileiro também não.

Mas é na sintaxe que Mário de Andrade pratica as mais estonteantes infrações do código. Ele constitui uma permanente pedra de escândalo, incomodando os gramáticos e os escritores ortodoxos.

Em carta a Paulo Duarte, prosaia assim:

"Aliás, a sua chegada al aos States me sossegou extraordinariamente, e não nego que principiô me vivendo nesta crise, com mais egotismo por mim que por você."

Note-se o emprêgo de "chegou al nos..." em vez de "chegou al aos..."

Na "Toada do Pai-do-Mato" se dá emprêgo idêntico:

A moça Cavaladô  
 Foi no mato colher fruta.  
 A mamô fresca se cruálô  
 Era quase noturna.  
 Ah...  
 Era quase noturna.

Em "A Serra do Rola-Moça...":

A Serra do Rola-Moça  
 Não tinha êse nome nã...

Êles eram do outro lado,  
 Vieram na vila casar.

# A LINGUAGEM (II)

ctos do grande poeta e escritor paulista Mário de Andrade  
nista brasileiro, e de cuja perda transcorrem dez anos.

RUTH GUIMARÃES

*E atravessaram a serra,  
O solto com a noiva d'ele  
Cada qual no seu casala.*

Outro exemplo típico de sintaxe — o emprego de  
semidispensando o seu complemento obrigatório: Nesta  
pequena obra-prima que é da "Lira Paulistana", e pro-  
funda de observação psicológica, vemos:

*O boudo abe a rúagem,  
No banco ninguém,  
estou só, estou sem.*

*Depois sobe um homem,  
No banco senou,  
Companheiro sou.*

*O boudo está cheio,  
De novo parém  
Não sou mais ninguém.*

No artigo, "Uma Grande Inocência", do "Empelha-  
dor de Passarinho":

"Fere em principal a atenção a série às vezes nu-  
merosa de círculos humanos, dentro dos quais há sem-  
pre alguém que fala".

Em principal, por principalmente.  
Exemplo de mistura de tratamento.

Poemas da negra

*Você é tão suave,  
Vossos lábios rosas  
Vagam no meu rosto,  
Fecha-me meu olhar.*

Sol-póto.

*E a escuridão rosas  
Que vem de você,  
Que se dissolve em mim.*

Que sono...

Na "Meditação sobre o Tietê", há um muito, abso-  
lutamente novo e imprevisito:

*"É noite... Rio! meu rio! meu Tietê!  
É noite suíto!..."*

Que enriquecimento de expressão consensu o poe-  
ta, com a simples proposição de um advérbio! E o ve-  
lho "muito", como "ficou jovem e inesperado! E fundo!  
E denso! E muito!"

Em "A História de Pedro", entre tantas novidades,  
há uma pontuação, que não sei como dizer para dar  
relievo ao que de novo e estranha e sugestivo evoca:

*"Siceta que fere o ouvido,  
rúda nota enasicaça,  
Que não ficar adelinho,  
sem pai, mesmo loupinho, sem  
Mãe, mesmo ralhado, tanta  
placada, éle sem ninguém."*

(Continua no próximo número)



Cinco horas  
de beleza...

em  
30  
segundos!



Cr\$ 50,

Cr\$ 35,

Não resseca a pele

Não derrama na bolsa

As mais modernas tonalidades

Lindo e prático estôjo-espelho



E agora, para maior  
economia, V. pode  
adquirir o sobresaltante  
do Creme-Pó Compacto  
em nova e delicada estôjo.

Creme-Pó Compacto  
COTY

10917-C



Hans Trier — O Pêndulo

**C**ARIO RICARDO, ainda outro dia conversávamos. Mas uma conversa assim com um tema tão melindroso e difícil tem sempre algo de incompleto e mamão. Talvez porque não possamos nunca ter uma visão que abranja tudo o que dizemos antes. E disso, sem dúvida, que me vem este inquietante sentimento de não ter podido dizer tudo o que pensava a respeito do nosso assunto. Apoiase bem a isso o provérbio latino que diz que as palavras faladas se perdem e que ficam as escritas. Eis o motivo desta carta. Só te peço que não te melindres por esta sair assim publicamente. Põe o foco por pensar que outras pessoas que não podem participar, se interessariam pelos assuntos de nossa palestra.

Pois não defendias que o abstracionismo era humano, (melhor talvez dito anti-humano) e não chegavas quase a negar qualquer valor como pintura a este movimento? Ficaste admirado que eu defendesse um ponto de vista completamente oposto ao teu. Mas devo deixar bem claro que não se trata aqui de querer por em primeiro plano o abstracionismo em detrimento do figurativismo. Nossa atitude perante os fatos estéticos não deve ser de negação, é necessário uma atitude mais positiva reconhecendo valores onde eles se encontram. Era mais ou menos isto o que eu já tinha podido dizer quando nossa conversa foi interrompida. Falton, é claro, que eu

## CARTA AO AMIGO RICARDO

excitei-me os motivos disto, que é o que pretendo fazer a seguir.

Quero discutir em primeiro lugar a possibilidade de expressão na pintura, ou melhor, na arte abstrata. Se conseguirmos concordar sobre isto, ou seja se eu conseguir te provar que a arte abstrata tem poder expressivo tão bom logo o outro problema que sempre é levantado numa discussão sobre este tipo de arte, é o problema da comunicabilidade. Compreender-se logo a questão, não tenho dúvidas, pois que o simples fato de alguma coisa expressar algo significa que ela pode também comunicar este algo. Pelo menos, no caso das artes plásticas, a expressão é em si mesma comunicação. Daí o imediato do sentimento em pintura. A confusão que há a respeito disto provem do fato de se fazer diferenciação entre expressão e comunicação quanto a linguagem falada (note bem a dupla função deste tipo de comunicação que tanto pode ser arte como não). Já nas artes do desenho, assim como na música também, esta diferenciação não pode ser feita. Deixado bem claro este problema podemos passar para o miolo da questão.

A questão agora é a possibilidade de expressão do abstracionismo. Isto envolve não só este tipo de pintura mas toda a arte que tem para linguagem o desenho e a cfr. Podes melhor que qualquer outro, já que és pintor, compreender o que o fato pintura se comunica e tem valor expressivo não por que represente duas caras, um Cristo ou um na. Sabes muito bem que a emoção e o sentimento que o artista expressa quando pinta tais temas encontram-se exatamente no modo como ele pinta e não no tema que ele escolheu para seu quadro. Isso não querêr dizer que ele pode se comunicar mesmo quando tenha abolido qualquer tema? Mas continuemos! Faço perguntas ainda. Por que é que falamos tanto no valor expressivo dos contornos negros dos trágicos quadros de Rouault? Por que colocamos a textura e a cfr de Van Gogh? Será que não vem da dispersão ígubre das linhas das figuras, e sua cor quente e morbida, dos quadros de

Hans Trier — Pintura

Soutine, o sentimento da terrível que tanto nos empolga? Se assim é por que não usar como linguagem apenas estes elementos? E isto que faz o abstracionista de nossos dias: usa esses elementos emocionais na forma de o elemento emocional por excelência sem se preocupar com qualquer tema. Não sei como não pôde sentir esta mesma linguagem num quadro abstrato se a sentes tão bem num figurativo. Convenço-te: a linguagem é a mesma!

É verdade que existe um outro tipo de abstrato. Os racionalistas da pintura. Os discípulos de Mondrian. Ai sim o pintor transborda de seu plano. Ele assume o papel de arquiteto e tende a uma fusão entre pintura e arquitetura. Mas não será isto uma experiência interessante? Por que não poderá o artista fazer experiências mesmo que estas saiam fora do campo da pintura? E se for infeliz, a experiência aínda terá valor por demonstrar coragem ao artista. Quanto a fusão entre as diversas artes e a arquitetura, não sei se há uma tendência natural na história da arte? Veja, como exem-



Hildegard Stromberger — Composição

plo disto, as catedrais góticas ou as bizantinas. Por outro lado ou costumamos encerrar a arte como capaz de exprimir todo este complexo que nos chamamos homem, se assim é por ela não poderá, ou o que perderá, se se tornar racionalista? Por que desvalorizar mais este aspecto do homem?

Quando a arte abstrata ser anti-humana, já vêz que se ela reflete e expressa sentimentos e emoções bem humanas, se chega como a música a refletir emoções e idéias, também bem humanas, como e por que pode ela ser uma arte contra o homem?

Acho que vamos poder chegar a um acordo sobre tudo isto. E como esta já está se tornando um pouco longa vou acabar por aqui deixando-te um forte abraço e um desejo de felicidade.

CARIO RICARDO



## A CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO CUMPRIMENTA A EDIÇÃO DE BALZAC



O Instituto Nacional do Livro pretende editar as obras completas de Goethe e para tal já entrou em entendimentos com o Prof. Manuel Rodrigues Lapa, erudito português e um dos maiores, senão o maior, conhecedor das obras do grande lirico mineiro. Esta edição que há muito se sentia faltar no nosso panorama editorial será composta em dois volumes.

Em edição belíssima a editora Gallimard, de Paris, publicou recentemente, sob o título de "Le Roman Vert", seja "O Ramo Verde" uma coletânea de poemas de William Faulkner, escritos em sua juventude. A ótima tradução está a cargo de R. N. Balmhaud.

Sairam mais três "Cadernos de Cultura". Uma antologia de poemas de Manuel Bandeira intitulada "50 Poemas". Os outros dois são "A Correspondência entre Monteiro Lobato e Lima Barreto" e "O Barão Hubner na Corte de São Cristóvão" respectivamente de Edgar Cavalheiro e Roberto Mendes Gonçalves.

Annuncia-se para meados de julho a inauguração do Museu de Belas Artes da Divisão de Cultura. Para esta inauguração já está sendo preparada uma exposição sem precedente no Rio Grande do Sul, não tanto pelo tamanho como pelo valor dos artistas expositores. Trata-se de uma exposição de pintura "Desde o Impressionismo até o Abstracionismo no Brasil". Podemos pois contar com Fortinari, Ihera Camargo, Ivum Berra etc., etc., etc. Entim ploteiros que quase ninguém viu por aqui.

(Continua na página 15)

A Editora Globo recebeu, em vista de ter terminado o lançamento da "Comédia Humana" de Honoré de Balzac, a seguinte carta da Câmara Brasileira do Livro:

PROPOS o Sr. Mário de Silva Brito, em sessão de diretoria hoje realizada que, ao ensejo do lançamento do último volume de "A Comédia Humana", de Honoré de Balzac, fosse incluído, nos atos da Câmara Brasileira do Livro, um voto de felicitações a Editora Globo pelo íterno êxito notável empreendimento editorial.

Na verdade, o Sr. Mário de Silva Brito interpetava, nessa ocasião, o pensamento desta entidade de classe, que, por força mesma de representar editores e leitores, é também uma instituição interessada no aprimoramento cultural de nosso povo, e que, assim, não podia ficar indiferente ante a admirável contribuição da Editora Globo para a difusão, no Brasil, de obra que enriquece o patrimônio intelectual da humanidade.

A edição brasileira de "A Comédia Humana" rivaliza com as melhores já publicadas no mundo. Consistiu, aliás, salioso e expressivo documento do adiantamento editorial do Brasil. Suas múltiplas notas, que se referem aos mais variados aspectos do conhecimento histórico, filosófico, crítico e literário, e a excepcional variedade de introduções e prefácios colecionados nos seus dezesseis volumes, formam, sem dúvida, o mais amplo e completo curso sobre Balzac de que se tem notícia entre nós. Difícilmente se encontrará, inclusive nos países de requintada cultura, edição de "A Comédia Humana" que reúna tantas informações sobre a importante obra e o seu genial autor. Ao que se acrescenta ainda, a riqueza da iconografia brasileira, a criteriosa escolha de uma equipe de competentes tradutores, alguns dos quais destacados nomes das letras brasileiras, e a segura orientação metodológica e crítica devida ao Prof. Paulo Rónai, que, por seu trabalho, merece a admiração e o respeito de todos quantos, no Brasil, principalmente intelectuais, editores e leitores, se esforçam pela valorização cultural do povo de nossa terra. A edição brasileira de "A Comédia Humana" merece, outrossim, ser apontada como modelo para outros empreendimentos semelhantes. Faz-nos mesmo desejar que, no futuro, edições dos grandes autores nacionais com características técnicas idênticas a essas adotadas pela Editora Globo para o lançamento do maior conjunto de ficção já idealizado e realizado por um escritor.

É pois com justificado júbilo que a Câmara Brasileira do Livro apresenta suas felicitações à grande empresa paulista ao aparecer o volume final de "A Comédia Humana" e formula, ao mesmo tempo, votos de que a Editora Globo possa acrescentar, à sua já admirável história, outras realizações que assim honrem a indústria do livro no Brasil.

## GUIA DO LEITOR

Livros mais vendidos, durante a última quinzena, na loja da Livraria do Globo:

### NACIONAIS

### ESTRANGEIROS

1. BANDEIRANTES E PIONEIROS  
Vilanova Moog
2. QUE SABE VOCE SOBRE O PETRÓLEO?  
Gowdin de Ponceca
3. ANTOLOGIA POETICA  
Vinícius de Moraes
4. O TEMPO E O VENTO  
Erico Veríssimo
5. FAZENDIHO DO AIR  
Carlos Drummond de Andrade
6. POESIAS  
Mansuel Bandeira
7. MITO E REALIDADE DE VARGAS  
Cláudio de Araújo Lima
8. AS AMARGAS, N.º...  
Albino Moraes

1. O EGÍPCIO  
Mike Walters
2. ALGEMAS PARTIDAS  
A. J. Cronin
3. OS TESOUROS DA TERRA  
Juri Serjapov
4. O CARDEAL  
Henry Morton Robinson
5. ARQUITETOS DE IDRIAS  
Ernst R. Traftner
6. GUERRA E PAZ  
Léon Tolstói
7. AMERICA  
Von Loos
8. A ÚNICA SAÍDA  
C. Virgílio Ghenghis

# Parker Quink

**AZUL REAL  
LAVÁVEL**



**LAVA-SE  
NUM INSTANTE!**

Em caso de acidente, bastam água e sabão comum para retirar, das roupas e dos dedos, o mínimo vestígio da Parker Quink Azul Real Lavável.

Se deseja segurança, use Quink Lavável. Se deseja permanência, use Quink Permanente. Todos os tipos de Quink, Lavável ou Permanente, contêm sol-x, que limpa e protege a sua caneta. Quink pode ser usada em qualquer caneta.

## Parker Quink

A única tinta que contém solv-x



Preços: 8 onças - Cr\$ 14,90  
32 onças - Cr\$ 120,90

6.012-3\*

Representações exclusivas  
para todo o Brasil:

**COSTA, FORTELA & CIA.**

Av. Presidente Vargas, 422 - 8.º andar -  
Rio de Janeiro

Rua Grande do Sul, Carlos Gentil - Rio  
Urguel, 11 - Porto Alegre

# LITERATURA E ARTE

Por Ruth Guimarães

**A** *DOLFO* Casais Monteiro já foi chamado o príncipe da moderna ficção portuguesa. Além de de instigação segura, Heijman tinha os trabalhos com que house por bem nos brincar, na sua numerosa colaboração para o "Estado de São Paulo" e para o "Jornal de Letras".

Pois foi uma agradávelíssima surpresa encontrá-lo, refeitado numa daquelas poltronas macias como uma nuvem, no Escritório da Sucursal do Globo em São Paulo, em animada palestra com Edgar Cascaelheiro. Desentrou-se todo em marrom sobre fundo de verde, muito rosado e risonho, como diriam os nossos infelizes cronistas sociais. Um crômio em suma.

Muito se tem escrito a respeito da desilusão que nos assalta ao conhecermos um escritor. Primeiro porque fisicamente ele jamais se adapta à imagem que dele formáramos. No fundo, nunca deixamos de ser românticos. Em segundo lugar, porque ele não será brilhante conversador, discorrendo com aquela perfeição com que escreve. O que é natural. O escritor é arte, artesanato, paciência, trabalho. O falar, néle, é apenas uma atividade comum, e o escritor não estará disposto a deslumbrar a audiência que o encara com tanta impaciência, esperando milagres.

Entretanto, numa prova com escritores do estivo de Casais Monteiro, sempre se lucra. Onde foram parar a desilusão e o silêncio? Os mandados estão se abando e se amolecendo, graças de outra significação, para quem sabe entendê-los.

— Uma coisa me acho de capital importância, sua obra de arte é o polimento — está ele dizendo.

— E que mais?

— O mais se subentende. Primeiro ser obra de arte. — Ilustra a idéia com leves movimentos de cabeça, tem o hábito nervoso de morder os lábios e si com facilidade. — Primeiro ser obra de arte e depois ser bem acabada.

E depois de lapidar sentença, re-

# CONVERSA COM

costa-se e pensa. E depois torna a falar. A conversa se generaliza. Fala-se dos grandes escritores portugueses, para fixar, cita-se de passagem Flávio de Almeida.

— Aquêles das "Gatas".

— Sim...

— Que é um dos meus prediletos — acode ele — pela perfeição e limpidez da prosa.

Menciono Eça, acocionamente, e que não preciso citá-lo vi logo pela expressão de Casais. Nem se o menciona, a admiração está em seus olhos e em seus gestos. Não poderá ser dado como exemplo, nem modelo, porque é exceção. E ele Eça...

— ... que é genial, ouço-o a dizer, por fim, mas não apashei o pensamento por inteiro nem ele falava para mim. Perdêramo-nos ambos no emaranhado das nossas distrações, prodicamente no mundo de Eça.

Bom prosa e Casais, que nos permite o perdêmo-nos assim, dentro de uma sugestão.

— Então, sim, escrevendo. Como sempre, acrescenta, com aquele sorriso de quem tem que responder perguntas ineptas.

— Sim. Vim para ficar — responde momentaneamente.

— Por quê? Porque gosto do Brasil e porque Portugal está meio sufocante.

— O crescer pode ser feito em qualquer tempo e em qualquer lugar. Isto não depende do regime. Esse é um problema a ser resolvido de dentro para fora e não de fora para dentro. (Ele responde com paciência a qualquer indiscreta pergunta). Mas a verdade é que Portugal está meio sufocante.

Atendi à nossa desordem brasileira, medular, constitucional.

— Se estranhei o meio, o arranjo, isto é, o desarranjo? Mas é claro, (Casais se recosta e percebe que se divertiu) — Mas é claro Quem sem de andar em bitolas não se adianta muito facilmente a esse temperado e desmesurado de Brasil. Não dão tamanho. Falo de um infinito de liberdade, de falta de ordem, de nos

## Dois poemas de Casais Monteiro

### O POETA

**P**oema: uma criança em face do [papel]

Poemas de jogos inocentes, invenções de menino aborrecido e só. A pena joga com palavras ócas, atira-as ao ar a ver se ganha ao [jogo] os dados caem: são o poema. Ganhou.

### O VIAJANTE INCOGNITO

**J**á águas andadas dei pela minha falta. Talvez me perdesse na encruzilhada?

Não tinha a quem pedir notícias de mim. Talvez ninguém desse pela minha falta?

Os pobres amigos Não davam por nada tão compensados da sua existência que ainda supunham a descansar na suas minhas mãos ausentes...

E eu sem poder dizer que não era que ali estava!



# ADOLFO C. MONTEIRO

set o quê. Como disse, é medular e não é para o estrangeiro entender. Coisa de sentir, se me entende. Para nós, europeus, é difícil conceber, sequer uma forma de existência com esse a vontade, com essa filosofia largada. Para lhe falar com franqueza, ainda não sei conviver, mas que é um sabor, lá isso é. Especialmente para quem tem de um país, onde coisa alguma pode ser acomodada, haverá nada mais delicioso que esta filosofia do brasileiro: "A gente dá um jeito!"

Falando de seus temas, conta que esteve, há tempos, preocupado com os problemas da adolescência, tendo mesmo um romance em que aborda um drama de adolescente.

— E agora?

— Agora estou lendo o drama do adolescente do meu filho, ainda um dia dêtes, o rapaz me pergunta:

— "Papai, o amor é eterno?"

— Não fala do Amor, eu teve, é claro, que ele não está no tempo das especulações sobre o amor, de modo pago e inconcluído. Quería saber se aquele amor que sentia pela primeira ou segunda namoradinha duraria para sempre.

— E...?

— E eu fiquei num embaraço terrível. Não poderia desenganá-lo, dizendo que o amor é um sentimento passageiro (para seu Casarão), nem mentir-lhe, afirmando a eternidade de um ideal.

— E daí?

— Contarei o assunto, costumo sair...

Casais Monteiro fica bem, quando toma um ar existencial.

E agora, como transcrever as restrições que nos faz, sem palavras, a complexidade com que admite, desculpando-se, os erros de nossa jovem literatura, a administração que tem por Mário de Andrade, a quem considera a vítima e o pério do Modernismo? Tudo isto caberá em dois dedos de prosa?

A conversa envereda para a literatura oral e a de cordel, tão rica em Portugal. E para os trabalhos de fol-

clore já existentes cá e lá. Alude-se a Fernando Pires de Lima. Casais Monteiro aquece, benevolente:

— Trabalhador, trabalhador. Foi sem culpa de escola e o começo muito.

— Tenho certeza de que não foi para escrever, nesta conversa, o que lhe disse do "Fernandinho."

— Da literatura popular passamos para a fala brasileira.

— A moderna literatura brasileira tem encontrado muita receptividade entre a gente portuguesa — declara ele.

— Não a estranham?

— Ah! Estranhar, estranhavam.

— Entendem-na?

— Se a língua é a mesma...

— Sim, a língua... Mas a linguagem não é. Há diferenças de construção e de vocabulário.

— Entende-se, entende-se. Ou melhor, adinha-se, pelo sentido.

— E que acham dessa diferenciação? Parece simpática? Não tem pretenção contra ela?

— Não. Nenhuma. Tudo que nos vem de vocês, brasileiros, nos é próximo e agradável.

Daí, seja-se para a instrução e cultura dos escritores.

— Não se convencerde um escritor sem cultura. E se contra-senso, e de perderá todas as possibilidades de permanência.

Preverias para a organização universitária.

— Por lá, também, há muitas deficiências. Em s'atras, quase as mesmas que aqui. Naturalmente, por uma ausência sociologicamente compreensível, na Universidade se fincou o elemento mais recalcitrante do país.

— É um estudante brasileiro, e o nome é Mário a preferir Lisboa. Teria uma vida mais natural em Lisboa, em ambiente portunpedagógico, universitário, se o embaraço, sem o pedantismo e as restrições de Coimbra.

E daí... mas lá não muitos saltos para uma conversa.

**A** CABA de sair o segundo volume dos "Diálogos de Platão" que a Editora Globo deixou o encargo de tradução aos excelentes lingüistas Jorge Paleikat e Cruz Costa. Este segundo volume traz mais três diálogos, a saber: FEDON, O SOFISTA E O POLITICO.

**E** M edição da Pongott apareceu "Ensaio sobre Arte" de Carlos Cavalcanti professor da Escola de Belas Artes da Faculdade do Distrito Federal. O pequeno livro, que o autor teve a gentileza de nos enviar, enfeita uma série de artigos publicados em jornais tratando de assuntos atualizados e de grande interesse para os estudiosos dos problemas estéticos surgidos com a Arte Nova.

**O** SETOR teatral de Porto Alegre está bastante movimentado neste metade de ano por que vamos passando. Nada menos de três grupos teatrais estão em atuação na Capital Gaúcha. A Comédia da Província, levou as escondidas e só para um selecionado público) "Entre Quatro Paredes" e "Huis — Cloa" de Sartre. O Teatro do Estudante que de há muito estava enfraquecido pelas disputas viciadas de seus membros lançou este mês a "Necessidade de Ser Severo" de Oscar Wilde. E surgiu também o Teatro Universitário com a apresentação e "Marinheiro" de Fernando Pessoa juntamente com "Feliz Viagem a Trenton" de Thornton Wilde.

Por outro lado está anunciado para princípios de junho a estreia do Teatro de Amadores Leopoldo Froes que entre outras peças levará "Os Espectros" de Ibsen. E comenta-se que um novo grupo da capital está ensaiando sob o máximo sigilo algumas peças de Jacques Prévert. A situação teatral de Porto Alegre está, pois, melhorando que continuem assim...

**O** MPB passado tivemos, ainda uma série de recitais notáveis com a "plazante" Berta Singerman que além dos espetáculos programados deu recitais especiais como o dedicado a Wizo em língua lích e dois outros públicos e com entrada franca sob o patrocínio da Divisão de Cultura.

**N**O dia trinta de maio a platéia porto-alegrense teve mais uma oportunidade de assistir o grande virtuoso brasileiro Jaque Klein num recital no Teatro São Pedro.

**N**O setor do cinema tivemos a assídua presença do sétimo do Clube de Cinema de Porto Alegre com o Museu de Arte Moderna de São Paulo. E assim o nosso público amante da sétima arte terá pela primeira vez a oportunidade de ver grandes clássicos do cinema. Estas sessões tiveram seu início no dia 26 com a apresentação do interessante "Sang de Poète" de Jean Cocteau. Estão programados além de muitos outros o Encarcerado Potemkin de Eisenstein e a "Joana D'Arc" de Karl Dreyer.

## Concursos permanentes

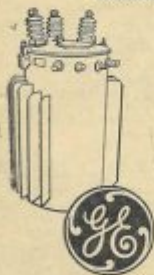
**A** PARTIR do próximo número, criaremos uma nova seção dentro de "Literatura e Arte": um concurso permanente de contos e reportagens. Ao contrário do que até agora fazíamos, os concorrentes terão o recebimento de seus trabalhos acusado, e criticados os mesmos. Os trabalhos aprovados serão publicados nas mesmas condições dos que solicitamos normalmente aos nossos repórteres e colaboradores: serão pagos pela nossa tabela.

A única condição do concurso é a de que, ou o conto ou a reportagem, sejam bem escritos e bem feitos. O concorrente não precisa estar em curso de jornalismo ou noutro qualquer.



## CAPTANDO AS ONDAS DO PROGRESSO

TRANSFORMADOR  
SPIRAKORE



*Símbolo de Excelência*

Captando e reproduzindo as melodias preferidas ou as «últimas internacionais», os sensíveis e modernos rádio-receptores e radiofonos representam um inestimável fator de desenvolvimento e aproximação entre todos os povos.

Receptores de alta fidelidade, utilizando as mais recentes conquistas da eletrônica, são apresentadas pela General Electric, que produz, empregando matéria prima nacional, desde a lâmpada incandescente até os possantes transformadores, contribuindo assim para o conforto, o progresso cultural e a economia de toda a Nação.

Nosso mais importante produto é o progresso

# GENERAL ELECTRIC S. A.

O CONSUMO DE ELETRICIDADE — ÍNDICE DO PROGRESSO DE UM PAÍS

A-4154/56



# Diário de Cannes-1955

BETSY Blair, cujo filme Marty, recebeu o Grande Prêmio de Cannes...

## O maior festival de cinema do mundo, hora por hora, filme por filme

Em fotografias e texto de JUSTINO MARTINS

É para esta revista que eu reserve o meu diário do Festival de Cannes, rabiscado hora por hora, ao sabor dos acontecimentos e das emoções que me proporcionava a grande manifestação cinematográfica internacional. Basta desfolhar o caderno de notas, a começar, evidentemente, pelo

### PRIMEIRO DIA

Desde as 20 horas, a multidão de Cannes se aglomera diante do Palácio dos Festivais, contida por barreiras

brancas e um impecável serviço de ordem. Paciente e dócil, ela espera a chegada das celebridades. Embalsada por uma suave brisa marítima, e violentamente iluminada pelos refletores, quarenta e uma bandeiras simbolizam, no alto da fachada, a imagem perfeita da comunhão internacional.

As vinte e uma horas, chegam as autoridades, sandadas por centenas de fotógrafos dos maiores jornais e revistas do mundo. O Sr. André Maurice, Ministro da Indústria e do Comércio

da França, pronuncia, então, as palavras rituais:

“... Declaro aberto o 8.º Festival Internacional do Filme...”

Cabe à Itália inaugurar a competição dos longa-metragens com O Ovario de Népole, uma realização do famoso Vittorio de Sica. As estrelas, presentes em Cannes, são Silvana Mangano e a fulgurante Sofia Loren. Quando elas surgem na escadaria, descendo de uma “Alfa-Romeo”, os fotógrafos se lançam sobre Sofia, bombardeando-lhe



LUCIANO PAVAROTTI, ROBERT JUCHIN e seus companheiros, à gauche...

### DIÁRIO... Cont.

o busto milionário com flashs sucessivos. As câmaras de cinco estações de televisão europeias estão apontadas para elas e, em tôrno, descobrimos: a americana Doris Day, Olívia de Havilland, Brigitte Bardot muito decotada, Betsi Davri, Van Johnson, as a-

lemas Margrit Sand, Bárbara Hötting e Willie Mayskus, Betty Hiesir, Jules Dassin, Marcel Pagnol, Marcel Achard, Ina Miranda, a Begum, esposa do Aga Khan... Enfim, uma consolação inteira do cinema mundial!

Um alto-falante anuncia que a projeção vai começar. Maravilhosamente organizado, o Festival de Cannes se comporta sem o mínimo atraso ou engano. Nosso lugar corresponde exatamente ao número marcado no carnet de jornalistas. Lá fora, muitos milionários pagariam milhares de fran-

cos para estarem ao nosso lado. E no entanto, há cerca de duas mil pessoas na sala. São jornalistas, produtores, exibidores e convidados especiais, representantes dos quatro cantos do mundo.

O Ouro de Nápoles se revela em seis aspectos da alma napolitana: a prepotência e o ridículo, a avarícia e o sensualismo, o amor e a morte, o vício e a mística religiosa, o crime e a poesia. Tudo isso em seis formas mais violentas, em histórias magistralmente filmadas e interpretadas.



VITÓRIO de Sica concedeu a mais interessante entrevista de quantas foram dadas. "Meus filmes são compreendidos, mais tarde", disse.

mas de uma beleza pouco acessível, talvez demasiado trágica no sentido psicológico. Terminada a projeção, os críticos se olham, com receio de arriscar um palpite. Mas as palmas explodem para De Sica que, um pouco mais tarde, dirá aos jornalistas:

"... Eu reconheço que meus filmes só são compreendidos e acolhos um ano depois... Assim aconteceu com Umberto D e com Milagre em Milão. Você irá rever O Ouro de Nápoles com maior prazer, no ano que vem..."

Sem reprovar o filme, os críticos sentem, no entanto, que ele não ganhará o grande prêmio. "Falta unidade nas histórias", dizem uns. "Há um certo exagero em alguns rebetechu", dizem outros. E, nesse diálogo, perdemos-nos todos ao fundo dos bares da Croisette. Uma grande luz vermelha surge no meio do Mediterrâneo.

### SEGUNDO DIA

Pela manhã, Sofia Loren posa para os fotógrafos no terraço do Hotel Carlton. Ela se submete a qualquer

JOVEM estrelinha Margaret Kuhn, da Rússia, com sua mãe e o diretor Isakovich, na noite de apresentação de Uma Grande Família





exigência. Os rapazes tiram-lhe a sala, abrem-lhe o decote, sentam-na em cadeiras estratégicas, enquanto, lá em baixo, na avenida beira-mar, um enxame de jovens caça as estrelas, pedindo autógrafos.

As 15 horas, cabe ao Japão apresentar os seus Amantes Crucificados, uma pesada história do XVII século, no estilo de Shakespeare. Duas horas inteiras de projeção lenta, nem interessante, nem narcótica. Apenas curiosa. Os amantes adúlteros são suplicados com um requente religioso. Mas todo isso é feito em bom cinema colorido.

A noite, os Estados Unidos nos mostram Um Homem Passou, em tela panorâmica, estrelado por Spencer Tracy. Trata-se de um suspense contínuo provocado pela passagem de Spencer num vilarejo perdido do Far-West. John Sturges, o diretor, tenta

JOSÉ Lewypoy, o ator brasileiro, comparece a Cannes como jornalista. Mas se considera "a maior estrela desconhecida do Festival!"

EDDIE Constantine, um fenômeno de popularidade na França, é americano e interpreta detetivez nos filmes em que trabalha...

ESTHER Williams conquistou Cannes pela sua simpatia. Aqui, ela confraterniza com marujos franceses que repousam em Cannes.



JEAN Manson conversa com o famoso teatrólogo e cineasta Marcel Pagnol, presidente do Juri. O filme de Manson teve uma grande publicidade.





DOROTHY Dandridge é a Rita Hayworth em chocolate, revelada pela América em "Carmen Jones". Cabelos nus

SOFIA Loren, a rival italiana de Gina Lollobrigida, empolgou pelo sex-appeal. Teve dois filmes representados.

## DIÁRIO... Conti.

servir-se da câr e do cinematóscopo para estudar os habitantes do vilarejo. Mas tudo acaba em tiroteio e, como sempre, os bandidos são presos, a lei vigora e Spencer Tracy retoma o trem ultramoderno sem comover o júri do Festival de Cannes.

Após a projeção, todas as estrelas presentes em Cannes se reunem na boite Braxmell, junto ao Cassino Des Ambassadeurs. Van Johnson usa smoking azul-marinho e meias vermelhas. Doris Day não maquia as suas sardas. Bela Darvi, a rainha do cinematóscopo, é uma francesa feita nos Estados Unidos por Darril Zanuck. Silvana Mangano banca a Grete Garbo com um penteado esquisito e um silêncio misterioso numa fase de câr.

### TERCEIRO DIA

O programa do dia compoem dois filmes: às 15 horas, uma obra grega, Stella, e um filme tcheco-eslovaco, Os Cabeços de Cão. O primeiro, muito bem feito, conta a história de uma moça ardente que brinca com a paixão dos homens. A câr local e a narrativa rica em detalhes pitorescos encantam a plateia. A estrela grega, Melina Mercouri, é impressionantemente bonita. Mas Stella não é um filme para Festival.

O segundo, Os Cabeços de Cão, estoca um simples episódio heróico da revolta dos camponeses tchecos do século XVII contra os nobres estrangeiros que os escravizavam. Propaganda política sólida e séria filmada em câr uniforme e numa mise-en-scène moderna. O prêmio, porém, não irá para a Checoslováquia. Após a sessão, todo mundo se mete nos bares e halls de hotéis. Há uma festa geral e todos se preparam para o tradicional passeio às Ilhas Lerin, no dia seguinte. Olívia de Havilland, recém-chegada de Paris-Match, é muito com Betty Blair no bar do Carlton. Yvonne Arvel, uma starlette francesa, promete-

me vestir o menor biquini do mundo se eu a fotografar em câr, amanhã, nas Ilhas. E acrescenta:

"— Eu conheço a técnica. Se você me fotografar, todos os outros repórteres farão o mesmo. Basta chamar a atenção para mim."

### QUARTO DIA

José Lewgoy, chegando diretamente do Brasil, acorda-me pelo telefone. Parece aflito com uma porção de coisas que, sem o saber, ele exigira. Convidado especial da direção do Festival o ator brasileiro figura em Cannes como jornalista. "No próximo Festival do Brasil", diz ele, "havemos de vingar-nos: vamos convidar a Jean Gabin como cronista social do France-Soir". As onze horas, estamos numa lanche à caminho das Ilhas Lerin, na baía de Cannes. É ali que, tradicionalmente, o prefeito da cidade oferece um almoço aos participantes do Festival. O tempo é magnífico na Côte d'Azur e, ao longo, pode-se avistar o casarão de Nice, Monte-Carlo, Cap-Ferrat. Nas ilhas, encontramos H. G. Clouzot e Vera Amado. Mostro-lhe uma carta amável que o embaixador Gilberto Amado mandou-me de Nova York à propósito de uma reportagem que, sobre ambos, publiquei na "Revista do Globo". Vera me anuncia que seu pai estará em Cannes dentro de uma semana e conta mais uma série de novidades sobre o trabalho do marido. "Em setembro, vamos ao Brasil", diz ela. "Clouzot quer apresentar pessoalmente "Les Diaboliques" no Rio de Janeiro." Com eles, estão o ator inglês Peter Ustinov e o famoso bailarino Roland Petit chegado na véspera de Hollywood. Em torno, Eddie Constantine, o "gangster" do cinema francês, é martelado pelos fotógrafos. Mas não há sequer uma "pin-up" em biquini nas Ilhas. Decididamente, 1955 decreta a morte desse gênero de atração cinematográfica. A própria Yvonne Arvel decide permanecer vestida, com recelo de escândalo. Cannes se moraliza? Não: muda de tática.

As quinze horas, estamos de novo na Croisette onde Israel apresenta A Colina 24 Não Responde. É o primeiro longa-metragem que esse país mostra em Cannes, uma produção engape, como se diz na França. É a história de quatro jovens combatentes de Israel isolados numa colina. Aguardando o inimigo, eles recordam sua vida anterior. Quando rompe o dia, ao passo que os clarins proclamam a paz, os quatro jovens morrem pela explosão inesperada de uma gra-

BELA Darvi chega ao Festival pelo braço do sorridente Van Johnson...





**VERA** Clouzot, que vota perto de Cannes, aparece periodicamente, com o marido. Ao fundo, Roland Petit.



**SILVANA** Mangano, junta Greta Garbo tanto no pedestal, como nas atitudes. Mas é a melhor do cine italiano.

nada. Todo o pessimismo israelita transparece nesse enredo. Mas Israel faz bom cinema com poucos meios.

A noite, a Bulgária surpreende o Festival com uma epopéia em maravilhosas cores, *Os Heróis de Chipka*. Dirigido pelo soviético Serguei Vassilev, o filme relata as guerras do povo búlgaro contra os invasores turcos de 1877. As cenas dos bastilha se endereçam diretamente para as antologias do cinema. Os críticos detectam o fundo político do enredo que

apresenta a Rússia como eterna salvadora da Bulgária, mas exaltam a direção de Vassilev. No julgamento final, *Os Heróis de Chipka* dividirão o prêmio de "Melhor Direção" com *Du Rififi Chez Les Hommes*, apresentado pela França.

A uma hora da manhã, Vitério de Sica junta-se com Silvana Mangano "Chez Felice". José Lewgoy murmura a sua lado: "E se ele dissesse para mim: escuta Lewgoy, eu preciso de você no meu próximo filme..." De-

cididamente, o nosso Lewgoy é a maior estrela desconhecida deste Festival.

#### QUINTO DIA

A França entra no jogo, apresentando o seu esperado *Du Rififi Chez Les Hommes*, realizado pelo americano (extinto por Mae Carthy), Jules Dassin, a quem devemos *The Naked City*, feito em Hollywood.



**FRANCOISE** Arsoul com seu diretor e próximo marido, Henri Verneuil.

**MARGARET** Sued, uma grande estrela, desconhecida fora da Alemanha.

A **GAROTA** americana, Terry Moore, com um atorinho do cinema francês.





## DIÁRIO... Cont.

justifica a expectativa. Não, vemos um gangster tuberculoso planejar e realizar um roubo científico numa relojaria da Rue de la Paix, em Paris. A parte do roubo dura meia-hora, sem o menor diálogo. Virtuosiismo de direção. Jules Dassin dará à França um lugar destacado no patamar final.

A pósta, os Estados Unidos nos mostram Mary, produzido pelo ator Burt Lancaster para a United Artists. Trata-se de uma comédia cujo estilo lembra o famoso neo-realismo italiano, mas que conserva em suas imagens a limpidez hollywoodiana. Pela primeira vez, os americanos tomam como personagens criaturas comuns, tiradas da própria vida. O herói é um gordo açougueiro. A mocinha é Betsy Blair, feita esposa de Gene Kelly. Seu triunfo é enorme. O Festival acaba de vislumbrar o Grande Prêmio de 1955. Ninguém deve perder 8-se filme. Betsy Blair é uma nova Margaret Sullivan.

### SEXTO DIA

Uma corvina italiana de doze automóveis chega de Roma, acompanhando Gina Lollobrigida. Há tumulto.



AS IRMÃS (gêmeas) Dreuil querem fazer cinema, a todo o custo. Uma delas já foi "Miss France", enquanto as outras esperam pelas oportunidades.

BRIGITE Bardot sempre se apresentou decotada em Cannes. Ela é a estrela de "Fatales Vedettes". De cujo tema o título parece dizer tudo.



YANNICK ARVEL FOI A ÚNICA STARLETTE NUM FESTIVAL QUE PRIMOU PELA AUSÊNCIA DE PIN UPS.

to na Grossette. A permanência da estrêla é tão curta e a agitação é tão grande que, chegando tarde, não posso fotografá-la. Os repórteres de "Paris-Match" — nove ao todo — raptam-na sumariamente sob os protestos da multidão e da própria estrêla. Isso já não é jornalismo; é guerrilha de comando. Os demais 300 fotógrafos endereçam um protesto inútil à direção do Festival.

A Índia materializa a platéia com O Engraçado, onde tóda a sua miséria se espelha. O filme é elementarmente comunista, mas excelentemente interpretado por um garoto de dez anos. Seu nome figurará numa menção especial do palmares.

A noite, o Brasil apresenta o seu Samba Fantástico. Jean Manzon cobriu Cannes de curtazes mostrando bularinos de frêvo. Isso é o título, mas gerem um filme musical intensamente esperado. Mas, que decepção para o público! O Samba Fantástico decepciona sem desagradar. O infernais que a Europa mantém pelo Brasil salva o filme de um fracasso re-



DORIS Day permaneceu quieta em Cannes. Seus filmes são praticamente ignorados na Europa. Na praia, sempre fica ao lado do marido (foto)...



ESTES atenas exibiram-se na praça, prontamente. Mas, à noite, conquistaram aplausos no Casarão Ambassador. Um deles já morou anos, no Brasil.

## DIÁRIO... Cont.

donda. A cena mais aplaudida e comentada é a galopada dos gaúchos na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina. Há quem diga que Manzoni realizou ali, talvez, um dos maiores trabalhos da história do cinema. A explicação é simples: ele instalou a câmara numa Cadillac e serviu-se da pluma do pampa, seguindo a galopada sem qualquer corte, durante dois quilômetros.

Ester Williams chega por avião, diretamente de Nova York.

## SETIMO DIA

Todas as estrelas presentes em Cannes jogam o golfe minúsculo num jardim ao lado do Palácio dos Festivais. Todo mundo já se conhece. José Lewgoy bate longos papos com Marcel Pagnol, cuja peça "Topaze" lançou-o, como ator, no Teatro do Estudante da Paris. Algere, Pagnol lhe diz: "É curioso: você é o primeiro ator jovem que interpreta Topaze. Meus parabéns!"

A Hungria delicia os festivaleiros com uma comédia colorida, tipo Lubitsch, *Lüttomfi*. E, à noite, a Rússia apresenta o seu grande ballet, *Roseta e Julietta*. Dolzovna deslumbrava. A música de Prokofiev encanta. Mas o decór do filme é o pior realismo possível. A, propôzito, o chefe da de-

legação soviética, Serge Youkevitch, nos diz: "Eu também não compreendo o realismo soviético. Sou pessimista."

## OITAVO DIA

O casamento me vence. Quando acorda, é meio-dia. Da janela, vejo a praia banhada do sol. O mar está calmo e azul. O céu, limpo. Lanço uma olhadela para o programa do dia: Noruega, A Flema, Alemanha, Luis II. Tais títulos não me dizem. O melhor será ignorá-los.

Quando acorda na arca, são cinco horas da tarde. Vinicius de Moraes, representante oficial do Brasil no Festival, convidou-me para jantar no *Debutone*, o mais caro restaurante de Cannes. Lá encontramos Esther Williams, Jean Pierre Aumont, Eddie Constantine... Pelo visto, muito gente fugiu ao filme alemão.

## NONO DIA

Marcel Pagnol, presidente do Juri do Festival, mostra-nos um telegrama recebido de Paris e assinado pelo escritor Henri Jeanson, famoso escritor do cinema francês. Eis o texto: "Favor exclamar: quatro ventos que coarctistas são únicos autores dos filmes *Stop A fórmula*. Um filme de é falso *Stop Ahrsços*." Eterna questão: quem faz o filme? O cenarista, autor

do script, ou o diretor? Jeanson acouso a glória de Margel Carré e portence...

Os russos apresentam, à tarde, *Um Grande Família*, história de operação num ataleiro cujos processos de trabalho estão sendo modernizados. Ideal da Rússia é tornar-se uma América do Norte o mais cedo possível, pelo menos nos aspectos técnicos. O filme revela como agem e pensam os operários comunistas. Mas também esclarece, com acurados detalhes, os problemas da vida. Uma mulher abandona o marido. Uma jovem é seduzida por um falso intelectual. Um operário stalinovista se deixa levar pela própria glória de prêmio Stalin. Tudo isso interpretado por grandes atores e em belíssimas cores. O lançamento ao mar de um navio é transformado em autêntica poesia. *Um Grande Família* recebeu o prêmio de "melhor interpretação em conjunto". Muito justo.

## DECIMO DIA

Esqueci de anotar que, ontem à noite, a Inglaterra decepcionou-nos com *The End of The Affair*, um filme de Edward Dimitrick (o delator de Hollywood nos processos de Mac Carthy) sobre a história do romancista estóico, Graham Greene. Van Johnson torturado por problemas de fé. E possível isso? Explodiu a primeira vaia no Festival.

Hoje, *Vida ou Morte do Egito e Jeddá*, da Austrália. O primeiro é um excelente filme revelando o mecanismo da polícia municipal do Cairo. Enredo ótimo, repleto de suspense e de originalidade. Mereceria o prêmio do "melhor argumento". Quanto a *Jeddá*, é uma curiosa história romântica que se passa no sertão australiano entre brancos e pretos.

As 18 horas, a delegação japonesa oferece um coquetel, tentando despertar a impressão causada pelas declarações de um diretor de cinema em Tóquio, segundo o qual "a França nada mais tem a dar ao mundo em matéria de cultura." Há troca de telegramas, esclarecimentos, desmentidos e os japoneses continuam no Festival.

## DECIMO PRIMEIRO DIA

Chegam novas estrelas. O marido de Esther Williams toma piquetes mesmo: "Chez Pato". Estrelas namoradas jornalistas. O Festival começa a transbordar. Mas, à tarde, o prefeito de Cannes organiza uma Batalha de Flores na Croisette. Os alunos do Instituto de Cinema da França construíram carros alegóricos com flores de Côte d'Azur. Cada carro representa um filme premiado em Cannes nos anos anteriores. O "Oscar" feminino de 1953, Grace Kelly, embarca no *Sulário do Médio*. As japonesas ocupam o *As Fortes do Inferno*. François Arnould sob o *O Casaque*. O povo participa da batalha. Há muito sol e alegria e o Festival descansa até a noite, quando assistimos *O Menino e o Dândice*, um filme de Carol Reed, apresentado pela Inglaterra. O famoso diretor de *O Terceiro Homem* quase realizou um bom filme. Muita técnica e talento para nada. Impressionantes cenas de cachê em lençol. Primo Carners aparece a valer. (Continua na página 22)



## BIBI FERREIRA

- a famosa artista brasileira - afirma:  
"Após comparar, escolhi o superior Sabonete Eucalol para mim e para minha filhinha".

*após comparar, você também afirmará:*

**"Para mim e minha filhinha é muito superior o balsâmico Sabonete**

# Eucalol



O Sabonete embelezador da mamãe é sempre Eucalol. E também é o sabonete do filhinho porque é feito com as balsâmicas essências de eucalipto. Eucalol conserva a beleza das mais lindas mulheres e protege a pele tenra e delicada das crianças. Eucalol dura mais porque é muito mais consistente. Se você também comparar, usará sempre o Sabonete Eucalol.



Bibi Ferreira é impressionante na sua Arte. No teatro de Revista ou Comédia, no Cinema ou Televisão, interpretando ou dirigindo, cantando ou dançando, conquista sempre novos admiradores. Mas acima de tudo, é mãe extremamente linda. Tereza Cristina. Para sua filhinha, ela escolhe sempre o melhor. Por isso, após comparar e experimentar outros sabonetes, ela escolheu o superior... o balsâmico Sabonete Eucalol.



**Ambos se completam.** Se você usa o Sabonete Eucalol, prefira também o Talco Eucalol Boratado e suavizante! Evita irritações... assaduras e brotoejas! Use o finíssimo Talco Eucalol em sua linda e moderna embalagem.



Sabonete, Talco e Creme Dental **EUCALOL**

Produtos da Parfumsaria **NEYRTA S. A.** - Rio de Janeiro

A RADIO

# ITAÍ

## Alcança a maioria

Texto de AEME

Fotos de LEO GUERREIRO



RUBENS Wagner, diretor artístico da Itaí, cercado por Denise Rezende e Aida Terezinha, recém contratadas.

EM feliz e decisivo momento para sua vida, após profunda anímia, a Rádio Itaí conseguiu amplo revigoramento, chamando para sua direção dois hábeis timoneiros, verdadeiros homens de rádio: a famosa dupla Ulysses Moreira e Harry Kley, dois nomes que estão ligados à radiofonia gaúcha dos bons tempos, naquela memorável arrancada que nivelou o rádio do extremo sul com o dos grandes centros como Rio e São Paulo. Modestos por indole, negam a si próprios a fabulosa experiência que os consagrou e a exuberante capacidade que os credencia como dissemos acima, como eminentes radialistas.

Pois são esses homens, artistas de bastidores, que a "Itaí" levou para o seu comando, ao mesmo tempo que lhes passou a procuração para torná-la de "maioridade" no cenário artístico radiofônico sul brasileiro. Ulysses Moreira e Harry Kley arranjaram as mangas, trararam planos e acabaram recriando o seu magnífico espetáculo para o público ovinde rio-grandense, tão saudoso dos bons tempos agora revividos pela Itaí.

Era preciso algo mais; era preciso um homem da fibra de Rubens Wagner para a direção artística. E esse homem foi encontrado no próprio Corretor de crédito, elemento da velha guarda, Wagner estava credenciado ao pólo pela habilidade que o consagrou desde há muito nos bastidores de nosso rádio. E o homem tomou posição; troçou planos, estudou detalhes e acabou vitorioso. Procurou fazer um rádio vibrante, moderno, ao mesmo tempo que promovia a recuperação de horários, facilitando melhor índice de sintonia à emissora de Guaíba. O rádio-ovella, que é sem favor algum ponto convergente de audição, foi estudado meticolosamente. O cast era bom, mas

precisava de gente nova, de maior cartaz junto ao público ovinde. A programação de auditório necessitava de sangue novo, vitalizador. A distribuição de novos horários, promovendo recuperação, era indispensável.

E tudo começou com um passe de mágica. Elementos novos começaram a ser atraídos para o novo elenco e a Itaí passou então, tal qual moça que alcança a sua maioria, a se constituir num problema constante aos que a viam crescer, anunciando uma festa de exuberante beleza, mais do que festa de debutante, porque será a festa de consagração, a festa comemorativa à sua maioridade, em junho de 1955.

**DENISE REZENDE** — Anareceu então a primeira convidada para a grande festa. Foi Denise Rezende, um dos autênticos valores da nova geração do broadcasting sulino. Sua personalidade, sua classe insuperável, seus méritos inestimáveis, não poderiam ser dispensados em acontecimento tão grandioso e que tanto jóbilo trazia ao povo do Rio Grande. E para satisfação de todos aqueles que se alicavam ao acontecimento, a primeira grande convidada aceitou e convive, disposta a cooperar com seu prestígio um prefixo e uma data: o prefixo da Itaí na grande data de sua maioria.

**AIDA TEREZINHA** — Um novo convíte era feito e também com endereço certo. Aida Terezinha, aquela que é a maior ínglota do rádio-brasil, fez um ponto final na sua carreira, soube ouvir os refrãos de seus fãs, ingressando então na Itaí. E o fez com sua modestia invulgar, sorrindo naquela sua simpatia que comove e olhando com aquele seu singular olhar, o novo futuro, as novas páginas que o destino abria para sua vida de aplaudida estrela. Também o seu nome, já ao lado do de Denise Rezende, fulgurava na galeria da constelação artística da simpática emissora. Tudo se preparava, com muita felicidade, para a grande festa de 1.º de junho. Restavam os retoques.

AS DUAS grandes conquistas da Rádio Itaí, a locutora Aida Terezinha e a rádio-atriz Denise Rezende, examinam originais que "a sons Itaí" lançou.



**NOVA PROGRAMAÇÃO** — Sim, uma nova programação seriam os retoques finais. Foi então que nasceu a grande linha radiotestral da "nova" Itaí, em horários chaves como o das 9.30, 13.00, 17.00 e 20.30 horas, exclusivamente destinadas ao lançamento de grandes novelas, das mais renomadas autores brasileiros. Além desses horários de novelas Rubens Wagner resolveu trazer novamente para o microfone programas de grande sintonia como "Alhe a Primeira Pedra" e "Júri do Ar", que serão apresentados às 4as e 5as feiras às 21.35. Aida Terezinha será a "estrela" e Denise Rezende a locutora de apresentação.

O acontecimento encê de jóbilo e povo rio-grandense e conquista para a "emissora do povo" a maioria que agora disfruta.



# “MISS PÔRTO ALEGRE” deu trabalho aos juízes



Foram apenas seis as concorrentes mas isso não quer dizer que elas não tenham dado prova de possuir a mulher pôrto-alegrense todos aqueles encantos que já fizeram guerras e histórias.

Reportagem de LINEU MARTINS

Fotos de LÉO GUERREIRO

DA Comissão Julgadora também fez parte o repórter da Revista do Globo

# TRADIÇÃO!



## PHENOMEND

Para Tonificar, Ondular  
e Fixar os Cabelos...

### Nevralgias, Dores Reumáticas, Dores de Cabeça

Toqal as elimina rápida-  
mente. Não diga mais: —  
Que dor 'ou sinto! Tome  
comprimidos de Toqal e di-  
ga: — Que dor eu sentia!  
Toqal elimina o ácido úri-  
co e não afeta o organís-  
mo. Efeito rápido e seguro.

Toqal, específico de fór-  
mula suíça contra as dores.

### MISTÉRIO MAGAZINE

TODOS OS MESES  
UM NOVO NÚMERO



EUNICE MEDEIROS foi a candidata  
da Associação Leopoldina Juvenil.



CLORINDA TAVARES representou o  
popular Clube de Repatos Barros.

## Depois de horas de expecta



**CURIOSIDADE E BELEZAS.** Foi na Biblioteca da Associação Leopoldina Juvenil que se reuniu o júri eleitor de "Miss Pôrto Alegre". Sob a presidência do escritor Manólio de Ornellas desenvolveram-se os difíceis (mas agradáveles) trabalhos. Sessenta minutos de indecisões e dores de cabeça p'as concorrentes, igualmente bem dotadas pela natureza e o destino, apresentavam dotes físicos e intelectuais merecedores da mais atenta apreciação. Daí a dificuldade da escolha cujo resultado era alvo da curiosidade de todo o público presente. Para eleger a belidade foram feitos três minuciosos exames: no primeiro, por um pequeno desfile individual levou-se em consideração a plástica das candidatas. Depois a graça e a elegância foram admiradas. No terceiro prevaleceram os dotes intelectuais. Mais alguns minutos para a contagem dos pontos e estava eleita mais uma "miss", desta vez a P. Alegre.

DO LADO de fora da Biblioteca da Associação Leopoldina Juvenil, os curiosos observavam atentos o desenvolvimento dos trabalhos e julgavam as "misses".





LEA PENNA defendeu brilhantemente o prestígio do Clube do Comércio.



LIA MARKUS foi apresentada por uma sociedade tradicional: a Sogipa.

## va, finalmente o resultado...

O público sofreu, sem dúvida, mas mais ainda a comissão julgadora porque todas as candidatas eram dignas do título. Porém o regulamento do concurso manda que se eleja apenas uma.

**N**UNCA se viu tanta gente reunida na sede da Associação Leopoldina Juvenil. Meias do salão e da boite completamente tomadas, pessoas por todos os lados, baile animadíssimo. A grande atração da noite era, além da escolha da "Miss Porto Alegre", o desfile de todas as candidatas no título de "Miss Rio Grande do Sul". Era a primeira aparição em conjunto que faziam as representantes do interior do Estado. Organizou-se um breve cortejo e todas as moças se exibiram aos presentes. Algumas muito aplaudidas, outras menos. Sendo tão fúmea a beleza das mulheres de Pelotas e Bagé, quando anunciado o nome da representante da Rainha da Fronteira, Srta. Rosa Lúcia Barcelos, ouviu-se uma formidável salva de palmas e desfilou pelo salão a figura rebelde da "Miss Bagé". Seguiram-se todas as moças e o público, na maior expectativa, esperava por "Miss Pelotas", Srta. Stela Maria Aquino, que não estava presente à festa, encontrando-se ainda em sua cidade. E assim foram todas, chamando a atenção de maneira especial a Srta. Alba Cruz e Souza, "Miss Rio Grande", que atraiu também muitos olhares analistas.

Mas, antes disso, depois de quase esgotada a paciência do público, anunciou-se entre grandes solenidades o nome de "Miss Porto Alegre". O escritor Manócio de Ornellas no microfone, fez alguns breves comentários sobre o desenvolvimento dos trabalhos e disse que a Comissão Julgadora, por unanimidade havia escolhido para representar Porto Alegre no concurso para "Miss Rio Grande do Sul", a Srta. Lea Penna. Estava finda uma batalha. O público aplaudiu delirantemente e Lea sorriu daquela maneira que só ela mesma sabe.



VERA SOARES concorreu pelo seu Clube: o Grêmio Náutico Unido.

DENISE CHEMALE representou muito bem o Terceiro Tênis Clube.



**RUGÓL**

**2 cremes em 1**

Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosos brancura e esplendor de juventude.

**CREME Rugól**

**MANTEN EM SEGREDO SUA IDADE!**

## ATAQUES EPILEPTICOS

Vários enfermos atacados de um terrível mal, dando 2 a 5 ataques diários, ficaram completamente restabelecidos na clínica privada do professor Américo Valério, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, depois de terem feito uso durante três meses do conhecido medicamento Anti-epiléptico BARASCH. Essas pessoas há 48 meses não fazem uso do medicamento, sem apresentar, contudo, a mais ligeira manifestação da moléstia. O Anti-epiléptico BARASCH é de ação pronta e eficaz, fazendo desaparecer gradativamente e de maneira definitiva os ataques epiléticos. Vende-se nas farmácias e drogas, ou pelo reembolso, Caixa Postal 4104 — Rio.



O ESCRITOR Manoelito de Ornellas aplaude Léa Penna, após proclamá-la "Miss Porto Alegre". Participam da

alegria, algumas concorrentes de Léa no título de "Miss Rio Grande do Sul", que três dias depois foi outorgado.

## Léa Penna, "Miss Porto Alegre"

LEA PENNA, "Miss Porto Alegre" desfilou pelas duas salões da Associação Leopoldina Juvenil foi ovacionada pelos administradores e agradeceu ao microfone

OS leitores da REVISTA DO OLHO já conhecem Léa Penna. Ela participou da lista dos "dez brotos mais belos do verão de 55". Mas não é só no verão que Léa se destaca. Sua beleza conserva-se inalterável nas quatro estações do ano. A prova disso é que foi eleita "Miss Porto Alegre". E são conhecidos seus dotes intelectuais: ela adora pintura moderna. Já foi à 1.ª e 2.ª Exposição Bienal de Arte Moderna de São Paulo e prepara-se para a terceira, dentro de breves dias.

E capôs de discorrer durante horas sobre qualquer expoente do Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Fauvismo, Intimismo, Antropofagismo e muitos outros "ismos". Possui elegância admirável e fala com sotaque carioca. Mas o que importa não é o sotaque e sim a maneira como ela fala: cheia de sorriso e graça, num tom de velada intimidade. E tem classe, muita classe!







FOI, sem dúvida excepcional o efeito obtido pela reunião, no Clube do Comércio, das vinte e duas candidatas. Foi o grande desfile, que precedeu o resultado. Despertou curiosidade e irritou os nervos de alguns.



NÃO APENAS a beleza das candidatas chamou a atenção. Os trajes com que se apresentaram eram dignos das maiores paradas de elegância da Europa.

ASSIM elas permaneceram a volta do grande salão dos Espelhos, sendo admiradas e fotografadas, até que, fi-

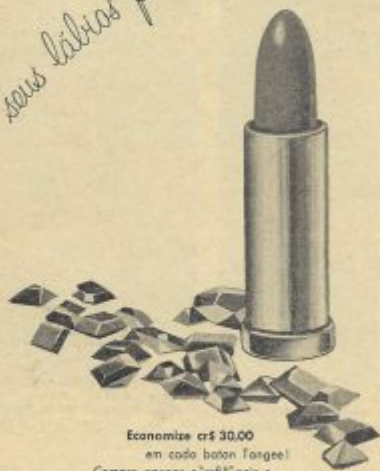
ALGUMAS concorrentes chegaram a apertondr o público que as aplaudia.

nalmente, o Dr. Moyses Vellinho, presidente da Comissão Ju'gadora chegou-se ao microfone para en-ão falar.





*seus lábios podem ser a mais cintilante de suas jóias...*



Economize cr\$ 30,00  
em cada baton Tangee!  
Compre apenas o "refil" pois o  
artístico estôjo é feito para durar!

A nova cor Tangee - GAYROSE  
- é a mais brilhante, a mais clara,  
a mais estonteante tonalidade  
de vermelha. É exatamente a cor  
recomendada às mulheres elegantes  
pelas maiores autoridades em  
beleza. E - excitante maravilha! -  
este é um tipo de baton indelével que  
realmente mantém inalterada sua  
cor GAYROSE, durante horas e horas.  
NÃO resseca os lábios... não perde  
o brilho mesmo depois de eliminado  
o excesso. Experimente hoje  
esta nova cor Tangee - GAYROSE!

...E mais 10 cores alegres e modernas à sua escolha!

*Tangee*  
APRESENTA **GAYROSE**

uma nova tonalidade... uma verdadeira tonalidade... a sua tonalidade



**ENCANTADO:** Gabriela Annerl (Gabby), tirou o Curso de Educação Física e não foi nomeada. Joga tênis muito bem e não sabe cozinhar.



**RIO GRANDE:** Alba Cruz e Souza, uma das mais belas candidatas. Gosta de cor verde azitona e só Manuel Bandeira. Tem namorado e vai casar.



**ROSARIO DO SUL:** Nágila Andrey, de família turca, estuda em Pórtio Alegre desde pequena. Tremendamente simpática; as férias passa em casa.



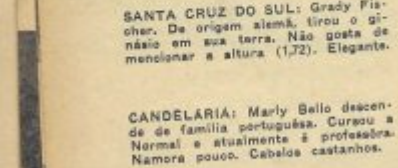
**SANTA CRUZ DO SUL:** Grady Fischer. De origem alemã, tirou o ginásio em sua terra. Não gosta de mencionar a altura (1,72). Elegante.



**PELOTAS:** Stella-Maris Aquino, belíssima. Está no 3.º ano de Não-Latinas e 1.º de Direito. Tem ótima cultura. Pretende ser uma professora.



**LAVRAS DO SUL:** Betty Severo, cabelos e olhos castanhos. Terminou o ginásio e atualmente trabalha com seu pai. Deveras inteligente e viva.



**CANDELARIA:** Marly Bello descendente de família portuguesa. Curvou a Normal e atualmente é professora. Namora pouco. Cabelos castanhos.

**PÓRTO ALEGRE:** Léa Penna. Para quem a conhece não é preciso dizer que é bela, inteligente e culta. A gente percebe logo à primeira vista...

**CAÇOEIRA DO SUL:** Noemy Castagnino. Além de gostar de bailes, festas, quando vai para sua fazenda costuma pescar. Pratica a equitação.





**LIVRAMENTO:** Teresa Flores Dias não desfilou com as outras candidatas no C. do Comércio. Mas foi descoberta numa mesa, como simples espectadora. Anunciada sua presença, recebeu verdadeira consagração do público. Enquanto a todos com sua vivacidade, e beleza. Pequena muito bem proporcionada causou sensação pela sua grande semelhança com Gina Lollobrigida.



“Eu prefiro *Miss*  
porque exijo  
segurança!”



Todos estão preferindo *Miss* porque *Miss* é suave, macio, não higiénico, colorível, não irrita a pele, é invisível mesmo sob vestidas leves... e é muito mais absorvente!



“E eu prefiro *Miss* porque *Miss* oferece total segurança e higiene, pois é o único produto medicamentoso e embalado anitirritante sem nenhum contato manual!”



Pega GRÁTIS o livrinho “Dê à sua família dias inteiros de bem-estar”

Over

**INDÚSTRIAS YORK S. A.**

Produtos Cirúrgicos  
CAIXA POSTAL 8593 - SÃO PAULO

USE E CONFIE NOS PRODUTOS YORK



**CAXIAS DO SUL:** Alda Martins, apesar do nome "brasileiro", tem sangue italiano e possui todo o tipo das peninsulares. Agora estuda inglês.



**SANTA MARIA:** Leila Ramos, tem uma graça incomparável para desfilar. É pequena e com os olhos verdes. Gostá de bailes. Namora o Zé.



**SÃO FRANCISCO DE ASSIS:** Marlene Pereira foi uma das mais cotadas. Cria e executa seus próprios vestidos. Nada no belo rio Inhaçu.



**URUGUAIANA:** Lazi Fagundes tem os olhos cor de azeitona e verancia numa fazenda onde costuma cair do cavalo. Traja com muita elegância.



**BAGÉ:** Rosa Lúcia Barcelos defendeu a velha tradição de mulheres bonitas da sua cidade. Cabelos e olhos castanhos e um sorriso muito doce.



**SÃO GABRIEL:** Regina Helena Mendonça Barreto Abrisu é filha de fazendeiros e gosta de filmes dramáticos. Morena de olhos negros. Uma beleza.



**SANTO ANGELO:** Lés Elmam, normalista de olhos bastante verdes e cabelos escuros. Exibe sua beleza no inverno e no verão de C. da Canoa.



**PASSO FUNDO:** Maria de Lourdes Gomes também é normalista. Vai muito a Curitiba, cidade que adora. Borda e costura muito bem (diz ela...)



**CARAZINHO:** Clélia Ferreira já é professora, morena de olhos escuros. Gosta de natação e de arte. Lê muito a Machado de Assis e C. Alves.

# CUIDADO!



— mesmo escovando  $\frac{1}{2}$  hora sem parar

seus dentes podem continuar com o "FOCO

## INVISÍVEL"

Embora aparentem completa limpeza, seus dentes podem continuar contendo uma aderência gordurosa nas junções! Você não a vê nem imagina que concentra ácidos de fermentação e milhões de bactérias! Este é o perigoso "Foco Invisível" que ataca o esmalte e dá início às cáries!



É invisível porque vive no centro de um dente, porque é uma área que pode ser limpa com facilidade.



80% das cáries surgem nos junções dos dentes porque o "foco invisível" está fora do alcance de seu escóvo.



**PROTEJA-SE** com  
o Creme Dental

A finíssima espuma do Creme Dental Gessy é de ação expansiva! Penetra nas junções dos dentes, age sem a escóva, dissolvendo as aderências, neutralizando o excesso de acidez, removendo milhões de bactérias! Proteja seus dentes com Gessy — uma espuma gostosa, cremosa, refrescante!



— A ESPUMA  
PENETRANTE  
QUE PROTEGE  
OS DENTES

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

Concorra ao Prêmio Mercal no valor de R\$ 50.000,00

no programa "PASSAPORTE"





**ERECHIM:** Claudete Pappi nasceu mamãe foi em Caxias do Sul mas isso não quer dizer que não tenha os olhos azuis e seja uma normalista.



**JAGUARÃO:** Edith Nieto é de origem espanhola e veio pela primeira vez a Porto Alegre mas já conhecia Montevideú. Veste-se com gosto.



**SANTA ROSA:** Maria Edy Duarte é loura de olhos azuis, gosta de tangô e executa muito bem o acordeão. Tem sangue sueco, português e francês.

O SALÃO dos Espelhos do Clube de Comércio vibrava de ansiedade antes de resultado final. Até aí, muitas hipóteses erradas foram feitas.



**"MISS PELOTAS"**

**S**YELLA-Maris é o seu nome, o que já dá uma distinção. Alta e esguila, dona de uma elegância sem precedentes, a candidata da "Princesa do Sul" chegou envolta em grande prestígio e o manteve até o fim pois seu encanto é realmente verdadeiro. O porte, só comparável ao das grandes damas inglesas e o ar é de quem atinja a plenitude da dignidade feminina. O espírito de uma descendente de antiga linhagem aristocrata. Ela é simples e educada. Foi grande a sua responsabilidade ao aceitar a defesa da terra de Yolanda Pereira e saiu vitoriosa porque contou sua beleza. Seus olhos verdes têm desde Machado de Assis até Erico Veríssimo. No gênero erceles, não dispensa Rachel de Queiroz e Genésio Amado. Vai no Cusmano todos os anos (é ali pertinho) mas nos períodos escolares estuda muito.

Terna  
e envolvente  
como  
uma jura  
de amor...



Voz do  
Violão

Colônia

**VALERY**

nas fragrâncias odoráveis

JURAMENTO

QUANDO TE ENCONTREI

FLOR DE PÊSSEGO

Duas ALMAS

# BOLOS... BOLOS E BOLOS...



4.<sup>a</sup> edição a esgotar-se, façam seus pedidos para a 5.<sup>a</sup> edição a sair em breve.

Um volume c/500 páginas em finíssima encadernação em percalina, todo impresso em papel couchê.

Agora V. poderá decorar seus bolos com toda a facilidade, nesse livro V. encontrará um CURSO DE CORRESPONDÊNCIA com 46 lições, desenhos e movimentos, num total de 442 figuras.

**BOLOS:** 60 fotografias das quais 18 em colorido. **SÁLGADINHOS:** 22 fatos sendo 9 em cores. Pedidos pelo Reembolso Postal, vale, cheque etc. — **PREÇO:** CR\$ 500,00.

EDITORA E ESTAMPARIA  
CALÇADA LTDA.

Peça prospectos.

R. PELOTAS, 557 - TEL. 70-47-99 -  
SÃO PAULO

Fabricamos de tudo para confeiteiros, doceiras e particulares, Bolos para decorar, formas para bolo de Margarida, Fonte Luminosa, Bata, Roda Gigante, Violino, Tamanco Holandês, Lira, Xadrês e mais 68 tipos diferentes.

Enviamos pelo Reembolso Postal para qualquer localidade do Brasil.

Mande-nos dizer em que revista seu este anúncio.



**MOMENTO** exato em que Ross Lúcia Barcelos, "Miss Bagé", era aclamada "Miss Rio Grande do Sul". Stella-Mariz Aquilini (à direita) uma de suas muitas concorrentes aplaude-a com entusiasmo. Mais uma vez a fama das garotas da fronteira foi assegurada. Bagé interessa guardando o resultado pelo Rádio.

## BAGÉ, SEMPRE BAGÉ...

**NAO** é pequena a significação da fama que o Dr. Moyses Vellinho colocou sobre os ombros de Ross Lúcia. "Miss Rio G. do Sul" é um grande título

**NO** agradecimento ao microfone da Rádio Farrroupilha, Ross Lúcia deu prova de modéstia e apesar do nervosismo, falou com voz muito firme.



Consulte sempre seu cabeleireiro sobre os cuidados que seus cabelos merecem



*maravilhosa tonalidade dos cabelos... com*

**ROUX**

**COLOR SHAMPOO**

Roux Color Shampoo dá aos seus cabelos, em apenas alguns minutos, uma nova e linda cor... tingindo enquanto lava. E tão simples: basta aplicar Roux Color Shampoo diretamente, segundo as explicações, sem o uso de escova ou algodão. Apresentado em 17 modernas cores, Roux Color Shampoo combina-se admiravelmente com a tonalidade natural de seus cabelos, transformando-os discretamente... sem que denotem aparência de tinteiro! Roux Color Shampoo significa um colorido mais belo aos cabelos... uma nova juventude.





# ROSA LÚCIA VAI AO RIO E talvez a Long Beach

Ela começou com uma tremenda popularidade na escola. Depois foi escolhida como a Rainha das Debutantes de Bagé de 1952. Há poucas semanas estava sendo votada para Rainha de Maio mas terminou vitoriosa entre vinte e duas belidades no concurso patrocinado pelos Diários Associados. O título de "Miss Rio Grande do Sul" não alterou os seus hábitos: continua comendo churrasco, fã do Partido Libertador e baixeense...



"Miss Rio Grande do Sul" recebe dezenas de telegramas de felicitações, vindos de seus amigos de Bagé.



QUANDO disseram o meu nome como vencedora — disse ela — fiquei meio tonta. Era coisa que não esperava.

ROSA Lúcia Barcelos nasceu em Bagé no dia quatro de fevereiro do ano de 1937. Ela não disse mas é certo que foi um bebê adorável. Os primeiros tempos de estudo, correspondentes ao Curso Primário, passou-os aprendendo com uma professora particular. Depois atravessou os quatro anos de ginásio no Colégio Espírito Santo das Irmãs Franciscanas (elas não sabem que Rosa Lúcia entrou no concurso). Hoje ela termina a última série do científico e ainda não se decide quanto ao vestibular. Talvez aprenda um pouco de economia doméstica. Já foi a Montevideu e geralmente viaja para o Casino. As férias vai a Iral. Não gosta de arte moderna, preferindo a pintura tradicional. Ela mataria de escritores e francamente de Machado de Assis. Quando vai ao cinema alegra-se ao saber que o filme é dramático ou musical. Mas no que diz respeito a diversões, para ela não há como os bailes e todo o gênero de festa. Não falta às noites de gala do Clube Comercial de Bagé. Como é filha do casal Darcy Barcelos-Marianas Barcelos, tem uma mistura de sangue italiano, espanhol e francês. Mede 1,67m e pesa 57 quilos. A glória de sua eleição também pertence a Pelotas pois a família de seu pai é de lá.

ENTÃO ela arrumou as coisas para voltar a Bagé, não imaginava a grande homenagem que lhe desfilava.

ROSA Lúcia foi visitar o Clube do Comércio, onde recebeu a maior honraria de seus belos dezesseis anos.



## O belo sorriso da Miss



ELA é uma gaúcha legítima, seu prou-  
to favorito é churrasco de orelhas.

SUA irmã quer ser "Miss Universo"  
e vive tirando medidas. Tem 17 anos

"Já toquei piano mas agora não me  
lembro de quase nada. Ainda posto".





MARIA EGY DUARTE, candidata a Miss Rio Grande do Sul, quando se prepara para o grande baile.



A Reportagem de REVISTA DO GLOBO colheu mais esta foto de Maria Edy Duarte, quando tratava dos votos



BERTA SINGERMAN após receber-se do INSTITUTO LUBA foi homenageada com um buquê de rosas.

**LIMPEZA DA PELE** — Aplicação com aparelhagem especial e moderna



*La mujer mas exitosa puede confiar plenamente en la eficacia total y la perfeccion de los servicios dispensados a su belleza por el "Instituto Luba". Con toda simpatia*

*Berta Singerman*

- 1955 -

NO INSTITUTO LUBA Berta Singerman, a declamadora de fama mundial, ofereceu à sua proprietária uma foto com os seguintes dizeres: "a mulher mais exigente pode confiar plenamente, na eficácia total e na perfeição dos serviços dispensados à sua beleza pelo INSTITUTO LUBA..."

O MAIS MODERNO DA CAPITAL

## INSTITUTO DE BELEZA LUBA

No ponto mais central da cidade. Andradas, 1155 — Edifício Chaves, 6.º andar, conjuntos 403 — Fone 9-2334 — defronte ao Cine Central

**PEDICURE CALISTA** — inclui massagem elétrica e manual nas pernas

**PERMANENTE** — Um serviço completo assento zero encosto.



# CAMINHOS DO MUNDO

## BRASIL

• Visitou-nos a senhorita Maria Rocha — e só razões para satisfação de sermos ter, em oportunidade de tão palatável acontecimento. Escobidos coram a mala bela do Brasil e tendo feito despertar — sem cerimonias inercionais — a admiração pela formosura das nossas Jorena, Justas e terrarissas — a admiração pela formosura das nossas Jorena, Justas e terrarissas feridos de ser todos as heranças que lhe passaram a prestar. De um lado, ela em um motivo para o convencional orgulho de todos nós. De outro, fazia os dilemas do novo provincialismo brasileiro.

E, pois, com relutância que aproveitamos nossas colunas para um breve protesto, que todo outro mais forte desejo era o de que a passagem de formosa balança pela nossa cidade fosse assinalada, neste revista, por um rodrio das coisas que lhe dispensamos. É muito triste que tenhamos de usar as ocorrências indesejáveis — verificadas por ocasião e em razão de tão amável visita — como base para exigências das autoridades públicas mais esmeras e maior acuriedade na repressão e prevenção aos atentados contra a decência dos costumes. É triste sim, mas temos de cumprir com nosso dever. Erão em tão só no nosso foro de educação urbana, mas também — o que é mais grave — a segurança moral das nossas famílias.

Vamos falar francamente, embora isso nos doa e acubruha. Pôrto Alegre está transformada num reino de cafuzetes. O principal trecho de sua mais importante artéria comercial é um lugar de concentração de rapabundos — indivíduos atrevidos e parafarricões que só sabem viver em termos de afronta, presunção e ostentação de senhoras e de moças. E nesto é preciso que esse bando de malfeitores morais atinja diretamente a quem passa com essas inconveniências. Suas próprias conversas, feitas em voz alta — e no mais baixo calão — constituem já um espetáculo de pública libertinagem. Não há quem se zima de ouvi-las, ao passar pela Rua dos Andradas a qualquer hora. Os comerciantes do local já estão sentindo os efeitos dessa indecência imposta sobre os seus negócios — pois cada dia é maior o número de clientes femininas que evitam atravessar a floresta humana dos depredadores.

E que faz a polícia diante tão sórdido espetáculo todo diariamente na própria sala de sessões da cidade? Que fizeram os agentes da ordem em face da manifestação de infâmia às famílias que compareceram ao baile oferecido à senhorita Maria Rocha pelo Clube de Comércio? Onde estava a autoridade do delinqente que foi despedido, prostrado e mesmo pôto em fuga pelos grupos de delinquentes? Dir-se-á que, só com violência, a cafejeira poderia ser dominada — e não desajeitaram os policiais incorrer nos iras de uma imprensa que está sempre alerta contra os atos brutais. Ora, se os preservadores da moralidade urbana hesitam em assumir a responsabilidade pela adoção de medidas extremas — quando essas medidas são exigidas — então onde temos parar com esses malfeitores certos da impunidade? Violência, muito maior do que a ditada por uma repressão exemplar, foi a comédia contra o decore no aquela noite de vergonha para todos nós.

Não também somos impressa — e espoliemos todas as providências policiais, por mais drásticas que sejam, ao sentido de ser pôto definitivamente um fim ao império de parafarricão, do desrespeito e da desordem nas ruas de Pôrto Alegre. E podemos garantir que, como nós, pensam todas as famílias da cidade. Se a polícia não quer incorrer em atos de violência, tome medidas para evitar que se criem situações em que não pode diminuir a não ser violentamente. Proíba e faça cumprir estritamente sua determinação — os ajustamentos no Rua da Praia. E apenas encerre os que forem surpreendidos no abuso de linguagem licenciosa, no desatino das senhoras e moças e no atentado ao decoro público da portar das nossas festas sociais. Processos regularmente, entregando-os à Justiça — pois o crime que cometem está previsto. E é grave.

Por outro lado, a Rua dos Andradas têm calando relativamente briga para ser das pedrestes. Restabeleça-se, assim, o tráfego de veículos no trecho em que — justamente por estar trançado ao trânsito — se tornou propício como palco para um espetáculo que é um insulto lançado na face da cidade.

JANIO QUADROS foi coadjuvado a favorável ao Sr. Conselheiro numa película cinematográfica. E quando se pensava que sua reação fosse tempestuosa, ele apareceu se desculpando todo por não aceitar o convite. Seus inimigos fizeram não o contrário de desmascarar o falso papel. E é mesmo uma pena porque se há, neste país, uma pessoa com a iluminação do caráter dos jagunços, essa pessoa é o atual governador paulista. Por

outro lado, se pensarem um ridicularizar o homem dos Campos Elísios com tal oferecimento, a publicidade que tal oferecimento seria o feticço por uma foto feticço. E não se trataria apenas dessa publicidade direta, financeira, de que gozam os artigos de cinema. Seria especialmente emocional, pois o Brasil está vivendo — como em nenhuma outra época de sua história — sob o signo do beato de Canudos. A nação está à espera de um



ELEGANTEMENTE vestido com calças listradas, um casaco Chesterfield, e um chapéu Homburg, Sir Anthony Edes chega a Downing Street, 10. Embora sua vitória eleitoral tenha sido uma das mais convulsivas da história da Inglaterra, seus primeiros dias como Chefe do Gabinete reeleito foram árduos, devido à pressão dos portuários e a dos ferroviários.

místico, com a força daquele santo bronco e ao qual só derrotaram porque — como denunciou Euclides da Cunha — a campanha contra ele foi, "na significação integral do termo, um crime". O povo, desenganado dos seus dirigentes — abstenendo-se do voto — está sendo levado a sonhar com milagres. E quem sonha com milagres, há de descobrir — mais dia, menos dia — quem seja capaz de fazê-lo.

EM SUA PRIMEIRA ENTREVISTA como candidato à presidência da República, o General Juracy Tavora não perdeu tempo em rasgar seda. Especificou que se decidira a aceitar a in-

OS DERROTADOS líderes do trabalhismo inglês, Clement Attlee e Aneurin Bevan, quando a vitória ainda era possível. O primeiro, da corrente moderada, e o segundo, da extrema esquerda, lideravam o Labour Party em duas frentes, o que, para muitos, foi a causa do enfraquecimento e derrota eleitoral do Partido Trabalhista, uma das piores últimas eleições.



dicação do seu nome porque chegara à conclusão de que se estava tratando uma solução extra-legal para a sucessão. Foi mais longe ainda, dando a entender que foi habilitado pelas responsáveis políticas dos acontecimentos de 24 de agosto do ano passado, os quais não estariam interessados em fórmulas de recuperação nacional e sim na consolidação de novos grupos no poder, acrescentando: "mas ninguém vai fazer escada deste velho soldado". Além da confusão que esta nova candidatura espalhou nas fileiras da chamada "união nacional", outra situação se desenvolveu. Recusou-se de que o ex-chefe da Casa Militar venha a pulsar a grande massa de descontentes e desafiados — com possibilidade de repetir no cenário nacional o feito de Jairo Quirós em São Paulo — os até então absolutamente certos da vitória de Juscelino trataram de criar uma linha de resistência mais poderosa do que a da candidatura do ex-governador mineiro. E se voltaram para Osvaldo Aranha, como o único



**KHRUSHCHEV, Tito e Bulganin**, num intervalo das conferências que mantiveram em Belgrado, quando os russos tentaram reconduzir Tito ao Leste.

**CENAS COMO esta têm sido comuns em Saigon:** os nativos, com filhos e pertences, fogem das bulas e dos incêndios, durante as lutas internas.

se o eleitorado não tomar conhecimento desta luta — como aconteceu nas recentes eleições municipais de São Paulo — o país poderá vir a ser governado por um presidente de quinhentos mil votos. E essa é justamente a última coisa que nos falta acontecer.

**NA INAUGURAÇÃO** da fábrica de máquinas de costura "Singer", na cidade paulista de Campinas, o Presidente Café Filho e o governador Janio Quadros foram saluados de passar mãos amovíveis, em virtude de serem ambos homens que vivem sob

**UMA PATELHA** francesa, é fotografada pronta para partir, quando as tropas comunistas do Vietnã entram em Haiphong, grande porto que passou para os vermelhos de acordo com o tratado de Genebra. Foi um dos últimos locais evacuados pelos franceses e entregues ao Vietnã.

não opaz de realizar com êxito uma campanha "anti-Juarez". Segundo o "Diário Carioca", fracassou o movimento em torno do antigo presidente das Nações Unidas porque João Coullart se recusou a dar seu apoio, tendo chegado mesmo a ameaçar de abandonar a chefia do Partido Trabalhista. Nesse entretanto, Haxl Pils andou de Herodes para Pilatos, em busca de uma acomodação entre as forças anti-juscelinistas, mas perdeu seu precioso tempo — pois os ânimos, a essa hora, já estavam tão exaltados e as retaliações já haviam chegado a tais extremos, que nenhuma porta mais pôde ser aberta. Outros candidatos, com certeza, surgirão — uma vez que a dispersão de votos é uma tentação para quem possa dispor de uns quantos no cabresto. E



# CAMINHOS DO MUNDO

dieta alimentar. Na hora dos comens e beberes, as duas autoridades não quiseram servir-se de uma salada feita com batatas, tomates, ovos cozidos, salsichas, salame e maionese. No regresso para a capital bandeirante, a caravana de sete autocarros e vinte quatro motocicletas bateadoras flutuou reduzida ao carro que condizia os dois chefes de Executivos. É que, um atrás do outro, choferes e motociclistas foram encostando seus veículos à margem da estrada, presa de perturbações digestivas. Surgiram logo rumores de que haviam tentado envenenar o presidente e o governador. Mas uma investigação policial chegou à conclusão de que a única causa da deteriorização da salada foi o calor, tanto que as quarenta e seis vítimas

da intoxicação rapidamente se restabeleceram.

O MINISTRO DA FAZENDA declarou mais uma vez — e com o tom categorico das outras occasiões — que o governo não cogita, absolutamente, de desvalorizar o cruzeiro. Os leigos em finanças não podem compreender a razão dessas explicações officiais, quando o fato é que nossa moeda — sem precisar da ajuda de qualquer portaria — já se encontra mais baixa do que pulcero de puto. Os que pedem um pouco da matéria sabem que o aviltamento da taxa do cambio só poderá ser feita à custa dos ários cobrados nos leilões de divisas, a menos que nossas autoridades julguem que o país já está preparado — isto

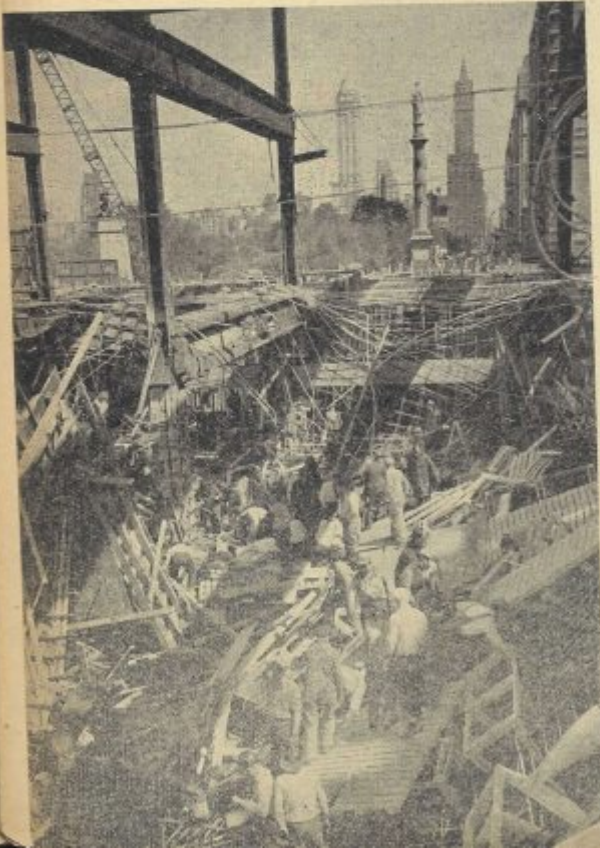


AO QUE TODO indica, sairá mesmo a já famosa e discutida (antes de ter sido sequer convocada) conferência dos "Quatro Grandes". Por estas alturas, Eden, Eisenhower, Fuxre e Bulganin (acima), já devem ter acertado local e temário para a reunião que deverá acortar os relapsos da dita "co-existência pacifica." Esperemos...

é suficientemente treinado em questões de aperturas — para pagar um conto por um dólar da quinta categoria e duzentos cruzeiros no mercado livre. Dar uma "amarelhinha" nacional de três zeros à direita por uma "verdezinha" de Tio Sam, de uma só unidade, ainda não seria tão difficil assim — uma vez que nosso commercio importador tapa tudo e há um pequeno grupo de consumidores de dinheiro tão facil que não será por vir a custar cinco milloes que um Cadillac deixará de ser adquirido. Mas as pessoas "bem" não gostarão de largar duas centenas de "pilas" por um único "buck" para suas "lavagens de civilização" em Paris. E se o titular das finanças pode resistir às criticas e até aos desforços do jornalismo especializado, é muito duvidoso que continue no cargo 24 horas depois que os cronistas mundanos se decidirem a tirar-lhe a pele. Não há outro jeito, pois, a não ser o de manter a moeda valorizada. Além do mais, há o nosso sacrificio funcionalismo no exterior que recebe os vencimentos a dólar de treze cruzeiros e que — com três certeza — não suportará recebê-los a trinta, quando todos sabemos que, mesmo nos países de vida mais barata, uma champaigna puxa um bozido pelo bolso.

UMA JOVEM DE BAGÉ foi escolhida como a mais bela rio-grandense e, nessa condição, realizou as visitas protocolares ao governador, à Assembleia, ao prefeito. Mas um outro

NEM SÓ NO Rio caem as construções; o mês passado rasou um piso inteiro do grande Coliseu de Nova York, em construção. Perto da estação operários ficaram feridos entre os escombros daquela enorme estrutura.



concurso, com o mesmo fim, está em marcha, de modo que somos forçados a reconhecer que — até nas disputas galantes — o que o brasileiro dos nossos dias quer mesmo é dissimular. É como a eleição da mais formosa gáucha e apenas um passo para a escolha da mais formosa brasileira, a qual por sua vez deverá concorrer ao título mundial da beleza feminina, uma das duas das nossas representantes terá de se afastar de cena — justamente na forma proposta por Raul Pils a Juscelino e Ezequiel. Que as coisas possam ser ajustadas com honra para ambas as partes e que não se chegue, nesse litígio, à mesma situação de Rio Pardo que, tendo dois prefeitos, ficou muito tempo sem nenhum.

## INTERNACIONAL

• As últimas eleições inglesas deram aos conservadores uma maioria no Parlamento como há noventa anos não foi alcançada por qualquer par-



O DR. SHEPPARD, protagonista dum dos mais famosos crimes dos Estados Unidos, foi condenado pela morte misteriosa da esposa, em julho de 54, conseguida aos nove julgamentos. Graças ao criminologista californiano Dr. Kirk, que descobriu na porta perto da cama em que foi assassinada Mrs. Shepard, uma pequena mancha de sangue que não é nem da senhora morta nem do marido acusado. Acima, o Dr. Shepard, saindo da prisão, conduzido pelo chefe, e na companhia de um advogado. Ele confia na Justiça.

anos de execução, lá começar a produzir seus efeitos satisfatórios. Por que, então, mudar um gabinete, quando se está numa fase de progressivo bem estar? De qualquer forma, o velho Churchill poderá gozar das delícias de sua vida privada sem o constrangimento de um herói que entrou na compulsória.

• Nos Estados Unidos, está-se em plena primavera e o estado de espírito do povo se encontra com o mesmo brilho da estação. Em nenhuma outra ocasião, esteve a nação tão próspera. Em março e abril últimos, o salário médio semanal era de sessenta dólares — quase o suficiente por cento mais elevado do que há cinco anos. Além disso, diminuiu a tensão psicológica causada pelo receio de

uma nova guerra. Em Los Angeles foram postos à venda abrigos pré-fabricados contra bombardieiros, mas foi um grande fracasso comercial, pois ninguém os comprou. O que realmente está atraindo os californianos são as piscinas que se pode adquirir nas lojas a armar no quintal — cujo movimento já é de 25.000 por ano. Numa cidade do Oregon, um chefe de família — que há quatro anos construiu um subterrâneo para se defender das bombas — acaba de transformar a peça, por insistência de sua esposa e filhas, numa dispensa-frigorífico. E um jornalista do mesmo Estado anunciou que sobria a última lata de sardinha do estoque feito para ser consumido, quando as coisas se tornassem negras. Toda gente está



PATRICIA McCormick, de 23 anos, torreira do Texas, conseguiu firme em sua carreira. Dia 18 de maio, venceu este bravo touro, recebendo no final suas orelhas e seu rabo, como justo prêmio por seu brilhante trabalho.

tido. A vitória dos torres não foi surpresa — todos os observadores a previram. O que ninguém esperava é que fosse alcançada com tão grande margem. Os analistas ainda não publicaram suas conclusões a respeito da magnitude desse triunfo, mas a tendência é para considerar o fenômeno não tanto como o de um aumento da confiança pública no passado governo britânico e sim como o de uma maior desconfiança nos que lhe ficaram opostos. Com efeito, o Partido Trabalhista não atua como um organismo coordenado — e, às vésperas do próprio pleito, deu o espetáculo da expulsão e readmissão de Amosia Bevan. Com sua alta cultura política, o povo inglês não tolera dividas de bastidores que sempre refletem a influência do interesse pessoal. Por outro lado, os conservadores tiveram a sorte de governar o país numa hora em que a política de austeridade, depois de seis

ESTE É UM dos exercícios praticados pelos cadeias da Guarda Civil espanhola: um pequeno erro de cálculo, e... A foto foi apanhada por ocasião das festividades comemorativas da abertura da nova Academia da Guarda Civil, certamente presidida pelo Generalissimo, o mês passado, em Madrid.



# CAMINHOS DO MUNDO

O FAMOSO produtor cinematográfico Samuel Goldwyn observa um operação que recoloca na estrada de sua entidade o nome do dono. Goldwyn arrendou os estúdios até 1949, mas agora, ao pagar 1.320.000 dólares, cedeu a ação que movera perante a Suprema Corte dos Estados Unidos.

gastando despreocupadamente. Um motorista de táxi informou que as gorjetas aumentaram e as estradas estão se povoando de automóveis novos. Embora os pais continuem preocupados com o aumento da delinquência juvenil, nunca foram maiores as facilidades de recreação oferecidas aos jovens do país. Nesta primavera de 1965, o povo norte-americano está confiante, embora saiba que muitas pedras ainda terão de ser removidas para que cesse definitivamente a guerra fria. Mas mesmo a crise crônica, ninguém rotula facilmente as coisas, nem se deixa envolver pelos efeitos de uma tensão que criou McCarthy. Agora, a nação inteira está certa de que algo de construtivo pode ser realizado — e a idéia de fazer alguma coisa de construtivo é a que mais atrai o entusiasmo as gentes do grande país do norte.



SILVANA PAMPANINI visitou o Japão durante a Semana do Cinema Italiano, e, como não podia deixar de ser, recebeu a visita amável do príncipe Akihito.



Se alguém se deixar guiar pelas declarações das pessoas autorizadas, findará não tomando pe nessa questão de qual dos dois poderes está na frente na corrida do armamento aéreo. O Departamento da Defesa dos Estados Unidos expediu um comunicado ressaltando o progresso russo em pesados e médios bombardeiros (um dos quais comparável com o B-52, presentemente em construção pelos norte-americanos). E a conclusão oficial dessa agência administrativa de Washington é a de que esse progresso "é evidência da moderna tecnologia da indústria russa de aviação e dos avanços que estão sendo feitos naquele país". Mas o Senador Walter George ficou com a pulga na orelha e declarou que o referido comunicado "talvez vise influenciar o Senado em relação com o orçamento militar". Mas outro pai da pátria, Stuart Symington — antigo secretário da Força Aérea — gritou alto e bom som que "muito provavelmente, perdemos o controle do ar para os soviéticos". No mesmo dia, o brigadeiro-general W. M. Burgess disse num discurso que a Rússia tem aparelhos tão bons quanto os estadunidenses e em maior número. Foi desmentido por seu chefe logo em seguida. Mas, por toda a nação, continuou a controvérsia, envolvendo os meios representativos e fidedignos elementos. E apesar dessa discussão de ir sendo permitida pelos órsão da Defesa, com a justificativa de "que a nova deve conhecer todos os fatos", não há ninguém que tenha conseguido realmente convencer que fatos são esses — tão debatidos estão.

SE A ESPOSA DE LINCOLN fosse viva, teria 135 anos de idade. De a-fórdo, porém, com uma matéria publicada em jornal suíço, a viúva de

maior presidente dos Estados Unidos reside atualmente em Milão, diante e pobre, à custa da caridade de velhos amigos. Acrescentava ainda à nota que várias tentativas feitas no sentido de Washington conceder uma pensão a tão destacada figura histórica resultaram em vão, tendo sido todas as petições rejeitadas quase unanimemente pelo Senado. Naturalmente, as autoridades diplomáticas norte-americanas naquele país ficaram var e aborrido de tal informação — e o diretor do órgão que levou — a "barreira" explicou que nunca correu ao alhor abrir a matéria de uma "miscelânea" de assuntos que lhe é fornecida por uma agência especializada em "curiosidades" mundiais. Mas não se sabe de destalpa apresentaram, por sua vez, os responsáveis pela referida agência.

**GINA LOLLOBRIGIDA** achou de se envolver, como autora, em mais uma ação judicial. Desta vez, o alvo de sua reclamação em juízo é Mike Chinigo, diretor da filial em Roma do *International News Service*, que distribui fotografias muito pouco discretas da famosa artista. Esses documentos se referem a um novo filme, no qual Loló dança o can-can em várias cenas. E para executar essa dança das variedades bojeiras, tão em moda no princípio do nosso século, ela teve de vestir-se a caráter — isto é, com as roupas íntimas à mostra. Mas a luz usada para a filmagem, sendo muito forte, funcionou como um raio X — e as câmaras "penetraram" a fina lingerie. As revistas que publicaram o retrato em que a estrela aparece praticamente desnuda nos perios "mais sensíveis" do seu belo corpo, esgotaram a tiragem. Gina exigiu que os negativos lhe fossem devolvidos, mas sem êxito. Seu marido, cheio de indignação, chegou mesmo a bancar o moçoíno valendo contra o vilão da história. Quando estas providências pessoais resultaram em nada, Loló iniciou um processo contra Chinigo, acusando-o de "abuso de sua imagem, difamação de caráter e insultos telefônicos".

**UM DOS AGONTECIMENTOS** mais raros em Hollywood é a celebração de um décimo aniversário de casamento. Mas Humphrey Bogart e sua esposa Lauren Bacall conseguiram ficar unidos matrimonialmente durante um decênio inteiro — uma verdadeira eternidade, de acordo com os padrões da sociedade cinematográfica. E tão notável feito teria naturalmente de ser explicado. Assim, quando perguntaram aos heróis como conseguiram sobreviver a uma década de "cinematrimento", a resposta não se fez tardar — e em duas vozes: "Nós seguimos as velhas regras. Acreditamos nos uns como só para o casal é um elemento importante na construção da felicidade conjugal". Depois, filosofando em causa própria — pois Bogart não é nenhum menino bonito da tela — acrescentou o especialista em "papéis duros": "Muitos desses palminhos da cruz do nosso mundo não valem um casamento por cinco minutos. Quando se unem a um homem, nem estão pensando nisso. Pensam apenas em pescar gostosões".



**NUMA RECEPCAO** em Nova York, vemos, à direita, a bela e talentosa bailarina brasileira Maria Aspética, do Ballet Theatro, ao lado do Dr. Guillermo Esperozo, da União Pan-Americana, e a famosa bailarina mexicana Laura Trosbu.

**O PUBLICO** que passa no Times Square de N. York tem a atenção despertada por este (abaixo) enorme cartaz de Marilyn: propaganda de seu novo filme "The Seven Year Itch", inspirada na cena que fez Joe Di Maggio divorciar-se dela. O filme estreará na primeira semana de junho, em N. York.



**ROE Tom EWELL** the seven ye





DEPOIS de uma grande disputa em que os concorrentes estavam com pouca diferença, o argentino Carlos Bracht

deu o seu penúltimo golpe, com o qual deixou a bola a meio metro do buraco 18. Conseguia assim empatar.

Vinte e cinco anos de existência comemorou a 28 de maio o Country Club de Pôrto Alegre. Foi um acontecimento de grande relevo social e esportivo pois essa entidade, a cuja presidência se encontra o Sr. Antônio Chaves Barcellos, congrega todos os aficionados do golfe na capital gaúcha.

Para festejar condignamente uma data de tão grande significado para o Country, organizou o Sr. David E. Guspari um torneio do qual parti-

ciparam numerosas delegações estrangeiras. E no programa de festejos que durou uma semana, foi o Campeonato Internacional de Golfe que despertou maior interesse, mormente em se sabendo que Pôrto Alegre conta com alguns dos mais valerosos elementos do golfe latino-americano.

**C**A DELEGAÇÃO ARGENTINA convidada especialmente, vieram do vizinho país alguns dos melhores golfistas portenhos, contando-se entre

eles a Sra. Margarita M. de Maglione. Ela e mais as Sras. Carmen Iaco Castex de Conen, Brown de Keen e Maquieira Gofli, sagraram-se campeãs sul-americanas por equipe no campeonato realizado em Montevideu a 15 de maio deste ano. Da parte masculina, faziam parte os Srs. Carlos Bracht (grande jogador, que empatou com um porto-alegrense, o campeãoíssimo Fernando Chaves Barcellos), Hubert O'Farrel, J. J. Novu, Martin G. Merou e Dr. Eduardo Maglione.

FOI APRECIÁVEL o número de pessoas que affluu ao Country para assistir ao torneio. Houve inclusive torce-

da pelos ares locais. E os assistentes (como é costume normal no golfe) deram longas caminhadas no gramado.



# OS 25 ANOS DO COUNTRY

Comemorando o seu Jubileu de Prata, o clube que reúne os aficionados do gôlfe em Pôrto Alegre realizou um Campeonato Internacional que contou com alguns famosos golfistas sul-americanos, além dos campeões da terra. Um Baile de Gala terminou reunindo os adversários e os grandes festejos foram de um sucesso absoluto.

em a conhecido campeão pôrto-alegrense Fernando Chaves Barcellos.

## OS CHILENOS

foi muito bem representado o país andino, na figura da Sra. S. Garcia, muito conhecida nos meios golfistas sul-americanos. Ela que joga de maneira notável e já venceu campeonatos na Argentina, Chile, Peru e Brasil. Desse mesmo grupo ainda faz parte a Sra. Célia V. de Bull-



FERNANDO Chaves Barcellos, que já conquistou campeonatos na América do Sul e, inclusive na Europa, desta vez teve as honras divididas com outro.

ARTHUR Pôrto Pires, também do Country local, e um dos melhores golfistas da cidade, logrou vencer na categoria de zero a nove, dando 397 golpes.



## OUTRAS DELEGAÇÕES

e Curitiba vieram também figuras representativas do gôlfe paranaense, num grupo que se compôs de mais de vinte pessoas, salientando-se as Senhoras L. Kruger (conhecido campeão da terra da araucária), A. César, e muitos outros.

Do interior do Rio Grande do Sul, vieram centros golfísticos para representar, como Pelotas, Rio Grande e Salsinha do Livramento.

## O CAMPEONATO

foi realizado nos dias 25, 27 e 28 de maio com um tempo que nem sempre se portou bem mas isso não impediu a afluência dos aficionados do esporte. O torneio foi jogado em 72 buracos "medal play", sendo que na categoria masculina houve um emocionante jogo de desempate disputado entre o argentino Carlos Bracht e o saibão Fernando Chaves Barcellos (vide REGIÃO DO GLOBO n.º 638).

Hoje, no fim um sensacional empate. O player argentino perdia por alguns pontos mas conseguiu se realinhar na última volta. Carlos Bracht fez exatamente 294 golpes (73-72-77-  
→

# Serviço de PASSAGEIROS

**CARGAS E  
ENGOMENDAS**

**PORTO ALEGRE**

**PELOTAS**

**RIO GRANDE**



**CRUZEIRO  
JENNY NAVAL**

Agentes:

**CARLOS LUBISCO & CIA**

AV. MAUÁ, 871-879 - FONES, 4950-6338  
PASSAGENS, FONE, 7765 - PORTO ALEGRE

**SOCIEDADE DE  
NAVEGAÇÃO  
CRUZEIRO  
DO SUL LTDA.**



O BAILE DE GALA comemorou o Jubileu de Prata do Country Club de Pôrto Alegre. Estêve animadíssimo, sendo estão entregues os prêmios conquistados.

72) sendo que esta última jogada desdolorou-se em 35 e 36. Fernando Chaves Barcellos fez o mesmo número de pontos (70-77-75-72), no derradeiro score, 35 e 39 pontos.

O jogo foi acompanhado por grande número de assistente que seguiram os jogadores no gramado do Country Club.

Na categoria de zero a 9 venceu o Dr. Arthur Pôrto Pires, um dos azes do golfe pôrto-alegrense, que deu 297 golpes.

Na categoria de 10 a 15 foi vencedor o Sr. R. Sabedini e na categoria de 16 a 22 Sr. H. Herrmann.

205 golpes; em segundo lugar encolou-se a Sra. Sara Garcia, da brilhante delegação chilena que na última volta levou pequena desvantagem, perdendo para sua concorrente por apenas um ponto, deu 208 golpes.

No segundo handicap venceu a Sra. Geíza Coelho Borges e no terceiro a Sra. Nora Herrmann.

#### O GRANDE BAILE

**R**EALIZOU-SE no sábado, dia 28 de maio, comemorando o Jubileu de Prata do Country Club de Pôrto Alegre, assim como em homenagem às delegações dos países vizinhos e nacionais que ocorreram ao torneio. Dentro da maior animação prolongaram-se as danças até tarde. Na mesma noite foi efetuada a entrega dos prêmios aos vencedores do torneio.

#### AS DAMAS VENCEDORAS

**E**NTRE as jogadoras de maior destaque, no primeiro handicap sagrou-se vencedora a Sra. Carmen Baca Castex de Conen, com

# Perfume e Embeleze seus Cabelos com Óleo PALMOLIVE!



SRA. Gessi Loeb, Sr. J. Tonis e Sr. Arlindo Rech, durante o coquetel.



SRA. Sara Garcia e R. Sabadini, este vencedor na categoria de 9 a 15.

SRS. Henrique Schmidt, Hugo Hermann, vencedor na categoria 16 a 22, e José Herisso Filho, nas provas.



ÓLEO PALMOLIVE é feito com azeite de oliva, que dá brilho e beleza aos cabelos. Para obter um duplo resultado embelezador, use ÓLEO PALMOLIVE de dupla aplicação:



**1. PARA FRICÇÃO:**— Antes de lavar a cabeça, fricção o couro cabeludo com ÓLEO PALMOLIVE. Essa fricção ativa a circulação, ajuda a remover a caspa e facilita uma limpeza perfeita, deixando os cabelos fáceis de pentear.



**2. PARA PERFUMAR E FIXAR O PENTEADO:**— Ao pentear-se, aplique ÓLEO PALMOLIVE nos cabelos. Eles ganharão novo brilho, ficando bem penteados e deliciosamente perfumados.

## PENTEADO PERFEITO E ALINHADO

**BRILHANTINA PALMOLIVE**  
Revive o Brilho Natural dos Cabelos!

**BRILHANTINA PALMOLIVE**, a única feita com azeite de oliva, perfuma os cabelos, mantendo o penteado perfeito e alinhado!



Com este livro

# MÉTODO de CORTE

de Alice Dutra Brandão



**Você poderá cortar e costurar seus vestidos em casa**

Este livro dispensa o auxílio da professora e ensina a bem cortar os mais bonitos vestidos, desde o simples modelo esporte até o mais vistoso traje ou costume.

Nova edição revisada e ampliada

### Em 13 lições

As técnicas basicamente novas, práticas e simplificadas, ensinam desde as operações: como tirar as medidas, cortar, costurar, passar, ajustar e costurar. Esporço, tralho, ovela, laço, os passadas, botões, gôlfo e adorno.

### 24 modelos-padrões

Arquivo do estudo de 24 modelos-padrões, todos eles com medidas a vista, para-se facilmente seguir as instruções, com resultados garantidos. O livro apresenta-se profundamente ilustrado com gravuras e desenhos em 2 cores.

### Poupe tempo e dinheiro

Torne os segredos das costureiras e realistas todos seus segredos. Agarre qualquer tempo ou trabalho por fazer vestis, tralho e acessórios em seu globo cortando sua própria vestid. É se fizer apenas um vestido, segundo as instruções dadas "Método de Corte", terá poupado, de sobre, o preço do livro.



### Prezados Senhores:

Peço remeter, pelo reembolso, um exemplar do "MÉTODO DE CORTE", de Alice Dutra Brandão

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Peço hoje seu exemplar "Método de Corte" e um livro para todos os laços. Uma separação valiosa, em presente agradável em "Daviê" a grande procura, para hoje mesmo seu exemplar de fazenda de pré reembolso postal

Cr\$ 150,00

PUBLICAÇÃO DA

**EDITORA GLOBO**  
Caixa Postal-1520 • P. Alegre.



UM GRUPO alegre de participantes do Campeonato Internacional de Gôlfe realizado no Country Club de P. Alegre. Nôle figuram diversas senhoras da delegação argentina, durante o coquetel em que foram homenageadas



COMENTANDO os jogos que se realizarem, vossos durante o coquetel, em animada palestra no Country Club de S. O'Farrell, a Srs. Eulirich e as Srs. Fernando Chaves Barcellos, M. G. Merou e também Carlos Brecht.

DO BAILE DE GALA participaram todos os membros das delegações estrangeiras, obtendo a grande festa o máximo de sucesso. Os quinze e cinco anos de existência do Country Club de Porto Alegre significam muito.



*A sua aparência  
Melhora!*

Você **se sente** melhor...  
você **vive** melhor!

**A**BRAS OLHOS todas as manhãs pronta para gozar um novo dia! Descarregada, feliz e bem disposta para todos os seus afazeres. Tudo é mais fácil quando se dorme bem - quando se tem o sono reparador que só um colchão de molas cientificamente construído pode proporcionar. Goze o conforto certo para Você - escolha um dos 3 colchões DIVINO - os melhores em suas classes.

**DIVINO DE LUXO** - o colchão des-estíreo

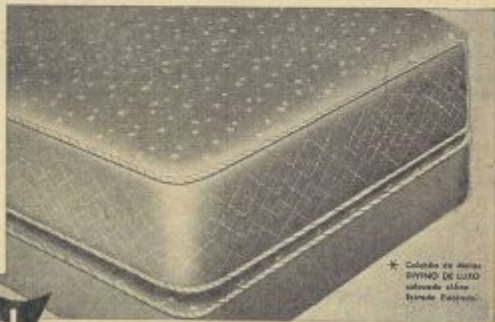
Um legítimo modelo de luxo a preço popular! Com orna original. Molas travadas nos Flex-O-Loc. 1300s silenciosas. Moléio em aço eletrônicamente temperado. Moléio em fita de aço. Garantia por 5 anos.

**DIVINO SUPER** - Calor e Frio

3 Ventiladores laterais plásticos! Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armção de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência. Garantia por 5 anos.

**DIVINO "Mols Mágica"**

Nestas outras apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Modelo de fama "Mols Mágica" - Indeformável e de grande resistência, oferece o máximo conforto! Garantia por 5 anos.



\* Colchão de Molas  
DIVINO DE LUXO  
colchão de molas  
travadas.

Visite o seu Revendedor

**Probel**

*Adquira o seu **DIVINO** e goze Novo Conforto!*

ARMÇÕES DE AÇO PROBEL S. A. - Fabrica de indústrias de colchões na Paz

Fábrica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) - Telefone 9-0927 (PBX) - Caixa Postal 1.711 - São Paulo



O PRIMEIRO Super Constellation de uma empresa aérea brasileira aos nos céus americanos em demanda do Brasil, já ostentando a bandeira nacional e as insígnias da "pioneira do ar no Brasil": a VARIG...

O INTERIOR do Super-Constellation é finamente decorado, e está dividido em três cabines. Além disso, há uma sala de estar, onde a disposição das poltronas faz lembrar um clube, e com ar condicionado...

## NASCE E GANHA UM NOVO SOBE



NA PISTA DE VOO, pronto para as alturas — Um dos Super Constellations encomendados pela VARIG à Lockheed Aircraft Corporation, na pista da fábrica, pronto para o primeiro voo. Note-se que o avião já está com as insígnias da VARIG e ostenta na cauda a bandei-

ra do Brasil. Sua pintura é azul no bojo e branca na parte superior da fuselagem. A decoração interna, ao que tem a disposição e padronagem dos tecidos, foi ideada especialmente para a VARIG pelo famoso projetista Henry Dreyfus, junto com o especialista da fábrica.



Considerável tem sido o progresso da aviação brasileira nos últimos anos. Não só no setor militar e civil, como sobretudo no comercial. Beguindo uma pedrestinação histórica que teve seu grande marco inicial em Santos Dumont, e obedecendo às circunstâncias próprias de aermos um país de imenso território ainda pobremente servido de estradas de ferro e de rodagem, as empresas de transporte aéreo do Brasil têm crescido em quantidade e qualidade, estabelecendo linhas que, em sua extensão e na intensidade de seu tráfego, colocam-se em segundo lugar no mundo.

Uma nova etapa acaba de ser aberta nessa marcha avencional da nossa aviação. Trata-se da incorporação de três aviões Super Constellation 1049-G à frota da VARIG, a mais antiga companhia de aviação do Brasil, e que tem sido também pioneira de uma serie de serviços e equipamentos técnicos.

Esta breve reportagem apresenta alguns aspectos da fabricação do primeiro desses modernos quadrimotores, que a 19 de maio chegou a Porto Alegre com a tripulação que fixara um estágio na fábrica Lockheed, na Califórnia.

Com a ampliação e modernização de suas aéncias, com o aperfeiçoamento ainda maior de seus serviços de manutenção, e com a criação de cozinhas especiais de cardápio internacional de luxo, a VARIG prepara-se para inaugurar a 29 de julho próximo sua linha interamericana pela rota do Atlântico, ligando Buenos Aires ao Rio e o Rio a Nova York.

# AS ALTURAS DO CÉU DO CÉU DO CÉU



AO MESMO tempo que a Lockheed Aircraft Corporation fabricava três Super Constellations para a VARIG, um curso intensivo de 12 semanas era dado aos tripulantes que essa empresa de aviação brasileira destinou para se especializarem nos Estados Unidos. Já possuindo larga experiência de operações aéreas, esses tripulantes foram todavia familiarizados, através de aulas teóricas e práticas, com todas as particularidades desses poderosos trijões quadrimotores. A foto mostra o instrutor de Flight Training School da fábrica Lockheed explicando as características de turbinas do motor Curtiss-Wright, de 2.250 HP, o poderoso motor dos Super Constellations da VARIG.



O ENG.<sup>o</sup> Paulo Dietzold (à direita), da VARIG, inspeciona com o Eng.<sup>o</sup> Bert Tella, da Lockheed Aircraft Corporation, a pintura de bandeira do Brasil executada num Super Constellation produzido para a referida empresa aérea brasileira. A foto foi tirada durante uma das inspeções periódicas realizadas pelos especialistas no avião em construção, num dos hangares daquela fábrica.

TRABALHANDO em turnos de revezamento, durante os 24 horas do dia, os operários fazem os retoques finais num dos Super G Constellations fabricados para a VARIG pela Lockheed Aircraft Corporation. A foto to-

mada à meia-noite, mostra os técnicos da turma do norte curvado testando o sistema de coletação do possante quadrimotor, já em sua fase de quase acabamento.





LEVANTOU vôo em Los Angeles, escolou Nova York, Trujillo, Belém do Pará, Rio de Janeiro e, finalmente chegou aos céus de Porto Alegre, passou em vôo rasante sobre o aeroporto Salgado Filho, onde uma multidão de curiosos e amigos da VARIG esperava impaciente pela primeira Super Constellation da entrega ao Brasil.



DEPOIS de sobrevoar a cidade, o PP-VDA faz o seu pouso sereno e macio, percorrendo apenas metade da enorme pista de 2.600 metros. Manobra docilmente, rapidamente e, com seu brilho de recém-nascido, com sua bela pintura azul e branco, apresenta-se à vista dos porta-aeroplanos que desde pela manhã por ele esperam.



VE-SE acima a primeira fase de fabricação do Super Constellation, a fuselagem dianteira onde se situa a cabine de comando. Depois de concluída, esta parte será reunida às outras seções com a máxima precisão.

A ESQUERDA vemos dois operários especializados instalando uma seção dos sistemas elétricos do Super Constellation. Esta operação, que é feita com o máximo cuidado, exige precisão de medidas que atinge até um

Note-se a série de escadas curvas nas quais trabalham os operários, evitando assim qualquer batida, arranhão ou pressão sobre as superfícies do arão. Já nesta fase é buscada a máxima perfeição no próprio acabamento.

décimo milésimo de polegada. Estando completamente estruturada a fuselagem (à direita), é ela trazida por guindastes aéreos para as docas de pressão onde é submetida a severos testes e provas de resistência.





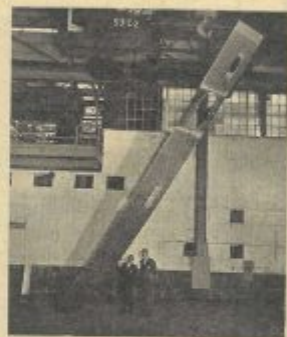
O PRIMEIRO a descer do Super Constellation foi o Sr. Rubem Berto, diretor presidente da VARIG, que foi acolhido por uma unânime e entusiástica salva de palmas. Após o que se viu envolvido numa multidão de abraços, por parte de autoridades e demais passageiros presentes. Na foto, o abraço do deputado Leonel Brito.



CENTENAS de olhos se cravam no avião, namoraram-lhe as formas esbeltas, contemplam devoradamente o novo astro das rotas brasileiras, analisando os potentes motores, os charmes novos do trem de pouso, a imensa fuselagem, e se detêm orgulhosos na bandeira brasileira pintada no majestoso cauda do quadrimotor recém-pousado...



COMO um gigantesco pássaro que pousa em seu ninho, a fuselagem é arrastada por poderosos guindastes para a instalação das asas, do trem de pouso, dos motores e arremates internos. As rodas que se vêem na foto são provisórias, servindo apenas para tornar mais fáceis as operações de montagem.



DOIS ENGENHEIROS da Lockheed Aircraft Corporation (à esq.) inspecionam esta chapa metálica única que, graças a seis anos de pesquisas e experiências, substitui agora nas asas do Super Constellation e 1.500 peças individuais e 5.600 rebites. A esta e maior peça individual de uma asa já fabricada. Dois operários (à direita) aparam o trem de pouso a ser instalado.

A FASE pré-final da construção de um Super Constellation da VARIG — montagem do trem de pouso e das asas internas. As fases seguintes consistem na instalação dos quatro motores, das asas externas, do cauda e no acabamento interior. Depois dos testes e experiências de voo o avião é então aprovado.





AS 18 polegadas de largura que possui cada janela do avião, são aqui evidenciadas por esta funcionária da fábrica. Este tipo de janela é retangular, à prova de reflexos e embarcamentos, deixando portanto entrar mais luz natural e permitindo aos passageiros uma visão ampla visibilidade. Junto com o representante da Lockheed (foto da direita), o engenheiro e inspetor da VARIQ, Paulo Dietzold, examina as quatro hélices de um Super Constellation dessa grande empresa aérea brasileira. Acionadas por potentes motores Curtiss-Wright, as hélices dão ao avião uma velocidade de 550 Km por hora.

A CABINA de passageiros da Super Constellation, uma das maiores em aviões comerciais, é vista aqui antes da instalação das poltronas, que poderão ser em número até de noventa e nove assentos. A cabine em questão mede 28 metros por 3,5 metros de largura. Além dela há ainda os compartimentos para a tripulação e os destinados ao armazenamento de toda a bagagem.

MONTAGEM de um dos 4 poderosos motores de 3.250 HP. A potência total do avião é de 13.000 HP, mas ele pode navegar com apenas dois motores.

UMA das 5.000 mulheres que trabalham na Lockheed, dá a última demão ao cérebro eletrônico centralizador do sistema de rádio e telecomunicações.



# ARNO - a bateadeira DUPLAMENTE ÚTIL!

## Bateadeira ARNO *Portátil*

Tão leve que surpreende: pesa 2/3 menos do que as similares! Pode ser usada diretamente no recipiente que vai ao fogão, ao forno, à geladeira. Seu passante motor é Arno, "super-silett". E num instante, à sua vontade, a Bateadeira Arno transforma-se em Bateadeira Dual-Super.



A Bateadeira Dupla Arno Portátil e os Partes Dual-Super podem ser adquiridas em separado ao preço normal.



### Partes Dual-Super

Podem ser adquiridas em separado por quem já possui a Bateadeira Arno Portátil. Compõem-se de uma base com um prato giratória, dispositivo de engate para a bateadeira e duas tijelas pesadas de vidro leitoso especial!

### Bateadeira ARNO *Dual-Super*

A mais prática e econômica bateadeira do tipo de mesa. Coloca ao seu dispor todas as conveniências indispensáveis à dona-de-casa. Por ser realmente lava, a bateadeira pode tornar-se instantaneamente portátil, graças ao dispositivo patenteado Soltomatic. Antes de comprar faça qualquer prova... qualquer comparação em matéria de preço e qualidade!

## ARNO

A MAIOR FÁBRICA DE MÓTORES ELÉTRICOS E DE APARELHOS DOMÉSTICOS DA AMÉRICA LATINA!  
MATRIZ: AVENIDA ARNO, 240 (MOÓCA) - FONE: 33-5111 - SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO

LOJA ARNO em PÓRTO ALEGRE: Rua dos Andradas, 1.294 - Telefone: 6493

Em Pôrto Alegre, Recife, Curitiba, Campinas, Santos, Ribeirão Preto, Sorocaba, Bauri e São José do Rio Preto - exclusivamente à venda nas Lojas ARNO.

EM TODO O BRASIL, NAS MELHORES CASAS... NAS MELHORES CONDIÇÕES!

Conto de OSCAR WILDE



**M**ÉDICO recentemente formado, dispondo ainda, de muy pequena clinica, visitava com frequencia os meus poucos clientes.

Foi em uma dessas visitas que tive occasio de conhecer João Meredith.

Clinico admiravel, não era ás métricas, mas, muito dedicado ás coisas da medicina.

O espirito arguto de João Meredith atrahiu-me; e, decorridas algumas semanas, fôrmos íntimos amigos — facto muito natural, em se tratando de jovens da mesma idade, dotados das mesmas inclinações.

Apresentei-o aos primos Carterac, familia onde supunha ter encontrado o meu primeiro amor, na pessoa de Angela, que, não obstante, entrou para um convento, deixando-me incerto sobre a natureza dos meus sentimentos.

Meredith, por sua vez, levou-me á casa de seu tio e titor — Lord Babington, o qual se casara, velho, com uma jovem de 20 anos, e vivia a pouca distancia da estação de Vila-Avray, em uma casinha ferrada de heras e de festões de glicínias aonde o meu amigo e eu íamos, todos os domingos, em seguida a missa que Lady Babington, francesa e catolica, ouvia na encantadora igreja de Vila-Avray, tão artistica que levaria as lâmpadas ás catedrais de qualquer provincia.

Passávamos o dia no terraço embalsamado pelos perfumes despediçoes das flores do laranjal, palestrando com as músicas sentimentaes escutadas ao piano por Lady Marcela; ou então, passeávamos no campo, colhendo madressilvas e lizios.

Lord Babington apoiava-se, ordinariamente, a meu traço, sendo confiado a Meredith o cargo de cavalleiro de honra de Lady Marcela.

Estes, quase sempre, se adiantavam muito de nós e se perdiam nas meandros do prado, donde voltavam depois, sobranceando variegadas flores.

E, facto notável, a tia e o sobrinho não pareciam os mesmos, quando em passeio: cessava entre elles aquella espécie de cortesia aggressiva e hostil, observada em casa, entre a mulher moça de um tio velho e o sobrinho que havia de herdar daquelle tio.

Meredith, a quem observei o contraste das duas attitudes assumidas por ambos, respondeu-me com uma franqueza cheia de bom humor:

— Meu caro amigo, como sabes, detesto a minha tia; sua presença no lado do meu titor me irrita e me importuna. Lady Marcela odela cordialmente ao seu sobrinho. Minhas visitas ao tio molestam-na.

Quando, porém, a passear no campo, somos dois camaradas nos quaes agradam o passeio, as arvores, a brisa fresca, o ar puro das alturas e as flores silvestres.

Lady Marcela tem vinte e dois anos e um espirito irrequieto. Não lhe excede muito em anos, e dizem que não sou muito senão.

Em suma: durante os nossos passeios não pensamos senão em nos divertirmos e gozar da vida. Contanto que, ao regressarmos á casa, adoptemos, de novo, as nossas attitudes corteses.

Reglifiquei-lhe que não podia comprehender os motivos pelos quaes a amiga do campo não podia sê-lo em

caso. E, ademais, que a sua psicologia me parecia muy sutil.

Estás equivocando, disse elle; não falei de amiga, mas sim de camarada, o que é muito diverso. Não há amizade possivel entre mim e a esposa do meu titor e tio. Ha camaradagem, e nada mais.

Quando me ponho a examinar o meu eu de então, penso que no fundo me encontrava bastante enamorado de Lady Marcela, para achar admiravel que Meredith a considerasse tão friamente.

Este sentimento, de que me não apercebia, era talvez o que me detinha em meus anteriores pensamentos a respeito de Angela.

Havia mais de três meses que frequentava a hospitaleira residência de Lord Babington.

Ors, um domingo, 14 de Junho de 188... almocávamos todos no pequeno refectório, e tendo Lady Marcela ordenado servirem-se os vinhos á inglesa, procurava impedir que Lord Babington se excessesse nas libações do xerez e do corton, de que era muy grande apreciador, e as vezes até abusava.

Notei então que ella estava entregue a uma profunda distracção. Como fui sempre pouco amante de bebidas, dei-me os dois ingleses entregues aos copos, e me puz a observar Lady Marcela.

Distral-se então com a casca da laranja, cujos gomos acabava de saborear com delicia.

Primeiramente com a faca cortou-a em largas tiras, em seguida subdividiu cada uma daquellas em tiras menores, e por último retinhi tódas as pequenas tiras no meio do prato, á maneira de uma collina.

Então, como se interessando pela converso de seu marido, interrompeu com dois ou três apartes a narração, que este vinha fazendo, de uma de suas excursões pelas mares da China.

Dentro em pouco, porém, tomou outra vez a faca que se encontrava no prato, ergueu-a um instante e lançou, com as tiras da casca da laranja, um trabalho de adorno complicadissimo, collocando-as ao redor e ao fundo do prato.

Isto feito, dirigiu-me algumas perguntas banais sobre a comédia em voga, mostrando-se desinteressada pelo seu trabalho de arabescos; algo de novo a faca, com ar indifferente, e com um gesto decidido impelliu novamente as tiras para o meio do prato.

E a manobra com a faca, começou, terceira vez. Durante um instante collocou-a horizontalmente sobre o prato, e logo a seguir detulhe a posição vertical.

Finalmente Lady Marcela, desordenou bruscamente as tiras da casca da laranja, e abandonou-nos no fundo do prato.

Estava acabada a communicação telegraphica. Lord Babington continuava a sua interminavel narração de viagem. Me-

# GRAMA

Ilustração de BORGES CORREA

redith. Indiferente em aparência, bebia seu xerez aos goles.

Autorizado por um gesto de Lady acendi um charuto.

Que o juízo da casa da laranjeira era um perfeito sistema de correspondência dirigida a Meredith, não restava a menor dúvida.

Mas, se no campo tinham oportunidade de conversarem à vontade e longe dos olhos indiscretos, a que vinha um tal expediente?

— Era o que me intrigava.

Contemplé momentaneamente o semblante de Lady Marcela, através uma voluta do fumo de meu charuto. Seu olhar pairava firme, dominante sobre Meredith, como se esperasse uma resposta.

— O teu xerez é excelente, tio; mas, um andrillho, como eu, não deve abusar.

Queria hoje avizinhar-me o mais possível de Vauresson. Que dizem a isso tuas pernas?

— Dizem que têm necessidade do auxílio do braço de teu amigo, filho.

— As suas ordens Lord Babington.

— Bem; neste caso preparemo-nos para sair.

— Milady, provara não conceder mais de uma hora à tua toilette — acrescentou Lord Babington com uma ponta de malícia.

E, partimos como habitualmente. Notei, no entanto, que apenas formada a dianteira, a tia e o sobrinho entraram a allear vivamente, e que, durante a discussão, Lady Marcela multiplicava seus gestos imperativos, ao passo que Meredith parecia repicar com negativas.

## II

Após um passeio de três horas, Lord Babington e eu regressamos à Vila-Avray, sem que se nos houvessem ajuntado Meredith e Lady Marcela.

Sem se preocupar com aqueles intrépidos andrillhos que corajosamente estariam descançando em algum ponto pitoresco do campo, Lord Babington ordenou que lhe trouxessem um bittor.

Seriam seis e meia horas da tarde quando uma espécie de cabelle se deteve em frente ao terrapão, saltando déle, rápida como um pássaro, Lady Marcela.

— Vanha de-prêsa, gritou-me, so-corre-se ao pobre Meredith que luxou um pé.

Suponham, agora, que perdemos o trem; terão de ficar até amanhã, quando procuraremos um meio de transportar Meredith à sua casa. Vou já preparar um quarto em que será o companheiro de Meredith, doutor; pois que a mais bela Lady de França e Inglaterra não lhe poderia oferecer senão o que lhe é proposto.

— Vanha de-prêsa, gritou-me, escada acima. Auxiliado pelos servos transportei Meredith por um divá junto ao piano.

Recusou-se a se deixar levar para

mais longe, sob alegação de que seria muito, que não estadia, queria pelo menos assistir à refeição.

Não me permitiu senão examinar o pé luxado. Estava algum tanto inchado, provavelmente em consequência da caminhada. Mas, quando às dores de que se queixava, nenhuma coisa pude claramente descobrir.

— Não é uma luxação, afirmé.

— Tomarás parte na refeição, Meredith; e espero que tenhas muito bom apetite.

Lady Marcela reapareceu no salão; parecia mais alegre, risonha e encantadora que nunca, pôsto que se preocupasse, aparentemente, muito pouco com Meredith.

Terminada a cea regada a champanha, em honra da cura de seu sobrinho, Lord Babington adormeceu em sua poltrona, enquanto Lady Marcela executava ao piano poloneses e berceuses de Chopin, seu autor favorito.

Meredith, fumava em silêncio. Apoiado ao piano, passava eu as horas, trocando, de vez em quando uma palavra com a pianista.

Seriam onze horas quando, despertando, Lord Babington deu o sinal de retirada.

Transportamos Meredith ao segundo andar, seguidos por Lady Marcela que me avisou, caso aquêlle viesse a necessitar de alguma coisa, para que descesse ao rés-do-chão.

— O meu quarto é justamente debaixo d'este. Avisai lá aos criados, porque infelizmente a Joana que dorme habitualmente em meu tocador, saiu e não voltará, esta noite, com permissão.

Ajudei Meredith a se deitar; e, apagadas as luzes, adormeci.

Quando desperté, acendi uma vela para consultar o relógio. Era meia-noite e um quarto.

Instruções, quando não ouvindo a respiração de Meredith, volvi um olhar à sua cama. Estava vazia!

Ek, pensei, a explicação da estranha torcedura de seu pé! O amigo Meredith é um excelente cômico. E, Lady Marcela com suas tinas de cascata de laranjeira lhe anunciava sensivelmente a hora do amor!

— E, depois de tudo isto vá a gente acreditar na virtude das tinas carnalais, e no juramento dos sobrinhos. "Eu não teiro minha tia e são me odia, cordialmente". Não se precisava ir muito longe para ter-se a prova daquela verdade. E, sem embargo Lord Babington dormia a sono sóito. Era natural. Porque inventara, um velho de sessenta e cinco anos, casar com uma jovem de vinte?... Porém, se meu amigo viesse a dar um herdeiro a seu tio!

Doutor amigo, todos os homens estão loucos. Tu mesmo divagas. Não estás, por ventura, na cama, para dormires e não para filosofar? Pois dorme sem te preocupares com a vida alheia.

Porém, tão belos argumentos não me trouxeram o sono, e só pela ma-

nhã consegui, por fim, dormir tranquilamente.

## III

Despertou-me um grito de chamada a que respondi uma exclamação angustiosa de Meredith precipitando-se escada acima. Segui-o.

— Que aconteceu? perguntou a uma criada que passava.

— Lord Babington morreu; ou está moribundo, respondeu-me.

Senti-me empalidecer, lembrando-me instintivamente da face que havia manobrado no almôço Lady Marcela.

Meredith chamava-me.

Entrei. Lady Marcela, pálida, chorava, angustiada, ao pé do leito.

Meredith, indicoou-me com um gesto o cadáver.

Tentei, aproximando-me, inquirir em rápido exame da causa-morta. Deixando aparte dúvidas e preocupações que os sucessos daquela noite permitiam surgir, todo indicava morte natural, em consequência da ruptura de um aneurisma.

A caminhada, irresistível para as forças esgotadas do enfermo, seu excesso das bebidas alcoólicas, e os excessos do dia anterior podiam explicar o accidente.

Senti de novo um estretimeamento. Era tão bom químico e tão notável cômico Meredith!

Mas ao mesmo tempo voltei-me a calma; depois de tudo, o médico legista teria a palavra. O que eu sabia e que afinal não passara de suspeitas, não vinha ao caso.

O colega que Meredith havia feito chamar atestaria a causa do falecimento, e a justiça humana se satisfaria.

Se o crime havia, as consciências de Meredith e Lady Marcela eram as únicas à qual cabia rememorar...

Por outro lado, se crime houvesse, todo o mundo me tomaria por um louco ao affirmá-lo.

Diz-me-lam que na noite precedente eu havia bebido demasiadamente com Lord Babington, e que se não havia eu sido vítima daquelles hixões desmedidas, não teria isso motivo para querer perturbar a tranquillidade e a quietude de Vila-Avray com os meus sonhos maus.

Transgredir, pois, com minhas dividas e suspeitas, não dizendo uma palavra.

## IV

Meredith voltou imediatamente a Inglaterra, apenas realizado o enterro de seu tio.

Lady Marcela retirou-se para a Bezeucha. E durante mais de um ano não ouvi falar em nenhuma d'elles. Soube, finalmente, por um convite banal, que Meredith se casava com a tia a quem odiava.

Recibi em várias ocasiões, convites para ir visitá-lo em Inverness; mas, as circunstâncias me retiraram sempre em Paris, a meu pesar, pois desejava saber na intimidade se elle e Lady Marcela escarriavam a felicidade no crime, ou a felicidade no amor.

Quem sabe!

— Julgamos tão ligeiramente e com tanta malícia, nós os ópticos endrrecidos! concluiu o doutor, acudindo a cizna do seu charuto.



NA areia pode surgir uma paisagem de sonho onde as distâncias se perdem para que a imaginação possa via-

jar por onde queira. Assim o Coliseu de Roma pode aparecer mesmo ao lado da Igreja de São José da Bahia.

## DE AREIA SE FAZEM CASTELOS

Reportagem de AOR RIBEIRO

Antônio Santana é brasileiro, no duro! Nasceu artista legítimo e trabalha melhor do que muitos diplomados que por aí andam, impingindo ao público verdades nubladas.

Com os seus 38 anos de idade, Antônio Santana não se deixou dominar pela vaidade ou pelo nome de escultor. Qual o quê! Modéstissimo, éia apenas se diz fazedor de castelos de areia.

Trabalha aos sábados e domingos nas areias finas de Copacabana, bem

diante do Copacabana Palace. Seu material de escultura são apenas duas réguas de madeira e um pedaço de serra. Isto é o bastante para Antônio Santana construir castelos magníficos (verdadeiras obras de arte como o demonstram as fotos, pontes, monumentos e mais o "diabo").

Quando está construindo um castelo ou um monumento, Santana coloca ao lado uma folha de jornal ou uma toalha para os curiosos jogarem moedas: — "Os turistas são os melhores" — confessa o artista que não

é sonhador mas faz castelos de areia em Copca.

É bom que se diga aqui que o nosso Antônio não é analfabeto; é ilustrado! Discute literatura italiana; sabe de cor "A Divina Comédia" de Dante; cita Camões e trabalha, quase sempre, declamando Augusto dos Anjos, poeta paraibano desconhecido por muitos que se dizem intelectuais.

Antônio nunca teve quem o ensinasse a esculpir ou desenhar. Nasceu artista! Morrerá artista! Seu trabalho na areia molhada não se baseia apenas em imaginação. Usando cartões postais ou velhos retratos publicados em jornais, reproduz na areia igrejas e pontos que nunca viu em sua vida e já chegou mesmo a fazer uma escultura da Acrópole, da Grécia. Seus trabalhos, por força da própria matéria-prima empregada, têm pouca duração. Ele gasta de uma a cinco horas para "levantar" uma igreja ou um monumento. Começa a trabalhar entre dez horas e meio-dia e às quatro tudo está pronto. Se o dia estiver bonito, sua obra de arte será apreciada até meia-noite, já então iluminada à luz de velas ou candeeiros. No dia seguinte o vento, a chuva ou o sereno (seus maiores inimigos) já inutilizaram tudo e os castelos de areia desmoronaram...

NAS areias de Copacabana uma reminiscência da Grécia antiga: a Acrópole de Atenas com uma iluminação noturna um tanto moderna (é pena...)





"UMA das Igrejas da Bahia começa a emergir de um montinho de areia e será muito fielmente representada."



ANTONIO Fontana, constrói pacientemente castelos, Igrejas e Coléus nas areias gostosas de Copacabena. Há tempos é ele quem se encarrega, aperfeiçoando sua técnica (por que não dizer arte), que encontra sempre os bombistas cariocas sua sabedoria radiantes do eterno verão do Rio... A areia também é sutião para sonhos...



Se V. exige  
um bom relógio  
V. deve exigir  
uma pulseira  
"sob medida"



**Fixoflex**

O seu relógio terá um caráter especial, onde  
o póde ser usado "como pulseira". Pelo mesmo  
motivo, e na pulsera de relógio deve ser apor-  
tado, não à, leve em uma pulseira de relógio com  
a elegância e durabilidade de um relógio... E,  
nesses casos, seu relógio só pode ser (FIXOFLEX)  
FIXOFLEX é uma pulseira que se adapta a qual-  
quer pulso, independente da espessura e largura  
deste. Em pouco segundos,  
pode ser ajustada  
... ao seu pulso!



"Se comprá-lo,  
em um simples gesto,  
FIXOFLEX pode ser  
ajustado ao seu pulso!"

escolha **Fixoflex** para escolher a melhor!

marcas R.W.

De cr\$ 35, por cr\$ 15,

Compre a **Embalagem Econômica**  
do famoso **Pó de Arroz**

**Rêve d'or**

DE L. T. PIVER - PARIS - RIO

Compre a **Embalagem Econômica** do **Pó Rêve d'Or** para encher seu porta-pó ou o pácaro de sua penteadeira. Custa só Cr\$ 15,00 e tem a mesma quantidade das caixas de luxo cujo preço é Cr\$ 35,00. Economize e use um pó de qualidade.

Em 6  
tonalidades



Distribuidores: OPEVE S.A. - Rua Silva Teles, 83 - RJ



OS PROGRAMAS que falam da tradição do Rio Grande, de coisas bonitas do pago, sempre tiveram a mais carinhosa acolhida do rádio escuta-sulista. E por ter suas bases na preferência popular, a Pioneira sempre reservou lugar especial em sua programação para coisas tradicionais do sul. Seguiram-se outros como "Festas Gaúchas", "Roda do Chimarrão", etc. Atualmente dois são os programas do gênero. Um é de Moacir Fantini, "Faça Jus a ser Gaúcho", aos sábados às 21,25 horas. Outro é "Troveadores do Rio Grande", programa que sempre se renova quando os repetitistas improvisam versos. É uma iniciativa da Comercial Luce S. A., promovendo todas as quintas-feiras às 19,35 horas, sete 160 popular concurso de inteligência.

# Notícias da Rádio Gaúcha



## O AUDITÓRIO SE DIVERTE

Adriano Guerra renovou com a Rádio Gaúcha, o seu compromisso, continua no microfone da Pioneira, um dos grandes centros de Teatro cego do Brasil e um dos melhores animadores de nossas auditórios. Com a persuasão de Afrédo Guerra, a Gaúcha armou um excelente quadro de animadores. Astônio Gabriel, Mendes Ribeiro e Soares Amaretti, formam um quarteto que garante o êxito das programações de auditório da Rádio mais antiga e também a mais querida do sul do país.



## DESTAQUE

✦ Extraordinário sucesso vem obtendo a novela que a Gaúcha está fazendo irradiar no horário das 22,05 de segunda, quarta e sexta-feiras: "O HOMEM DE CINZENTO. OS FRIGORÍFICOS RENNERT colheu êxito limpo com a escolha feita de seu veículo de mensagens comerciais.

✦ JANE MACEDO, a figurinha querida do Ingresso do Cast de Teatro Cego da "Sua Obra Amiga por Tradição", tendo, finalmente, recebido a oportunidade que de há muito merecia por seu talento inconfundível vem se impondo rapidamente como figura de primeiro plano. JANE MACEDO é a mais grata revelação dos últimos tempos.

✦ RUY FIGUEIRA e AUGUSTO DE CARVALHO estão de novo, para gáudio dos ouvintes da Pioneira, juntos. A maneira peculiar de escrever de Augusto de Carvalho é valorizada ainda mais pela arte de dizer de que, inegavelmente, é possuidor Ruy Figueira. Os comentários da Gaúcha, escritos por Augusto de Carvalho e lidos por Ruy Figueira, estão no ar de 2as. à 6as. Feiras às 22 horas.

✦ PAULO RUSSOMANO, o infatigável Diretor de Broadcasting da Gaúcha e Moacir Fantini, diretor Artístico, estão com uma série de novidades enlatadas para os rádio-escutas da "Voz dos Pampas". Vamos aguardar suas boas novas...

Ruy Figueira



Augusto Carvalho



Ela também sabe o que quer

E quem sabe... sabe

"Eu quero é o delicioso Toddy: o Toddy legítimo, que vem nesta lata herméticamente fechada e com sua pequena chave para abri-la; o Toddy que eu como sempre." É fácil de compreender. Antes dela, seus pais já preferiam Toddy. Hoje os filhos também exigem Toddy — o mais seguro, o mais nutritivo e o mais completo alimento. Toddy — que se projetou no Brasil e no mundo — é uma fórmula científica e exclusiva, que tem formado gerações fortes, saudas, inteligentes e vigorosas.

**Toddy é o alimento de confiança para toda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares.**



Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. E Toddy diz a verdade.

**UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER**

# O BINÔMIO

"ESPORTE E ALEGRIA" é o lema da moda dos brotos mais lindos do verão" mas

Texto de NÉLIO MACEDO

Fotos de LEO GUERREIRO



MYRIAM não é uma menina que se diga voluntariosa mas um capricho ela tem: o esporte. Joga tênis muito bem.

MAS a natação também ocupa um lugar de destaque nas suas atividades dos dias de verão. Em matéria de água prefere a de piscina.

CONTUDO ela procura aprimorar a sua cultura. Ouve música e lê autores que por si só já dizem muito. Agradá-lhe o estudo intenso.



# DE MYRIAM

da capa. Já foi escolhida como "um  
nem por isso deixa de gostar do inverno

Já é nossa conhecida. (vide REVIS-  
TA DO GLOBO n.º 438). Foi es-  
colhida como um dos brotes mais  
bonitos do verão que passou. Não era  
para menos pois Myriam Ávila faz  
do verão o que deve mesmo ser fei-  
to: frequenta diariamente a piscina  
do Grêmio Náutico União e às vezes  
a do Ex-ursionista. Isso, depois das  
aulas, é claro. Mas na época de fé-  
rias os dias são dela. No inverno,  
que agora atravessamos, joga tênis  
com vontade.

Matricou-se há pouco no curso de  
inglês do Instituto Cultural Brasilei-  
ro Norte Americano e já fala alguma  
coisa, o suficiente para contar se-  
gredos às amigas, sem que as outras  
pessoas entendam. Além disso termi-  
nou o Curso de Secretariado, no Co-  
légio Americano e está em dúvidas  
quanto ao vestibular que vai fazer  
no ano próximo.

Não sabe cozinhar mas quando vai  
a piqueniques nos arredores de Pôrto  
Alegre, prepara sanduíches com ha-  
bilidade fora do comum. Deve-se tam-  
bém levar em conta a fome que a  
pessoa sente depois da viagem. Não  
sobra nada. Talvez mais tarde venha  
a tirar o curso de arte culinária pa-  
ra completar seus conhecimentos.

Enquanto isso Myriam vai a teatros  
e cinemas pois as piscinas estão dis-  
tantes de vários meses. Quando gran-  
des artistas visitam Pôrto Alegre, ela  
não deixa de ir ao São Pedro e está  
aumentando a sua capacidade de per-  
cepção musical.

Se Myriam quisesse, facilmente po-  
deria ser eleita Rainha das Piscinas  
no próximo ano. Ela merece. E mais  
do que isso, deve, pois honraria o seu  
clube.



MORENA, com os olhos muito  
negros e os cabelos com a mesma  
tendência, ela possui um sorriso  
cheio de ovinhas e teclas. Voz  
doce e gestos exatos dão à My-  
riam uma elegância que a gente  
verifica, não só pessoalmente mas  
também por fotografias. Ao fun-  
do, um pé de mamão. Mas ela  
não gosta dessa fruta saborosa.

O PEQUENO sinal que Myriam  
tem na testa, perto da sobrancel-  
ha direita, foi causado por um a-  
cidente quando era pequena, du-  
rante um animadíssimo jogo de  
cricket. Quando dizem que tem  
algo de Elisabeth Taylor, des-  
gosta-se (muito) profundamente.



**Eu também mudei...**

**Hollywood é  
realmente  
melhor!**

Cada vez mais pessoas estão mudando para

**hollywood**

*uma tradição de bom gosto*

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

31-89.286

(Continua na página 80)

DIÁRIO... Jont.

**DÉCIMO SEGUNDO DIA**

O embaixador Gilberto Amado oferece um almoço no Carlton aos jornalistas brasileiros. Ele procede de Nova York, através do Brasil. "Eu sei porque Vera casou com Clouzet", diz-lhes. "Clouzet se parece muito comigo." Homem brilhante, agitado, inquieto, o embaixador parte no dia seguinte para Grenobles, onde vai representar o Brasil numa conferência jurídica.

As quinze horas, o México exhibe *Les Exonérations sa Evee*, interpretado por Arturo de Cordoba. O diretor, Tulio Demichelli, quis retratar a formação da idéia de um crime num homem comum. Mas estragou tudo com a intrusão fantástica de uma personagem que fazia o papel do Destino.

As 13 horas, a Delegação americana oferece um coquetel no bar do Carlton. A lista dos convidados chegou de Washington. Meu nome não consta nela. Falta o nome de muita gente de meu caráter, aliás. E, à noite, assistimos a *Coastly Girl*, apresentado pela Paramount. Grace Kelly é uma boa atriz, nada mais. O filme, precedido de grande barulho, nada acrescenta ao Festival.

**DÉCIMO TERCEIRO DIA**

As 11,30 hs. Grace Kelly recebe os jornalistas para uma entrevista. Ela diz que estudou arte dramática em Nova York, que adora a França e que ficou surpresa quando recebeu o "Oscar". A maioria dos jornalistas pensa do mesmo modo.

Mas, à tarde, Sofia Loren volta ao Palácio do Festival em *O Signo de Venex*, uma comédia popular romana toda falada em gíria. A experiência resulta curiosa para os italianos e quase incompreensível para o resto do público, apesar das legendas em francês correspondente. Vitério de Sica interpreta um poeta "pronto" e sabido que nos diverte. Sofia foge de casa com Raf Vallone, o felizado.

As 17 horas, saltamos para o cinema Alexandre III, onde Jean Renoir apresenta o seu *Fresch Can-Can* fora do Festival. O filme é uma delícia. Apesar da presença de Jean Gabin, Françoise Arnaud e Maria Félix no elenco, a verdadeira estrela é o "can-can" francês com todo o seu colorido, movimento e alegria. Na opinião de muitos, a França perdeu o grande prêmio por não ter apresentado o filme de Renoir no Festival.

Dois horas mais tarde, sem tempo para jantar, voltamos ao Palácio, onde a Espanha mostra *Marcelino, Pan y Vino*. Doravante, os cinemas do mundo inteiro vão substituir, durante a Semana Santa, *O Mártir do Celador* por *Marcelino, Pan y Vino*. Perfeitamente realizado pelo diretor treco-branco Ledislav Vajda, esse filme profundamente estático não agradou ao representante do Vaticano no Festival. O padre achou que a conversa de Marcelino com a imagem do Cristo não convinca. Mas o garoto Pablo



# DI UM PINTOR POBRE

Emiliano Di Cavalcanti, um dos Três Grandes da pintura brasileira, começou falando em pintura, passou para pintura e terminou nela.

Reportagem de

**CARLOS VON SCHMIDT**

Fotos de IVO BARRETTI

TELEFONE tocava quando chegamos ao "atelier" de Emiliano Di Cavalcanti, que com Fortinari e Cloris Graciano completa a santíssima trindade da pintura no Brasil.

Entramos. Di relocava um retrato de uma bonita mulher.

— Esta menina é uma flor. Sentem e fiquem a vontade.

Se o retrato era bom, o original... bem isto é outra história.

Era mesmo uma flor. Só que a flor estava de saída pela horta posado boa parte da tarde. Despediu-se e foi. Mas, como tóda flor que se presa deixou no ar um perfume gostoso e envolvente.

Di voltou ao retrato.

— Como a pintura é difícil e como é preciso lutar para não sacrificá-la. Vivi trinta anos lutando e hoje estou tão pobre como quando comecei.

— Mas Di, é voz corrente que você é um dos pintores mais bem pagos do Brasil?

— Como você sabe, a pintura no Brasil não é muito divulgada e criou-se a lenda de que os pintores de nomeada são caros. No entanto muitas que podiam comprar um bom quadro de um pintor conhecido o deixam de fazer e compram quadros de atribuição que na maioria das vezes não valem o que custam.

— Como foi que você chegou a pintura uma vez que pretendia ser bacharel? Foi afinidade, dilettantismo ou necessidade?

— Bem, eu praticamente não escolhi a pintura. A pintura é que me escolheu, isto é, a pintura deu em mim. Quanto à advocacia, foi uma dessas coisas de família. Meus pais queriam que me formasse, tivesse um diploma, enfim o que a maioria dos pais brasileiros quer para os filhos, que fusesse doutor.

— E qual era a sua concepção da arte quando da Semana Moderna de 1922?

— Eu não tinha propriamente uma concepção formada. Não tinha ainda escolhido ou melhor me definido.

Mas como você via o Academismo reinante?

— Sempre vi no Academismo a negação de qualquer coisa seria. De maneira que sempre fui reacionário ao Academismo. Porém não tinha uma direção certa. Aos poucos consegui libertar a minha arte do pragmatismo europeu. A parte formal as vezes sofre influência das escolas, mas o conteúdo é nacional. Considerei infeliz o artista que não sabe sentir o seu povo, as suas coisas, a sua terra.

— E que pintores influenciaram diretamente à sua pintura?

— Dos vivos e modernos, Picasso e Braque. Dos antigos na minha arte monumental, os murais, os da Renascença italiana.

— Francamente falando você acha que houve evolução na pintura brasileira depois da Semana de 22?

— A pintura não se transforma tão rapidamente como as outras artes tais como a literatura. E já se falamos em literatura em breve publicarei as minhas memórias. O meu livro já está no prelo e vai chamar-se Viagem da Minha Vida. Santo-me tão literato quanto pintor. Mas voltando a pintura, o processo de evolução é muito lento.

— Você não acha a nossa pintura muito disciplinada muito "bem" com ar de membra do Eson? Não há falta de angústia, sofrimento, inquietação?

— O que há é uma crise incrível!



"ISSO de andares espalhando que ganhou mundos e fundos, e conversei"



"EU NÃO ESCOLHI A PINTURA. A PINTURA É QUE ME ESCOLHEU, QUER DIZER, A PINTURA DEU EM MIM"



Há falta de humanidade e esse mal foi trazido pela Bienal. A Bienal nos trouxe as piores influências possíveis.

— Como assim?

— Você sabe o destino da pintura moderna no momento que atravessamos é muito limitado. Serve para decorar, enfeitar e não tem sentido cultural algum. Faz do pintor um mero artesão, um fabricante de jóias, nada mais.

— Então a que atribui a grande maioria dos abstratos nas Bienais de São Paulo?

— Como não poderia deixar de ser, os abstratos decadentes na Europa procuram a clientela colonial, abarrotando as Bienais paulistas com verdadeiros atentados à pintura.

— Isto quer dizer que os abstratos não conseguirão superar os figurativos?

— Não, nenhuma escola de pintura supera a outra, tanto que hoje admiramos um quadro da Renascença,

"SEMPRE vi no Academismo a recepção de qualquer coisa realmente séria"

como do Romantismo ou do Impressionismo. Uma escola não mata a outra.

— No entanto Di, não há uma tendência maior nos meios plásticos nacionais para o abstracionismo?

— O que há é crise mesmo! A pintura abstrata corresponde ao aumento das "boites" e à queda do cruzeiro. Depois desta tirada Di riu gostosamente. O telefone chamou outra vez.

— Enquanto Di atendia, demos uma olhada em seus quadros, estudos e esboços. Um "croquis" para mosaicos nos chamou a atenção.

— Estou fazendo estes mosaicos e tenho aí uns estudos para murais. É preciso trabalhar duro para viver. Também mantenho uma seção diária em um vespertino paulista.

(Continua na página 84)

"O ARTISTA deve provar a sua sinceridade tentando dizer de sua arte"

"O QUE ocorre é uma crise incrível. Existe uma falta de humanidade"



Desta vez, os entrevistados foram o já veterano mas ainda bastante popular galã Clark Gable, e a famosa cantora Lucienne Boyer.

## Óleo de Peroba



ÓLEO DE PEROBA

QUÊ LONGA VIDA AOS MÓVENS NOVOS E VIDA NOVA AOS MÓVENS VELHOS

## A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é féio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alfaca "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e aspe-rezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim e Freitas S. A.

A vida ultrapassa muitas vezes os mais extraordinários romances; quando, mais tarde, relembra-se o que sucedeu, custa a crer.

Foi antes da guerra. Realizava eu uma "tournee" na América do Sul: de Montevideo tinha ido a algumas cidades do Uruguai e encontrava-me de momento na cidade de Treinta y Tres.

Durante uma semana, achei tudo admirável e já estava com a data de partida marcada quando tive notícia de ter estourado uma revolução no país.

Sómente quem viveu na América do Sul pode compreender o que isso significa; não havia trem, nem auto-móvel e naturalmente as linhas telefônicas estavam interrompidas. Por felicidade, o Cônsul dos Estados Unidos encontrava-se em Treinta y Tres em companhia de sua esposa e eu não me sentia de todo isolada; o casal ali tinha vindo em excursão mas seu carro poderia desarranjar e encontrava-se sem enchimento.

De início, limitamo-nos a esperar pois nada podíamos fazer. Depois de uma semana, o Cônsul dirigiu-se ao correio e conseguiu passar um telegrama para Buenos Aires. Dois dias mais tarde, cheios de esperança encontramos-nos sentados na frente do hotel, pois tinham prometido enviarem um avião que nos levaria à capital argentina.

O milagre verificou-se: Chegou o avião. Entretempo, a revolução terminara com vantagem para os rebeldes e o Cônsul resolveu regressar a Montevideo e que muito me satisfez pois ali deixara toda a minha bagagem.

No momento em que fomos subir no avião, uma senhora fez-se apresentar ao Cônsul; contou que ela e o marido tinham agarrado nas proximidades de Treinta o fim da revolu-

ção e que muito necessitavam retornar à capital. Numas palavras, pediu autorização para embarcar no avião.

O Cônsul, homem amável, consentiu de bom grado, tanto mais quanto o estado de saúde do marido necessitava, segundo disse esta, uma operação urgente.

Com cinco passageiros e o piloto, o avião levantou voo em direção do Sul; estávamos voando desde uns dez minutos quando o pretenso doente e sua esposa levantaram-se bruscamente e ameaçaram-nos com revólveres.

Curvando-se reverente o "senor" disse-nos então: "Sou o general P... Até há pouco era o comandante supremo das tropas uruguiaias; sou-lhe muito grato em ter consentido colocar o avião à nossa disposição. Peço-lhe agora a fimeza de levar-nos até a Argentina."

O Cônsul pôs-se de pé e procurou sorrir à sua pasta. "É inútil, declarou sorrindo o general, já é ovasiel." E mostrou uma pistola perigosamente ao Cônsul e que já se encontrara em seu poder. "Além do mais, prosseguiu o general, devu avisar-lhe que coloquei no avião uma bomba que não hesitarei em fazer explodir caso não concorde com meu pedido."

A situação tornava-se perigosa. Mesmo o homem mais corajoso do mundo teria, creio eu, achado a situação muito desagradável. Esforcei-me por convencer ao Cônsul que nos encontrávamos praticamente nas mãos do general e que este não hesitaria certamente em pulverizar-nos juntamente com ele. O Cônsul, felizmente, convenceu-se e deu ordem ao piloto para voltar à direção.

Foi assim que me encontrei em Buenos Aires que deixara poucas semanas antes.

Hoje, sorrio ao pensar nessa aventura, mas confesso que na hora...

LUCIENNE Boyer, a intérprete de tantas canções de amor, que os discos propagaram por todos os cantos da terra também teve seus momentos inesquecíveis





MR. GABLE tem sido visto muitas vezes com Kay Wreckles, que é chamada a "rainha do açúcar", pois é uma riquíssima industrial do açúcar.

**S**e insistiu em conhecer o mais comumente acontecimento de minha vida, talvez já quem desapercebidos. Pois minha experiência não se parece com os papéis que interpreto nos filmes, nada fecho dos acontecimentos que representam e ao qual só exposto a fisionomia. Na maioria das vezes, o que se escreve a meu respeito é fruto de simples imaginação. Estava eu com 19 anos e era maricheiro. Não se tratava de um filho, mas sim da realidade. Numa noite muito escura e mar muito agitado, encontramos-nos navegando na baía de Oklehoma.

Estava eu ao lado do piloto. "Treppe lá no alto, moço, e desamarre as cordas!", disse-me, subitamente.

Olhei para cima. O mastro encontrava-se a 85 pés acima do nível do tombadilho e a tempestade devia às suas oscilações um aspecto pavoroso.

— Está com medo? Graças ao piloto com ar de desprezo.

— Não, respondi. Respirar com força e tire a impressão que o meu coração subia até à garganta. Depois, cerrando os dentes subi.

Dizem que quando um homem chega a seus últimos momentos, pensa em tudo aquilo fez na vida. Ainda não atingira esses pensamentos, mas, tive a impressão que meus pés eram de chumbo. De vez em vez, arrastava um olhar para baixo, para julgar a que distância me encontrava, etc. Quando cheguei ao topo todos os meus pensamentos derrepente se pararam no projeto, para tudo aquilo pretendia realizar na vida. Pensei em meu pai que ia ficar muito triste quando soubesse de minha morte.

De repente, olhei para o mar e avistei ao longe uma cidade cujas luzes cintilavam na escuridão da noite. Voltou-me a alegria de viver, a coragem e a força de vontade. O vento parecia arrancar meus cabelos mas executei a tarefa de que tinha sido incumbido.

Poi, adiante, ao sentir novamente o meu firme do nariz sob as meus pés, que meus joelhos vergaram. Estava exausto.

# Eu Era do CONTRA



... e se alguém me visse a "cara de poucos amigos" perderia até o apetite. Mas passei a fazer o regime Eno diariamente - "Sal de Fructa". Éno ao deitar e ao levantar - Livre do ácido do estômago, eliminadas as toxinas do organismo, o nervosismo se foi. Não seja "do contra" tome

"Sal de Fructa"

# ENO

**QUEDA DOS CABELOS**



**JUVENTUDE ALEXANDRE DA VIDA E VIGOR**

**CRESCER**

ATE 16 ANOS

**EMAGRECER e ENGORDAR**

Em breve tempo com aparelho americano garantido de terapia ortomolecular. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referências médicas. Máximo 10 dias.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS: P. BERRY LINC. - Ca. Postal 9244 - S. PAULO

## Para que Sofrer?

Discutem os mestres da patologia se a asma tem ou não tem cura. O que, entretanto, hoje se pode garantir é que a clinica dispõe de um ótimo preventivo que anula o que a asma tem de mais prejudicial: os ataques de tosse, com falta de ar, cansaço, dor no esterno, etc. Este preventivo chama-se Eufin. É um produto alemão mundialmente adotado, cuja eficiência é indiscutível. Eufin deve ser tomado assim que se manifestam as primeiras ameaças da tosse. Um comprimido em meio copo de água é o bastante para que o acesso não venha. Eufin convém às crianças como aos adultos. Para as crianças a dose é de 1/2 comprimido. Eufin é providencial.

DE CABEÇA EM CABEÇA  
CORRE A FAMA DOS PRODUTOS  
**Pindorama**

PETRÓLEO QUINADO  
PINDORAMA

LOÇÃO  
PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suave-  
mente perfumada, devolve aos  
cabelos brancos a cor natural.

PETROLEO QUINADO, evita  
a queda e entranquecimento  
precoce dos cabelos.

**PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA**  
PRODUTOS PINDORAMA (GRUBMANN) SA. Ed. Pindorama - SIA ANNA NEFF, 1944-BIO



COM grande semelhança à figura hirsuta, a graça de-  
ta boneca é incomparável. Vestimentas e cabelos de  
rara perfeição, feitos em cordões de algodão, fizeram um  
sucesso na Exposição Espanhola de Artesanato Popular.

# NÃO SÓ CERVA

Da Espanha agora, não só louvaremos a arte e a litera-  
tém as obras pequenas produzidas pelos artistas dees-  
cortas reunidas numa bela exposição que atraiu os olh

Da Espanha nos vem mais uma vez um belo exemplo  
de arte popular. Ele é o de belas admiráveis figu-  
ras dos bonecos confeccionados por rapazes e moças  
das escolas de artes e ofícios. No estilo tradicional e  
moderno, foram dadas a vez ao povo europeu magní-  
ficos exemplares de arte na Exposição Espanhola de  
Artesanato Popular. De desenho e execução perfeitas,  
as figuras originais tem ainda a seu favor o colorido  
especialíssimo de chamar a atenção às mãos despreocu-  
padas crianças e mesmo aos adultos que ainda apreciam  
essas coisas. Tal foi o interesse despertado por tão in-  
vizível acontecimento que a Espanha já recebeu pro-  
postas de muitas partes do mundo para a compra de  
bonecos. O que falta agora, é a montagem de um par-  
que produtor racionalizado. Sucesso já houve.



## o Diplomata



aprova o impecável  
hom gosto de

**Champion**  
A Precisão, os Estilos e as Qualidades

Para um diário os per-  
soalidades importantes... os  
homens e mulheres de bom  
gosto preferem as magníficas  
pulseiras Champion. São  
dignas das grandes ocasiões.  
Toda a pulseira clássica  
Champion tem o recurso de  
ser ajustável que evita a  
corrente e desconforto em  
qualquer clima. Veja os no-  
vos modelos Champion nas  
principais casas de roupa.

FRITAS NOS E. C. A. POR  
Jacoby-Borden, Inc., Nova York





Reparem nas figurinhas à div., o movimento e a naturalidade de que estão animadas, são obras de humildes rapazes e moças da bela Espanha, que se dedicam a esta arte, difícil mas que tem um encanto tão especial.

## NTES

ra notáveis, mas também conhecidos do povo que habita de toda a Europa.

ESTA bonequinha esguando um cão de pelo natural, é uma verdadeira obra prima de arte popular. O vestido, os sapatos e as roupas em geral, que a acompanham completam o esplêndido conjunto. Atualmente a Espanha está exportando bonecas.



MAS não só no estilo tradicional são fabricadas as bonecas espanholas. Também uma moderna e variada orientação é seguida pelas confeccionadoras. Estas à escuras, por exemplo, são revolucionárias em comparação aos bonecos com que estamos acostumados. O colorido é vivo e bonito.

## Um "maquillage" espesso pode tornar áspera a sua cútis...



Muitas mulheres procuram disfarçar os pequenos defeitos da pele com uma base fortemente colorida. No entanto, em vez de eliminá-los, essas bases "óbvias" quase sempre os ampliam. É que os "make-ups" gordurosos fixam-se nos poros, endurecendo nas linhas do rosto.

Se a sua pele se torna áspera e parece "envelhecer", com um "maquillage" espesso, você ficará encantada com esta finíssima base não gordurosa: o Creme V Pond's. Antes do pó, aplique uma camada: o Creme V Pond's não deixa traços acentuados nem resíduos. Sua cútis se tornará mais fresca e saudável. E, mesmo decorridas horas após a aplicação, continuará apresentando juventude e frescor.



A  
Duquesa de  
Rutland

declara:

"O Creme V Pond's é uma perfeita base para o "maquillage". É tão natural... mantém o pó de arrastar sempre suave, por muito mais tempo do que outro qualquer."

### Um tratamento rápido e perfeito: a Máscara de 1 Minuto

Cubra todo o rosto, exceto os olhos, com uma espessa camada do Creme V Pond's. Decorridos 60 segundos, retire-a. Um brilho novo substitui o antigo tom embaciado. A sua cútis está mais leve, mais clara... soberbamente suavizada para o "make-up".

VERA — nas suas próprias mãos — a ação marcante do Creme V Pond's. Sulcos e estrias são suavizados!



O Creme V Pond's pode também ser encontrado apenas nos potes de tamanho econômico — que lhe oferecem o dobro de creme por um pequeno acréscimo no preço.





Música, maestro!  
Minha voz está  
mais clara e mais  
sonora. Agora, uso

**GARGANTEX**

# CARGAS

TELEFONE PARA

2-3355

Para

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO  
PARANÁ • SANTA CATARINA  
BAHIA • SERCIPE • PERNAM-  
BUCO • PARÁIBA • CEARÁ



*Transporte*

RÁPIDO

EFICIENTE • ECONOMICO

**RISTAR**

MATRIZ: SÃO PAULO

R. BEHERING, 278 - PEX. 9-8101

COM 7 SECUNDARIOS

AGENCIAS NAS PRINCIPAIS CIDADES

FILIAL: RIO

PRAMA DE SÃO CRISTOVÃO, 183

TEL. 48-9930

**TRANSPORTE RISTAR S. A.**

FILIAL EM P. ALEGRE: RUA SÃO PEDRO, 1420

*Um nome que já se tornou tradição em Transportes Rodoviários*

## DIÁRIO... Cont.

to Calvo, de cinco anos, intérprete de Marcellino, recebeu uma ovação pública.

### DECIMO QUARTO DIA

Os russos oferecem um aperitivo no hotel Eden Rock, com muito caviar e vodka. Todo mundo chega atrasado para a exibição de *East Of Eden*, um drama de Ella Kazan que, embora excelente, não impressiona ao juri. Mas, à noite, o México surpreende com um filme em sketches, *Go-cruz*, coroado com o Prêmio de Crítica. Mais uma influência vitoriosa do neo-realismo italiano. Decididamente, os festivaleiros começam a enfadar-se de cinema. Os americanos oferecem um grande baile no Casino, mas os convidados debandam cedo, fadigados. Na festa, surge a mulata americana Dorothy Danbridge, última revista de Hollywood, estrela de Carmen Jones que encorará o Festival. Refinada, elegante, culta, ela ofusca a simpatia de Esther Williams. E uma Rita Hayworth em chocolate.

### DECIMO QUINTO DIA

Abandonos o Festival rumo a Saint Paul de Vence, onde os Clouzot me convidam para o almoço. O proprietário do famoso albergue "La Colombe D'Or" mandou construir um departamento especial para eles. Vera decorou o interior no estilo colonial brasileiro. Clouzot não sabe escutar e fala todo o tempo. Em questão de touradas ele ameaça saber mais que Dominguinhos. Ao caladinho, aparece o poeta Jacques Prevert. Mas há cinco horas, devo voltar para Cannes, onde a França apresenta *Le Dossier Noir*, de André Cayatte. Trata-se de um panfleto contra os métodos brutais da polícia e o excesso de poder do Juiz de Instrução na França. Filme polêmico, muito bem feito e interpretado, mas abaixo dos anteriores do mesmo diretor, *Nous Sommes Tous des Assassins* e *Justice Est Fait*. Durante a projeção, alguns políticos civis manifestam contra o filme, na sala. Os jornalistas respondem com maldades. Há um ruído tumultuoso e o silêncio volta. À saída, Cayatte está pálido, temendo umas manifestações adversas. Mas o público o aplaude. Um filme de francês para francês, mas com uma mensagem internacional. Detalhe curioso: a história se baseia num engano policial idêntico ao que foi cometido no ruído caso de João da Silva Ramos, o brasileiro residente em Bayonne, na França, cuja mulher faleceu intoxicada por narcóticos. A própria polícia teve que confessar o seu engano: uma troca acidental de frascos em que foram depositadas as glândulas da vítima para um exame de laboratório.

### DECIMO SEXTO DIA

Os japoneses tentam repetir o sucesso de 1954, *As Portas do Inferno*, com *A Princesa Sem*, do mesmo diretor Tanaka e com assunto parecido.

(Continua na página 84)



# DECIFRE SE PUDER...

Mande-nos seu problema e decifre o dos outros

## TORNEIO "JUNHO — JB" (1.ª etapa)

### PRIMEIRA ETAPA

### LOGOGRAFOS

PRAZO: 1-11-1955

#### 1 — MAS ONDE?

Quer você me informar, ó Pirulito  
— E esta pergunta em faço de direito  
Onde se vendeu, mas o que é feito?  
Dêsse Amigo da Onça? Ele é meu grito.

Que direção tomou pelo infante?  
Qual a seteira infernal que o tem sujeito?  
Em que maras navegou e de que jeito  
Que nem percebeu nome chamado afilto?

Resquivou-se à francesa e de mansinho...  
Que bicho ruim terá mordido o zinho?  
Foi raptado? Morreu? Dou-lhe a veneta?

Pois se é vivo esse herói, que se azeirente  
E vá tratando de mostrar à gente  
Que não se cala por qualquer careta...  
Filhota (GC-DSP)

1) Quando a mulher é atilada 17849  
E projeta uma maldade, 4359  
Paz cara dissimulada, 89259  
Com suave INGENUIDADE, 6785  
G. ARMEIRO (DSP) S. Maria, RS

Chamamos a atenção dos amigos pa-  
ra a quase-perfeição que representa  
esta trova-logogrifo.

4) Quem fôr submetido a um inter-  
rogatório longo (6.8.15.7.1.12.14.7.3)  
e não quiser dizer mal de (12.2.5.17,  
12.18) ninguém, nem dar cabeçada  
(8.8.14.13.17.16), deve usar de todos  
os subterfúgios e fazer todas as pi-

12.16.12.15.8

17.2.7.1.13

8.11.15.16

1.4.11.5.6

6.16.14.15.8

14.6.9.5.13

Rio, DP

Rio, DP

ruetas (6.12.6.7.16.4.6.15.9.1.10.11) pos-  
síveis para evitar falar à toa.

GH Vaz (DSP)

Rio, DP

5) Garça desvelada (8127), com au-  
to-dominio (529) e fêça (588) de  
vontade, consecrará a ambicionada  
aliança (4589) logo que (674) souber  
demonstrar ao rapaz um ardor intenso.

Estroante 100% (DSP) Montenegro, RS

6) Alegre (2963) quase sempre, a  
mulher que trabalha (3682) nada qua-  
dra (1749) difícil da vida, não tem  
tempo (56789) pra fazer mexerico e  
ouvir calúnia.

Emidaj (ACCB-DSP) P. Alegre, RS

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

No lmentas bebadeira de saber  
Uma paixão inana me arrastava.  
Quisera ter a fonte do querer  
Era o que, em devaneios, eu pensava.

Hoje, entretanto, assás longe da rota  
Eu vejo qual ingrata é esta vida  
E com serenidade, uma derrota  
Repero... Longe estás, minha querida.

E um sentimento do sofrer eu sou  
Pois da vida só tive o que é bem triste;  
A alegria, o Destino me negou.

E assim leve esta vida miserável  
Chorando, deade o dia em que partiste  
O meu lado cruel, inexorável.  
Bal-el-Zaka (DSP) P. Alegre, RS

7) Aquêlle barranco (11.7.15.5.1.13) foi  
palco de uma grande (32.7.17.10.3) comba-  
te: enquanto os alicantes procu-  
ravam realmente (18.9.15.14.13.6)  
destruir (4.19.3.18.9.11) as posições  
inimicas, os defensores tinham a  
preocupação (4.18.1.6.2.14) de proteger  
a retirada, pois na guerra é pre-  
ciso ser prudente.

El Maquid (DSP) Guarapuruva, PR

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

Rio, DP

### PALAVRAS CRUZADAS N.º 1

### ENCADEADAS (2-2)

**HORIZONTAIS:** 1) Murar, fortificar. 2) Desassossego. 11) Fingir. 12) Cam-  
po deserto. 13) Semelhância. 14) Método de investigação. 15) Oia! 20) Escar-  
var. 22) Nome que se dá ao estado em geral. 23) Recar. 24) Irmã. 26)  
Por alto preço. 27) Planta americana da família das mirtiláceas. 28) Me-  
sura. 29) Parque. 32) Clipse. 33) Árvore da família das Euforbiáceas, espe-  
cie de chocolate. **VERTICAIS:** 1) Palife. 2) Estado do Amazonas. 3) Civi-  
lização. 4) O outro mundo. 5) Excentricidades. 6) Apicultor. 7) Ponto de  
papéis velhos com que os ladrões praticam o conto-do-vigário. 8) Côlera.  
9) Alto lá. 10) Namorado. 11) Arrancar. 12) Perereca. 14) Árvore da famí-  
lia das leguminosas. 15) Semelhância. 17) Investigador. 19) Época. 21) Amos-  
trinha. 23) Cada um dos cubos grossos que servem de apoio lateral nos  
mestres de navio. 25) Finura de espírito. 27) Afumen. 29) Coisa insignifi-  
cante. 31) Outra coisa.

8) Foi uma "luta" para melhorar o  
aspecto das alfaias.  
Gorpenho (QC) Rio, DP

10) Corrige ao menos qualquer coisa  
que esteja farto de ver-te parado.  
Inanê Campolina, SP

11) O dono da casa quase não con-  
versa mas todos fazem grande estron-  
do inclusive a criadagem.  
Iaraci (DSP) F. Santana, BA

12) Minha amiga, por que sacarnece  
da mulher perda e culpaveta?  
Griwil (CEC-DSP) P. Alegre, RS

### EM TERNO (8 sílabas)

13) Era um homem de grande expe-  
riência, verdadeira amadureza, e  
Prof. "Pareira."  
Nemílio Nuno (DSP) F. Santana, BA

14) Dos olhos dêste bandedo homem  
brotou uma lágrima. E tratou, vô-lo  
assim.  
Murilo (TRN) Niterói, RJ

PARA VIVER TRANQUILO:

- 15) Guarda-te de quem bajula, com toda a força do teu bastão. Mozart (QC) Rio, DF
- 16) O que o papai não censura, É quando a filha já ingênuo Brinca e pula, forte e estrênuo, E faz uma diabrura. Monge Negro Curitiba, PR

SEGURO DE VIDA.

- 17) Nunca te "conformes" em atar a linha de conduta para tirar proveito material. Marciano (DSP) P. Alegre, RS

SINCOPADAS (3-2)

- 18) No meu pequeno jardim Cultivo lírios e rosas, Danço-lhe feições, assim Das más gentis e formosas, J. D. Mingo S. Bonfim, BA
- 19) Meu irmão de criação é encantador. Izami (DSP) Santa Maria, RS

- 20) Embora em cima do prazo, envidio esta sincopada para o G. T. J. H. expressão máxima do charadismo pátrio. Ilydio (TN) Rio, DF

- 21) Ponha a sineta no alinhamento. Lidaci (TG) Rio, DF

PARA SEGURO DE VIDA:

- 22) A tenda de campanha foi transpostada na embarcação larga e de pouco fundo. Jover (DSP) Bagé, RS

- 23) Há desalinhamento que não podem exigir confronto. Marcapá (DSP) Rio, DF

- 24) Ainda levou uma cabeçada no final da briga. Maya (QLB) Rio, DF

- 25) De cachapa ele já está cheio. Buridán Niterói, RJ

PREVIDÊNCIA DO SUL

ERRATA

Na charada 39 do número passado faltou o grifo em itálica larga. E ainda no IV marafona há pequenos senões que alguns amigos não apontaram, ainda clinicamente pois este é o rumo certo em uma seção que nivela diretor e colaboradores. Assim na charada 49 a chave avulsa deve ser avulsa. Na 94, na variação da chave ser, faltou o último algarismo (3). E na 75 há um belo caso a encerrar no moderno charadismo. O compositor fez concordar a solução com o significado da chave e não com a chave. Ju'pá-lo errada? Positivamente não. O moderno charadismo não admite parâmetros rígidos. Como "admito auxílios de aprendizagem do vernáculo", ele não condena a forma como foi empregada a concordância. Fica tal e qual o posto. Eu, particularmente, sempre achei que o trabalho enigmático está certo quando, substituída as incognitas pelas soluções, a leitura permanece com sentido. Mas a questão fica aberta...

INSCRIÇÕES

Acham-se inscritos no "GRANDE TORNEIO JOSE BERTASO" as seguintes charadistas: Adibar (Adi), Adinaldi (Pre), Baðu (Adu), Agri-

monte (Agr), Alvaçil (Coi), Al-Alam (Aam), Alzante (Hsi), Almo M. Pereira (Alp), Almoço Lessa (AlL), Alzeira (Alc), Alô Tropicla (Alô), Amador (Adi), Amata (AmT), Amazônia (Emi), Ana, Anchieta (Anc), Andobar (Adb), Asil (Ava), Aste (Cmp), Atensa (Atn), Atilla (Hao), Avispim (Mop), Azeret (Aze), (Lar), Bael (Afo), Bastão de Baço (Bdb), Bisiva (Bés), Botucara (Bti), Buridan (Bdi), Caloura (Lna), Carilouha (Zze), Cecé (Cec), Chico Baccaric (Chi), Colorado (Col), de de La Fère (Clf), Datunde (Jst), Danton (Dto), D'Ávila (Dvy), Dani (Ode), Dugoso (Dgs), Dom Charuto (Dom), Desatilla Borra (Dsb), Dinofali Costa (Din), Dr. Anquinha (Pcd), Dr. Lambassa (Aap), Duarme (Dur), Ed Vep (Vep), Ees, El Mequid (Mqd), El-Zorro (Wpc), Emesso (Mso), Estretante 100% (Mab), Farmacêutico (Far), Fargus (Fug), Filhote (Flo), Florentino (Jf), Fusinho (Agt), G. Armeiro (Arg), Gil Vaz (Gil), Gorgonhe (Grg), Griwl (Gri), Halk (Hsl), Helvi (Ert), Heesdra (Hee), Irshyda (Irh), Ilydio (Ily), Inante (Ebr), Ismar (Iic), Isora (Ida), Janguço (Jag), Jalbalm (Jbl), Jam, Jásbar (Tem), Jacapá (Jcp), Jom Leost (Jle), Junay (Jny), Jura Nova (Jnp), K. Brito (Kbr), Kinoss (Kok), Lranjoirense (Mal), Lidaci (Lci), Lyga Leal (Lg), Lord Nao (Ldn), Lourdes (Lds), Lys, Lord Kelvin (Kdi), Mac, Mag, Marcapá (Mpa), Marliano (Mus), Miss Tara (Xyw), Mister V (Nvv), Monge Negro (Món), Mozart (Moz), My-Lord (Yh), Nemus Nullus (Nas), Oeda (Oda), O'Gustav (Gif), Olin (Oln), Papani (Pag), Paraná (Par), Paulo (Paul), Pelúnda (Lrk), Pito (Pm), Evyde Bnd (Bnd), Raio X (Rix), Raporto (Rmp), Rica (Rq), Rochedo (Rch), Rommaz (Rom), Romero (Rmr), Rubem (Rpm), Rey Tarik (Iol), Salmon (Snc), Ssm, Sant'Eno (Joc), Sefton (Sef), Sertanejo II (Ert), Simões (Sim), Sire (Jfr), Sulky (SKY), Te-

PALAVRAS CRUZADAS N.º 2

HORIZONTAIS: 1) Cachimba. 6) Bostalheira. 7) Restarcor com onomatóias. 8) Ladrão marítimo. 9) Escocar. 10) Resar. VERTICAIS: 1) Terror súbito e infundado. 2) (pop) Ignorar. 3) Tartamudo. 4) Satisfazer, amortizar. 5) Navegar.

	1	2	3	4	
5					6
7					
8					
9					
				10	



Vida nova sem temor para os homens!

V. sofre de qualquer distúrbio fisiológico ou nervoso, de nascença ou idade, que lhe tira a alegria de viver? Estes distúrbios são agora cientificamente corrigidos por novas métodos. Peça GRATUITAMENTE mais informações à Cx. Postal 8.536 - S. Paulo

lêmico (Lmb), Tencil (Tel), Tenente  
 Potiguar (Tie), Tércio Filho (Teo),  
 Tim, Tli, Toboratin (Tob), Urano  
 (Rgr), Valente (Val), Virgílio de  
 Weyfield (Wig), Willar (Wll), XPTO  
 (Fai), Yvalde (Yve), Zé Ferino  
 (Zef), Zéquina Barbosa (Zeq), Zica  
 (Zca).

Esta lista deve conter imperfeições.  
 Da minha parte, dado o acúmulo de  
 serviço consequente das funções de  
 chefe interino da redação na ausência  
 da titular, a competência jornalista  
 Waldívia Marchiori, com as respon-  
 sabilidades daí decorrentes e da par-  
 te dos colaboradores que não secon-  
 deram ou não quiseram cooperar ou  
 alinhar as recomendações que vêm  
 sendo feitas, na intenção de facilitar  
 os trabalhos, para conservá-los no  
 ritmo maravilhoso em que vêm se  
 processando. Sendo assim, os que não  
 constam desta lista deverão, se us-  
 sam o quiserem, fazer nova remessa  
 do cupom de inscrição.

#### COLABORAÇÕES

A elevadíssimo o número de cola-  
 borações que já temos em nosso po-  
 der. Sendo assim pedimos aos ternos  
 amigos que já completaram a cota  
 que suspendam as remessas, a não  
 ser quando se trate de sonetos ou  
 trovas (7 sílabas poéticas). As de-  
 mais produções verificadas de que  
 dispomos não serão aproveitadas por  
 exigência de espaço que implica em  
 metodização. Dessa forma, os reme-  
 tentes ficam com inteira liberdade de  
 empregá-las em qualquer outra pu-  
 blicação.

#### CUPOM

O cupom abaixo é apenas para os  
 que desejam mandar colaboração e  
 assim tomar parte nesse categoria  
 de prêmios do G. T. JOSÉ BER-  
 TASSO. Os decifreadores, com a remes-  
 sa das listas, sempre com o selo re-  
 lativo a cada torneio, estão automa-  
 ticamente inscritos na categoria de  
 decifração. Este cupom de inscrição  
 não é uma exigência fofa. Serve pa-  
 ra ser colado no envelope de cola-  
 boração que assim se torna uma  
 espécie de ficha, contendo as indica-  
 ções necessárias para qualquer co-  
 municação com os colaboradores. Não  
 é preciso, pois, remeter o cupom de  
 inscrição mais de uma vez.

G. T. JOSÉ BERTASSO

(SÓ PARA COLABORAÇÃO)

Prefixo: .....

Pseudônimo: .....

Nome e endereço: .....

.....

.....

.....

EU SÓ  
 ACREDITO  
 EM FATOS...  
 POR ISSO  
 PREFIRO

*Lençóis*  
**SANTISTA**



Fatos não se discutem. Observei os  
 tecidos, tamanhos e preços e concluí:  
 só comprando LENÇÓIS SANTISTA.

**PRATA:** Solteiro: 1,60 x 2,60 - Cr\$ 109,00  
 Casal: 2,20 x 2,60 - Cr\$ 150,00  
**OURO:** Solteiro: 1,60 x 2,60 - Cr\$ 124,00  
 Casal: 2,20 x 2,60 - Cr\$ 172,00

Ao comprar insista: eu quero *Lençóis* **SANTISTA**

a marca de garantia está na orela e a qualidade em todo o lençol

Mas há defeitos na obra e menos interesse na trama.

A noite, a Itália abafou com um documentário em cinemascope rodado nas ilhas da Oceania, *Costantes Perdido* é de uma beleza sem igual. O filme empregado, projeto e cinema a uma expressão artística imprevista. Os americanos adquiriram o filme imediatamente por 500 mil dólares. A Itália conquistou um prêmio no Festival. No entanto, houve protestos na sala contra o sêdiemo dos cineastas que, depois de encontrarem a platéia com as diábruras de um urzinho, entregam-na, amarrado, à voracidade de uma enorme serpente. O som estereoscópico amplia os menores ruídos dos ossos do animal esmagado pelo abraço da víbora. A estrela Dominique Wilms abandonou a sala, exclamando: "Eu espero que não dêem o prêmio a esse filme."

#### ÚLTIMO DIA

Manhã e tarde na praia. A noite, os Estados Unidos apresentam *Carmes Jones*. A ópera de Bizet interpretada por negros e adaptada aos tempos de hoje, americanos. Dorothy Dandridge é uma graça. O cinemascope de Hollywood se comporta decentemente. A obra é bellissima. Mas Otto Preminger, o diretor, não consegue o milagre tão esperado no Festival. Seu filme apenas diverge. O Grande Prêmio fica com *Marty*. E o Otavo Festival Internacional do Filme se encerra com um banquete nos Embaixadores. Poetas de artifício escrevem no ar: "Au revoir!"

#### DI — UM... Cont.

Isto de falarem que ganho mundos e fundos é pura conversa.

— Mas pode o pintor nacional viver exclusivamente de seus quadros, ou ser pintor no Brasil é ainda uma temeridade?

— Se o artista é sincero ele deve viver de sua arte! Bem ou mal, mas deve viver.

Di continuava a pintar eloquente reevocada. Nisto um carro passou fazendo ruidosa propaganda de um dos muitos candidatos à Prefeitura. Estávamos no oitavo andar, mas mesmo assim a cantilena demagógica do homem que pretende salvar São Paulo chegava até nós.

Esperamos que a barulheira passasse e voltamos a conversa. Era o momento de saber de que lado Di estava politicamente, pois sempre fora da esquerda.

— E você continua da esquerda?  
— Eu sou um homem socialista. Não do Partido Socialista Brasileiro que nada tem de socialista.

— Já que falamos em socialismo, o que acha da arte dirigida como na Rússia e países satélites?

— Bem, não existe arte dirigida. O que existe é uma política dirigida. Política com objetivos social definidos. Os artistas que quiserem fazer propaganda dessa política forçosamente têm de aceitar uma estética decorrente dessa concepção política. Se ele for um grande artista, e ao mesmo tempo um sincero adepto dessa política é provável que com essa direção faça uma boa pintura.

(Continua na página 86)

## Minha filha já tem apetite



Era criança sem vida...

Festia, falta de disposição para os estudos e até para os divertimentos infantis. Mas teve a ventura de descobrir algo novo: A velha Emulsão de Scott. Vitaminizou o organismo, calcificou os ossos, e a criança mudou por completo. Passou a ter boas cores, a comer bem. A saúde despontou plena e vigorosa! Hoje serve de exemplo. Não há tônico mais eficaz para crianças que a



## EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES



LOÇÃO *Anhangá*  
É UM DOCUMENTO DE GARANTIA

COM MATA O CABELO BRANCO...  
...NA CABEÇA!  
ELIMINA A CASPA...  
...EVITA A CALVICIE!

LEIA

MISTÉRIO MAGAZINE  
TODOS OS MESES  
UM NOVO NÚMERO

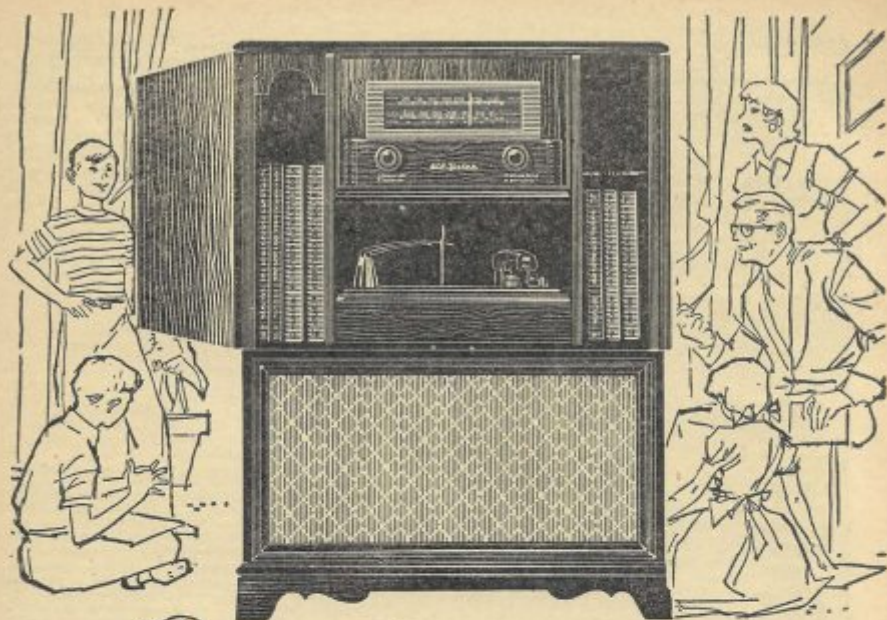
## EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.

Ônibus diariamente menos segundos para  
TUBARÃO — GUARDA — CRICIUMA — ARARANGUA

Aos domingos, quartas e sextas-feiras para  
FLORIANÓPOLIS e LAGUNA  
(Em um dia)

Mantém tráfego mútuo com a Catarinense até Curitiba

Informações com  
AUTO VIAÇÃO EXPRESSO  
Praça Ruy Barbosa, 119 —  
Fone: 9-1382 — Porto Alegre



MOD. BV-72

## Perfeição do som e harmonia de linhas



E, se quiser um bom rádio, adquira o modelo B-531, com 5 válvulas, 2 faixas de sintonização, alto-falante de 4" x 6", tomada para toca-discos e caixa em plástico marrom ou marfim.



A Voz do Som

Procure no Revendedor RCA Victor mais próximo!

Novo modelo de rádio-victrola\* RCA Victor que também será uma jóia na decoração de seu lar

Exatamente, a rádio-victrola\* que você imaginou — com o som mais perfeito e um móvel que levará encantamento a qualquer sala de seu lar — eis o que é a notável rádio-victrola\* RCA Victor BV-72! E tudo, num lindo móvel de imbuia, de linhas modernas!

A BV-72 tem 7 válvulas, 2 faixas de sintonização, alto-falante de 12" (de ímã permanente) e transformador universal. Automático RCA Victor importado, de 3 velocidades, equipado com "pick up" de cerâmica, refratário à umidade e às oscilações climáticas.

\* Victrola é marca exclusiva da Radio Corporation of America

# RCA VICTOR

Líder mundial em rádio e discos... A primeira em televisão!

# Que você usa no cabelo?

Há muitos fixadores aparentemente baratos que deixam o cabelo aberto ou erizado. Use Brylcreem que sendo produto de qualidade, não é caro pois vende muito mais! Brylcreem foi submetido a todas as experiências em câmara de 60 países onde se vendem mais de 50 milhões de unidades anualmente. Com Brylcreem no seu cabelo você estará sempre bem penteado. Não se esqueça de que a qualidade do seu penteado reflete sua distinção pessoal!



5 embalagens diferentes!  
Ao alcance de todas as bolsos!  
À altura de todos os gostos!

## BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO!



### SOLUÇÃO N.º 162

CALVARIO — Bastos Tigre

Tremendo em convulsões, de lágrimas [baxhada]  
Madalena soluça, abraçando-se à cruz,  
Enquanto a mãe de DEUS, made, pe-  
[irrisolida],  
Hirto de dor, contempla o corpo de  
[Jesus!]

- A. CHOUCROUTE
- B. AJUDA
- C. LIQUEFAÇÃO
- D. VENDILHÃO
- E. ARCA
- F. RAPSODOS
- G. IDEM
- H. OMDURMAN
- I. BELZEBU
- J. AMEM
- L. S. S.
- M. TAMANDARE
- N. ORNAM
- O. SENTAS
- P. TECLADO
- Q. INDEPENDENTE
- R. BRADACAO
- S. RYSPALDO
- T. EDUCAS

#### ACERTADORES PREMIADOS:

A. COMEDIA HUMANA — de Balzac  
Muriela A. S. Oliveira — Rio Branco,  
456 — Três Corações, MG.  
Wally Vaucher — Farmácia Globo —  
Cacequi — RS.

O RETRATO — de Erico Veríssimo  
Elizabeth Sinay Tavares — Felipe dos  
Santos, 23 — São Paulo, BA.

Vitória C. Bittencourt — Estação da  
Viação Férrea — Bento Gonçalves, RS

CASOS DO ROMUALDO — de Si-  
mões Lopes Neto.  
Adalfo Elert Jaeskel — Rua Hoff-  
mann, 258 — Néstá.

Emílio H. Gomes — Cx. Postal, 118  
— Itaiti, PR.

### DI — UM... Cont.

— Quanto aos críticos nacionais e que tem a dizer?

— Num país onde as artes plásticas não atingiram a sua maturidade, o crítico é mais uma guia, um educador do que rubricamente um crítico. O que considero melhor:

Gregório Millet e Santa Rosa, Mário Pedrosa é demasiadamente apaixonado.

Possui mais a inteligência de um criador do que de um crítico. A acuidade de Flavio de Aquino necessita de mais experiência. Antonio Bento é um ótimo divulgador. Lourival Gomes Machado e José Geraldo Vieira são os metafísicos.

O telefone chamou outra vez. Um interurbano do Rio. Diasemos até logo a DI e salmos.

Quando na Avenida São João, deparamos com uma mulata devesca fugida de um dos quadros de Emiliano De Cavalcanti. Mulata que não Di soube interpretar transportando-a para sua pintura e dando-lhe uma graça toda pessoal cheia de malicioso indolência e sensual feminilidade. Mas Di não é só a mulata. É o morro, a favela, o samba, as mulheres das ruas, a moça de família. Di é o Brasil, com todos os defeitos mas cheio de encantos.

TOSSE? BRONQUITE? ROUQUIDAO?

## XAROPE PEITORAL DE SCOTT

O desinfetante de  
maior consumo  
no Brasil

# CRUZWALDINA

com mais  
de 45 anos de  
reputação firmada

## NÃO LHE CUSTA SABER

• Em 1914, havia 21 estados europeus independentes, sem contar o principado de Mônaco, Luxemburgo e Andorra; depois da Primeira Guerra Mundial, o número de estados independentes elevou-se para 28 e, ainda mais, as cidades livres de Danzig e Memel.

• Os cientistas são conhecidos em declinar que, sem a glândula hipófise, toda a humanidade seria uma legião de idiotas.

• Os esquitos voadores possuem entre as patas dianteiras e as traseiras desdobramentos de pele que usam como paraquedas quando eles se atiram ao solo das altas árvores nas quais vivem.

• Até 1848, afirmava-se que, no mar, abaixo de 600 metros, não havia nenhuma possibilidade de vida, nem animal, nem vegetal.

• 18 quilômetros, a quinta parte do que, em estrada plana, um automóvel pode percorrer numa hora, é o máximo limite, em altitude, a que se chegou o homem.

• Foi recentemente criada, nos Estados Unidos, uma empresa especializada na fabricação de aparelhos secretos para a defesa das coisas dos bancos e grandes casas comerciais; e as mais interessantes criações dessa empresa são maquinismos tão bem disfarçados que permitem ao caixa, aparentemente imobilizado sob a ameaça do revólver dum assaltante, pedir socorro ou dar alarme sem que este absolutamente nada perceba.

• Até o começo deste século qualquer pessoa podia viajar sem passaporte dum extremo a outro da terra e trabalhar e negociar onde melhor entendesse.

• A girafa é um animal completamente mudo, não tendo capacidade para emitir sons de nenhuma espécie.

• Na Antiguidade, os homens escravizavam e punham suas mulheres em grilhões e algemas; hoje em dia, são comuns de certo modo areses substituídas, representando simbolicamente pelo anel nupcial.

• Os primeiros selos postais dos Estados Unidos foram postos à venda a 1.º de julho de 1847.

• Excepcionalmente, alguns indivíduos possuem vasos sanguíneos supra-auriculares na cabeça, por meio dos quais conseguem sentir o couro cabeludo e mexer com as orelhas.

Pois sim,  
festinhas!...



o que ele quer  
é talco **Gessy**

Para o bebê, bem-estar e proteção vêm em primeiro lugar. E isso é fácil com o Talco Gessy.

Finíssimo e boratado, o Talco Gessy

dá ao bebê uma deliciosa sensação de conforto. Evita as assaduras, brotoejas e outras irritações da pele. Use-o após o banho e ao mudar as fraldas.

Ideal para o bebê...  
bom para a família toda.



# QUEBRA-CABEÇA N.º 764

ELLEN DORIS HIRSCH

DEFINIÇÕES	PALAVRAS	DEFINIÇÕES	PALAVRAS
A. Motivo principal (fig.).	12 98 29 55	L. Edifício para quarentenas.	90 01 16 23 73 81 106 21
B. Depressão ao longo da cana do nariz.	84 9 91 43 56 3 96	M. Nota musical.	52 64
C. Orção par, secretor da urina.	14 26 66	N. Fêmea do carneiro.	102 92 54 68 101 4
D. Voz indicativa de dor.	31 40	O. Grande lago residual, nas estepes da Ásia.	33 47 71 48 94 22 44 99
E. Figura de sintaxe.	41 38 15 27 30 76	P. Inventor do termoscópio.	13 85 87 82 28 11 75
F. O maior dos três Estados bálticos.	89 29 66 34 104 42 10	Q. Porto do Chile.	83 38 80 74 79 37 99
G. Afeção cutânea.	72 63 58 53 5 20	R. Tumor formado na neurégia dos centros nervosos.	107 8 57 45 62 103
H. Rio da Itália.	85 1 18 100 6 97	S. Em Pelicanálise o sub-tracto instintivo da páque.	106 50
I. Cume de monte.	17 49 69 51 66 67	T. Depressão profundo.	77 70 35 85 78 32
J. Género de moluscos comestíveis.	108 24 25 93 7	U. Certo mamífero cetáceo.	2 60 13 88

### EXPLICAÇÃO

Decifre primeiro as palavras da colvna respectiva. A cada letra corresponde um número que indica a casinha branca do diagrama, onde ela deve se localizar. Não há cruzamentos verticais e os casos pretos indicam fixas de palavras, o que nem sempre se verifica na última colvna. As

iniciais das palavras chaves, lidas verticalmente dando o nome do autor e o título da poesia de onde foi extraída a estrofe. Esta, quando o diagrama estiver preenchido deverá ser lida horizontalmente, na ordem crescente dos números. Os dicionários são os mesmos de "DECIFRE."

### PREMIOS

JEAN CHRISTOPHE, de Romain Rolland.  
O PIO DA NAVALHA, de Somerset Maugham  
CAVALHEIRO DE SALÃO, de Somerset Maugham.

### CUPOM N.º 164

Recorte, cole na solução e remeta-o à REVISTA DO GLOBO — QUEBRA-CABEÇA — Samento Leite n.º 224 — 1.º andar — Porto Alegre, RGS.

Nome: .....

.....

.....

Endereço: .....

.....

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
12 A			13 U	14 C	15 E	16 L		17 I	18 H	19 P	20 G	21 L	
22 O	23 L	24 J	25 I	26 C	27 E	28 P		29 F	30 E		31 D	32 T	
33 O	34 F	35 T	36 O	37 O	38 E		39 A	40 D	41 E	42 F	43 B	44 O	45 R
	46 I	47 O		48 O	49 I	50 S	51 T	52 M	53 U		54 N		55 A
	56 B	57 R	58 G	59 O	60 U	61 L	62 R		63 G	64 M	65 C		66 F
67 I	68 N		69 I	70 T	71 O	72 G	73 L	74 O	75 P	76 E	77 T	78 T	
79 O	80 Q	81 L		82 P	83 O	84 B	85 H	86 P		87 P	88 U	89 F	
90 L	91 B	92 N	93 J	94 O	95 T	96 B		97 H		98 A	99 O	100 H	101 N
102 N		103 R	104 F	105 L	106 S	107 R	108 J						

Solução do Quebra-Cabeça n.º 162 à Pagina 85.



# BIBLIOTECA DAS MOÇAS

Os mais belos romances de amor  
a preços populares

NOVOS TÍTULOS!

NOVA APRESENTAÇÃO!

*M. Delly*

Castelo em Ruínas  
Corações Inimigos  
Ela  
Florita  
Lady Shesbury  
No Silêncio da Noite  
Ondina  
Orleta  
Um Sonho que Viven  
Fol o Destino  
Vencido  
A Vingança de Ralph  
O Lírio da Montanha  
Marília  
Miséria Dourada  
A Cascata Rubra

*Germaine Acrement*

Casa é Bom  
As Solteironas dos  
Chapéus Verdes

*Bertha Ruck*

A Esposa que não  
foi Beijada  
Mêdo do Amor

*Elinor Glyn*

O Homem e o Momento  
O "It"  
Diário de uma Aristocrata  
Seis Dias de Amor

*Henry Ardel*

Sózinha  
Sonho de Virgem  
Filha e Rival

*Eveline Le Moire*

O Noivo Desconhecido

*Florence L. Barclay*

Enquanto é tempo de Amar  
O Rosário  
A Castelo de Shenstone

*Concordia Merrel*

O Selvagem  
A Maltrapilha  
O Casamento de Ana

EM TÓDAS AS LIVRARIAS  
DO BRASIL \* Cr-\$ 18,00

COMPANHIA  
EDITORA  
NACIONAL



Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo

REVISTA DO GLOBO



## VER GRACE E, TALVE

**P**ROVAVELMENTE, os leitores poderão estar com esta revista nas mãos, e, ao mesmo tempo, contemplar Grace Kelly, na tela de um dos cine Metro de Porto Alegre. Pois "Inferno Verde" estreia na semana em que nós saímos à rua...

É uma fita de aventuras, filmada na Colômbia, sob a direção competente, ao menos no plano técnico, de Andrew Marton, e com Stewart Granger, Paul Douglas e vários coadjuvantes.

Se muitas meninas e demais representantes do belo sexo irão ao filme também por Stewart, muita outra gente irá ao "Inferno" devido a Grace. Um encontro de mulher e atriz, uma beleza suave, fina e sem a vulgaridade das Marilyn, enfim, uma mulher de classe, Grace, com Audrey Hepburn, forma a grande dupla das novas e verdadeiras estrelas de Hollywood.

Vencedora do Oscar de 1954, por seu desempenho em filmes como "As Pontas de Teico-Riki", "Amar é Sofrer", "Jamais Indiscreta" e "Inferno Verde", ela subiu ao plano mais alto das intérpretes do cinema. Por isso estamos tão curiosa de vê-la no "Inferno", embora já a tivéssemos conhecido em "Matar e Morrer" e "Menembo". Mas não lhe doramos a dívida importância...

Se não vimos o filme ainda, e desconfiamos dele, é porque a própria Grace não queria trabalhar em "Inferno Verde", achando que era "um argumento fraco"...



ATE ASSIM DE luto, com o véu preto, Grace Kelly continua uma loira que muita gente preferiria à Miss Marilyn, apesar de todas as diferenças. Nós a veremos em "Inferno Verde".

# Se Versalhes Existisse ...

Não dizer da França Filmes, veremos ainda este ano o famosíssimo (na Europa, ao menos) "Se Versalhes Existisse...", de Sacha Guitry. História em tecnicolor do fabuloso palácio francês, realizado no próprio, e de muitos de seus habitantes ilustres, o filme é um painel da história francesa.

Custou uma fortuna o filme, principalmente devido ao número enorme de estrelas que Guitry contratou para as inúmeras cenas. Na estante, ele mesmo (como Luís XIV), e Claudette Colbert (Mme. de Montespan), são os atores centrais.

Apesar do custo, tanto produziu o filme, que Guitry pode realizar outro ambicioso filme histórico, o seu "Napoleão". Já lançada na Europa com o mesmo sucesso de "Versalhes".

LUIZ XIV, conversando com a simpática Montespan, em Versalhes.

\*\*\*\*\*

## O FILME



ANITRA Stevens, que foi a rainha Nefertiti, em "O Egípcio", fica mais bonita assim com este maquiagem.



# ESTADOS UNIDOS: AS GRANDES ATRIZES



OLIVIA de Havilland, ensou há pouco na França, dando a entender que prosseguirá a carreira na Europa. Lá, ou nos E.E.UU., continuará sendo o que é, uma das grandes intérpretes do cinema. Basta vê-la em "Tarde Demais", obra-prima de William Wyler, ou "Na Cova das Serpentes", onde compôs admirável máscara.

JOAN Crawford, sob muitos aspectos, é uma recíproca americana de Anna Magnani. Intemperista, temperamental, já no quarto marido, Crawford também é uma ótima atriz dramática. Naturalmente, há essenciais diferenças; basta comparar a gargalhada de uma com a de outra. Inteligentemente, ao contrário de Anna, Joan vive aparecendo em terríveis dramalhões, liquefazendo sua interpretação magnífica em figuras e histórias medíocres. No entanto, já fez coisas realmente excepcionais.

Ainda encontrarei um psicólogo que me explique o prazer que encontro nesta tarefa de selecionar "as" ou "as melhores", pois não falo com ninguém sobre ele, nem li coisa alguma. O fato é que não há coisa melhor do que a preparação dum lista de grandes atrizes, que a pesquisa de suas faces pelas fotos dos arquivos, o virar das páginas de revistas velhas, o museio das fichas, assim por diante até a final paginação. É como se passássemos a limpo, com o auxílio preciso e claro dos tipos e das tintas gráficas, em (três) páginas leves e simpáticas, um complicado, massudo e sujo dossiê. Arrancar do capinzal enorme das mediocridades este pequeno buquê de sensibilidade e beleza.





SHIRLEY Booth, por sua humaníssima e sutil interpretação da Lola de William Inge, em "A Cruz de Minha Vida" ("Come Back, Little Sheba"), rubiu diretamente ao primeiro plano das atrizes dramáticas de hoje. No entanto, ela é mais do teatro do que do cinema, o que não a impede estar entre as grandes do cine: em arte a qualidade sempre superou a quantidade... Seu último filme: "About Mrs. Leslie", que veremos no fim do ano.

JENNIFER Jones é uma das mais ativas atrizes do cinema, e uma das poucas que trabalhando muito, trabalha sempre bem. Com a sensibilidade a flor da pele, quase tudo o que faz é com tanta concentração e seriedade, e ao mesmo tempo com um amor pela personagem vivida, que atinge a poeira das coisas autênticas e reais, mesmo nos filmes de menor valor. Ultimamente, esteve esplêndida em "O Diabo Riu Por Último", "Perdição por Amor", "Coração Indomito", Vem aí em "Stazione Termini".



ELEANOR Parker é outra das ótimas atrizes norte-americanas que é desperdiçada muitas vezes em películas bastante fracas, dessas que dão no máximo para ser vistas em maiores salas, mas que empurramos em seguida para o mais fundo de nossa memória. No entanto, não exageremos, pois ela esteve muito bem em "Chaga de Fogo", em "A Fera do Forte Bravo", em "A Selva Nua" (de onde é a foto acima). Por outro lado, Miss Parker, é uma atriz de singular beleza, é muito atraente, mesmo considerando que nem sempre o technicolor nos mostra com perfeição seus olhos verdes e o seu cabelo sóto a vermelho...



ANNE Baxter, que está na foto ao lado, à esquerda, por pior que seja o filme, está sempre ótima. Por exemplo em "O Grande Espetáculo", o que levou Mavis Svanua a dizer dela "uma excelente atriz, como sabem mesmo as que não a viram em "A Malhada". Onde ela atua com

BETTE DAVIS e maior atriz dramática do cinema norte-americano sonoro. Um monstro de alma e talento, tem trabalhado em ótimas películas, ao lado de pessimas dramalhões. A cantora que até nós e gentis. Em "Lágrimas Amargas", usa duas falas, tem uma cena de bebedeira esquecida, ferindo-nos o coração da mais pura e insuperável poesia. (A direita)



SUSAN HAYWARD, mais do que Eleanor Parker ou a Crawford, vem sendo gasta em grandes chaticeas filmáveis. É difícil vê-la numa obra que tenha ao menos a discreção e o bom gosto de "O Destino Me Persegue", por exemplo, filme sobre a esposa do Presidente Jackson. É-la acima, com G. Cooper, em "Jardim do Perdido".

GLORIA GRAHAME, consagrada pelo Oscar que recebeu por "Assim Estava Escrito", confirmou seu talento em películas que seguiram aquela boa obra de Minkelli, como "Precipícios D'Alma", "Os Saltimbancos", "Os Corruptos" e "Desejo Humano", que vimos há dois meses, com Glenn Ford (foto abaixo). Glória merece o papel central de uma grande película



LORETTA YOUNG, não tem o cariz de outras intérpretes veteranas como ela ou não. No entanto, pertence à primeira linha do cinema lanque. Seu talento pôde muito bem ser admirado em "O Estranho", de Orson Welles, repêta bastante boa que cinema há outras poucas semanas atrás.



JANE WYMAN tornou-se atriz famosa graças à sua interpretação de surdo-muda Belinda, no filme de mesmo nome de Negulesco. Estêre esplêndida em "Meu Filho, Minha Vida" (acima), e agora, vamos vê-la em "Sublime Obsessão", filme ruim, sem papel de ego. Está excelente.

BARBARA STANWICK, abaixo, numa das grandes cenas de "A Vida Por Um Fio", admirável thriller de Litvak, em que ela tem, talvez, o melhor papel de sua carreira notável. Em 1954, teve outra grande interpretação, em "Vida Contra Vida". Este ano, dá-na em "Um Homem e Dez Destinos", muito bom.





a maior casa de discos do sul do país

# Sucessos do Mês

## DISCOS LONDON - M.G.M. - ODEON E DECCA A CR\$ 250,00

LONDON LDC 5.023 —  
**TCHAIKOVSKY: SUITE QUE-  
 BRA-NOZES, OP. 71**  
 Anatole Fistoulari regendo a  
 Orq. da Sociedade de Concertos  
 do Conservatório de Paris.

LONDON LDC 5.010 —  
**BEETHOVEN: SINFONIA N.º  
 6 EM FA MAIOR OP. 58 —  
 ("PASTORAL")**  
 Erick Kleiber dirigindo a Orq.  
 Filarmônica de Londres.

LONDON LDC 5.016 —  
**BEETHOVEN: CONCERTO  
 N.º 3 EM DÓ MENOR PARA  
 PIANO E ORQ., OP. 37**  
 Wilhelm Backhaus, piano com  
 a Orq. Filarmônica de Viena.  
 Dir.: Karl Böhm.

LONDON LDC 5.023 —  
**TCHAIKOVSKY: SINFONIA  
 N.º 6 EM SI MENOR — ("PA-  
 TÉTICA")**  
 Charles Munch regendo a Orq.  
 da Sociedade de Concertos de  
 Paris.

LONDON LDC 5.025 —  
**BACH: RECITAL DE ORGAO:**  
 Tocata e Fuga em ré menor,  
 Prelúdio e Fuga em ré maior,  
**CESAR FRANCK: RECITAL  
 DE ORGAO: Pastoral opus 19**  
 Fantasia em lá maior,  
 Jeanne Demessieux, solo de  
 órgão.

LONDON LDC 5.030 —  
**BEETHOVEN: SONATA N.º  
 2 EM SI BEMOL MENOR,  
 Op. 35 (MARCHA FONEBRE).**  
**BEETHOVEN: SONATA N.º  
 30 EM MI MAIOR, Op. 109.**  
 Wilhelm Backhaus, solo de  
 piano.

LONDON LDC 5.045 —  
**MUSSORGSKY: QUADROS DE  
 UMA EXPOSIÇÃO. (Poema  
 Coreográfico).**  
 Orchestre de la Suisse Ro-  
 mande, Regente: Ernest An-  
 sermet.

LONDON LDC 5.048 —  
**CESAR FRANK: SINFONIA  
 EM RÉ MENOR.**

The Vienna Philharmonic Or-  
 chestra-Regente: Wilhelm Furt-  
 wängler.

LONDON LDC 5.049 —  
**VICTOR HERBERT SUITE —  
 MANTOVANI E SUA OR-  
 QUESTRA.**  
 Gypsy Love Song, Kiss me a-  
 gain, A kiss in the dark, Ah!  
 Sweet mystery of life, etc.

LONDON LDC 5.052 —  
**MENDELSSOHN: SONHO DE  
 UMA NOITE DE VERÃO.**  
**SCHUBERT: ROSAMUNDE.**  
 Eduard Van Beinum dirigindo  
 "The Concertgebouw Orm. of  
 Amsterdam.

LONDON LDC 5.055 —  
**BHUCH: CONCERTO PARA  
 VIOLINO EM SOL MENOR,  
 Op. 28.**  
 Solista: Campoli com a New  
 Symphony Orch. Reg.: Royal-  
 ton Alston.

**BACH: SONATA N.º 4 EM RÉ  
 MENOR — (Partita n.º 2).**  
 Para violino sem acompanha-  
 mento. — Campoli ao violino.

LONDON LDC 5.059 —  
**MELODIAS ROMANTICAS —  
 MANTOVANI E SUA OR-  
 QUESTRA.**  
 Swedish Rhapsody, Vola Co-  
 lombia, Luxembourg Polka, The  
 "mount Rouge" theme, etc.

ODEON LDC 22.000 —  
**RIMSKY-KORSAKOV: SHE-  
 RAZADE (Suite Simfônica,  
 Op. 39).**  
 André Cluytens, regendo a Orq.  
 Nacional da Radiodifusão  
 Francesa.

ODEON LDC 22.001 —  
**LISZT: OS PRELÚDIOS.**  
 Orq. da Sociedade de Concertos  
 do Conservatório de Paris.  
 Dir.: Edvard Lindenberg.

**LISZT: FANTASIA HONGARA  
 (Para Piano e Orquestra).**  
 Raymond Touard, piano com  
 a Orq. Nacional da Radiodifú-  
 são Francesa.

ODEON LDC 22.002 —  
**TCHAIKOVSKY: SUITE QUE-**

**BRA NOZES ("CASSE NOI-  
 SETTE").**  
**PONCHIELLI: LA GIOCONDA  
 (DANÇA DAS HORAS).**  
**WEBER-BERLIOZ: CONVITE  
 A VALSA.**  
 Orquestra da Ópera Real de  
 Covent Garden (Londres). Dir.:  
 Robert Irving.

ODEON LDC 22.003 —  
**MOZART: CONCERTO N.º 3  
 EM SOL MAIOR, K. 218.**  
**MOZART: CONCERTO N.º 4  
 EM RÉ MAIOR, K. 218.**  
 Szymon Goldberg, violino com  
 The Philharmonic Orch. Dir.:  
 Walter Buschkind.

ODEON LDC 22.004 —  
**MOZART: CONCERTO EM LA  
 MAIOR PARA CLARINETE E  
 ORQ., K. 622.**  
 Orquestra Sinfônica de Câma-  
 ra, Dir.: Fernando Oubradour.  
 Clarinete: Ulysses Delecluse.

**MOZART: CONCERTO N.º 3  
 EM MI BEMOL MAIOR PARA  
 TROMPA E ORQ., K. 447.**  
 Orquestra Sinfônica de Câma-  
 ra, Dir.: Fernando Oubradour.  
 Trompa: Lucien Thevet.

DECCA LTC 25.000 —  
**GEORGE GERSHWIN: "UM  
 AMERICANO EM PARIS" e  
 "RAPSÓDIA AZUL".**  
 Camarata, regendo a Orq. Sin-  
 fônica de Kingway.

DECCA LTC 25.001 —  
**UM RECITAL COM JASCHA  
 HEIFETZ.**  
 Com músicas de Tchaikovsky,  
 Chopin, Schumann, Postre,  
 Kvein, Prokofiev, Salati-Sudis,  
 Aguirre, Weill e Grasse. Ar-  
 ranjos de Heifetz.  
 Violino: Jascha Heifetz — Piao-  
 no: Emanuel Bay.

M. G. M. LDC 28.700 —  
**GRANADOS: TRÊS DANÇAS  
 ESPANHOLAS.**  
**TURINA: DANÇAS FANTAS-  
 TICAS.**  
 Wilhelm Schechter regendo a  
 "Philharmonia Orchestra."

andradas 1427  
 defrente à galeria Chaves

atendemos pelo serviço  
 de reembolso postal e aéreo  
 Serviço rápido e eficiente

DIRETOR  
JOSE BERTASO (filho)

CHEFE DA REDAÇÃO  
WALDIVIA MARCHIORI

GERENTE  
JOÃO FREIRE

PLANEJAMENTO  
JOSE CORREIA

#### REDAÇÃO E REPORTAGEM

Travassos Souto, Lúmeira Tejo, Joseph Zukauskas, Claudio Santos Rocha, Línea Martins, Carlos Scarinci, Ellen-Doris Hirsch, Ruth Guimarães, Helena Silveira, Cid Pinheiro Cabral, Hamilton Chaves, Tabajara Tajás, Juca Prolito, Júlio Revoredo, Marcos Figueiredo, José Adam, Luiz Müller, Nélio Macedo.

Rio de Janeiro: Gasparino Damata. São Paulo: Daniel Linguano. Europa: Justino Martins. Estados Unidos: Laurence Clay. Hollywood: Silvio Bento de Oliveira.

#### FOTOGRAFOS

Léo Guerreiro, Roger Pardini, F. C. Henriques, Ivo Barreti, Paulo Dutra.

REVISTA DO GLOBO, fundada em 1929, é publicada quinzenalmente pela REVISTA DO GLOBO S. A., Pósto Alegre, RGS., Brasil. Redação, Gerência e Oficinas: Rua Sermonto Leite, 224 — 1.º andar, Fone: 9-1442. Endereço telegráfico: Revisglobo. Preço: número avulso em todo o Brasil — Cr\$ 5,00. Assinatura — no país: Comum, Cr\$ 130,00 e sob registro, Cr\$ 150,00; no exterior, Cr\$ 180,00. Escritórios: RIO DE JANEIRO — A. Corrêa de Lima, Rua México n.º 128, 1.º sobre-loja, n.º 1; Publicidade: João Martins, Fone: 22-9282. SÃO PAULO — Edgar Cavalheiro, Rua 7 de Abril n.º 252 — 1.º andar; Publicidade: Rosendir Santos, Fone: 35-1454. CURITIBA — Rua Barão do Rio Branco n.º 41, Caixa Postal, 612.

Agentes em todo o país.

## Um punhal e uma Bailarina

(Continuação do número anterior)

**A** MULHER fulgurava, sobre-humanamente, peccidas determinadas leis que nos pareciam perenes. Suas ancas, seu ventre, inchavam e amolecavam, num tropel sinuoso a lembrarem um rebucho de orelhas morenas que em seu conjunto possuíam reflexo e fluxo feito as águas do mar. Nos quadris, era o caos. Um caos recoberto de sídrilhos de prata, mas sempre caos, para os tempos perdida a estabilidade, a consuetão tornava norma, comum. Ao princípio, fôra um puro esplendor, aquela dança do ventre. A dançarina ia e vinha em seus próprios limites, num frenesi que parafrazeava, ora o amor, ora a maternidade, que a tornava sagrada e profana. O ventre oblongo era altar e leito, alternadamente. O alarde acompanhava a dança. E, em torno, os homens fumavam "narguillê", como peremptas figuras. Poderiam estar sobre latas de biscoitos ou em varetas de loques, ou em velhas oleograsvas ou em "folhinhas". Eram homens do café drube, eternos como nós ocidentais os conhecemos. Havía ali aborrecidos de bedalinos, "tarbouche" e êsses turbantes que detram um passeio-tombador para o dorso e curvavam as feições de aluras de panos.

Sobre o estrado, a criatura se tornara em repouso de lago paradisado. O movimento incessante cristalizara-se no seu ir e vir de músculos e, ao final o frenesi a fôra de esticar-se em meia hora, virara monotonia estagnada. Alguém, no baixo lado, ponderou:

— "O que há de ruim com as dançarinas do ventre é que o fregeço não esquece que pagou 6 libras o "arak".

— Como assim?

— "Elas devem dançar até que o preço da conservação se justifique. Existem donas de cabaré que exigem uma hora..."

— E o que era beleza de tom malherbeana torna-se cansaço. O prodígio mostra o seu ardeço, como se um prestidigitador explicasse a seus mágiros...

A dançarina prasseguia, fatalizada nas convulsões de seu belo ventre de marfim que era tambor, arvore e pássaro. Ainda outro dia, em terra que o departamento de turismo egípcio inquirira de duas moças encarregadas de guiar os forasteiros, se, ao desembarcarem no Cairo, êstes procuravam ver logo as pirâmides. Possivelmente, em tom burocrático, foi-lhe respondido:

— "Não. Primeiro êles pedem para ver a dança do ventre, depois para conhecer as câmbes característicos, depois os cabarês, os bares, todos os lugares de diversão. Só se lembram das pirâmides à hora de ir embora."

Aqui, também, em Beirute, havia muitos e aparelhados turistas vendo a bailarina atirar os músculos do ventre e das ancas, para todos os lados, feito equilibrista de feira.

Mas, de súbito, o turbilhão cessa. E os homens tem diante dêles, uma erigida mulher demarcada em longitude por dois braços paralisados...

*Sempre Sonhos!*



No céu magnífico da beleza, de fulgor  
pação, Venus vibrava às carícias...

Elevada na fragância sublime  
da Natureza, amava...

Povoada de sonhos alados, na vitalidade intensa  
de uma época de luz, sonhava...



# ANTISARDINA

é o creme de beleza acariciante e  
sedutor que povoará de sonhos teu amor...

ANTISARDINA... te fará amar em  
doços enlevos de sonhos e promessas...

ANTISARDINA é o creme sedução  
que te fará sonhar no doce  
encantamento da ventura...

ANTISARDINA tem a fórmula perfeita da beleza,  
porque os sábios reves, redobráo para  
nós, os procedimentos científicos, nos  
conos elucidados, impoem de unido, esp-  
são, machos, raga, pata, etc. - ANTISARDINA  
é um creme de beleza cosmético preparado  
com ingredientes rigorosamente selecionados.



# T A TRIUNFANTE

AV MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV PRESIDENTE VARGAS, 1148 e 1184



Tem para você  
os mais variados  
tipos de  
tecidos

e anuncia pela

**RÁDIO GUANABARA**

PRC-B

1360 Kc/s

Das 21 às 22 horas  
As terças e quintas-feiras  
diretamente do

**"NIGHT AND DAY"**

(A boite dos astros)

*Musica e Elegancia*

Tudo para  
o conforto do seu lar!

ARTIGOS ELÉTRICOS



DISCOS LONG-PLAY  
NACIONAIS E  
ESTRANGEIROS



E TUDO  
INTEIRAMENTE  
AO SEU ALCANCE

TV



RUA DOS ANDRADAS 1427 · PÔRTO ALEGRE